



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

PUBLICADO na PÁGINA da ASMIR no mês de MARÇO

ACONTECEU NESTE DIA:

1 DE MARÇO

1954 — Teste de arma nuclear: o Castle Bravo, uma bomba de hidrogênio de 15 megaton, é detonada pelos Estados Unidos no Atol de Bikini no Oceano Pacífico, resultando na pior contaminação radioativa já causada no planeta Terra.

A Castle Bravo foi detonada a 1 de março de 1954 e foi a arma nuclear mais poluente produzida e detonada pelo homem.

A sua reação nuclear gerou uma explosão de 15 megatons (equivalente a 15 000 000 de toneladas de TNT ou explosivo Trinitrotolueno).

Foi superada pela também norte-americana B41, que está fora de operação e tinha 25 megatons, e pelas soviéticas Teste 219 de 24,4 megatons, e Tsar Bomba de 50 megatons.

Design da Bomba

No interior do invólucro cilíndrico, havia um cilindro menor de combustível de fusão, deutereto de lítio (como secundário) e uma bomba atômica de fissão reforçada do tipo Racer IV (primário) em uma das extremidades.

Este mecanismo foi utilizado para criar as condições necessárias para iniciar a reação de fusão.

Sob o deutereto de lítio, havia uma haste de plutônio (ou vela de ignição), que foi utilizado para "inflamar" a reação de fusão.

Em torno desta montagem, foi adicionado um casco de urânio.

O espaço entre o calçador e o casco formava um canal para conduzir os raios-x a partir do primário para o secundário.

A função dos raios-x era de comprimir o secundário (ver Desenho de Teller-Ulam), aumentando extremamente a densidade do deutereto e comprimindo a haste de plutônio de forma a tornar-se supercrítica, e elevando a temperatura para um nível necessário a manter uma reação termonuclear.

Consequências

Era previsto apenas 6 megatons de rendimento para o teste Bravo, porém o seu rendimento foi duas vezes e meia maior que o previsto.

Por consequência a sua nuvem de cogumelo teve 40 quilômetros de altura e 100 quilômetros de diâmetro.

Depois da detonação, o vento (que havia mudado de direção e chegaria ao continente, fato que foi informado ao governo momentos antes da detonação) lançou as cinzas nucleares, que se espalharam e contaminaram partes da Índia, Austrália, Europa, Japão, Estados Unidos e quase todas as ilhas da Oceânia.

Tinha sido tão poderosa que, em um dos bunkers de cimento a uma milha e meia (aproximadamente 2,5 quilômetros) do marco zero, uma porta de 20 toneladas havia sido soprada diretamente através do edifício contra a parede de trás a 15



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

pés (4,6 metros) de distância.

E, na ilha de controlo a vinte milhas (32 quilómetros) de distância, todos os edifícios de madeira haviam sido completamente demolidos.

Fonte: Wikipédia

EXPRESSÕES POPULARES (O saber não ocupa lugar)

ERRO CRASSO

Significado: Erro grosseiro.

Origem: Na Roma antiga havia o Triunvirato: o poder dos generais era dividido por três pessoas. No primeiro destes Triunviratos, tínhamos: Caio Júlio, Pompeu e Crasso. Este último foi incumbido de atacar um pequeno povo chamado Partos. Confiante na vitória, resolveu abandonar todas as formações e técnicas romanas e simplesmente atacar.

Ainda por cima, escolheu um caminho estreito e de pouca visibilidade. Os partos, mesmo em menor número, conseguiram vencer os romanos, sendo o general que liderava as tropas um dos primeiros a cair.

Desde então, sempre que alguém tem tudo para acertar, mas comete um erro estúpido, dizemos tratar-se de um "erro crasso".

TER PARA OS ALFINETES

Significado: Ter dinheiro para viver.

Origem: Em outros tempos, os alfinetes eram objeto de adorno das mulheres e daí que, então, a frase significasse o dinheiro poupado para a sua compra porque os alfinetes eram um produto caro. Os anos passaram e eles tornaram-se utensílios, já não apenas de enfeite, mas utilitários e acessíveis.

Todavia, a expressão chegou a ser acolhida em textos legais.

Por exemplo, o Código Civil Português, aprovado por Carta de Lei de Julho de 1867, por D. Luís, dito da autoria do Visconde de Seabra, vigente em grande parte até ao Código Civil atual, incluía um artigo, o 1104, que dizia: «A mulher não pode privar o marido, por convenção antenupcial, da administração dos bens do casal; mas pode reservar para si o direito de receber, a título de alfinetes, uma parte do rendimento dos seus bens, e dispor dela livremente, contanto que não exceda a terça dos ditos rendimentos líquidos.»

DO TEMPO DA MARIA CACHUCHA

Significado: Muito antigo.

Origem: A cachucha era uma dança espanhola a três tempos, em que o dançarino, ao som das castanholas, começava a dança num movimento moderado, que ia acelerando, até terminar num vivo volteio.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Esta dança teve uma certa voga em França, quando uma célebre dançarina, Fanny Elssler, a dançou na Ópera de Paris.

Em Portugal, a popular cantiga Maria Cachucha (ao som da qual, no séc. XIX, era usual as pessoas do povo dançarem) era uma adaptação da cachucha espanhola, com uma letra bastante gracejadora, zombeteira.

À GRANDE E À FRANCESA

Significado: Viver com luxo e ostentação.

Origem: Relativa aos modos luxuosos do general Jean Andoche Junot, auxiliar de Napoleão que chegou a Portugal na primeira invasão francesa, e dos seus acompanhantes, que se passeavam vestidos de gala pela capital.

COISAS DO ARCO-DA-VELHA

Significado: Coisas inacreditáveis, absurdas, espantosas, inverosímeis.

Origem: A expressão tem origem no Antigo Testamento; arco-da-velha é o arco-íris, ou arco-celeste, e foi o sinal do pacto que Deus fez com Noé:

"Estando o arco nas nuvens, Eu ao vê-lo recordar-Me-ei da aliança eterna concluída entre Deus e todos os seres vivos de toda a espécie que há na terra."
(Gênesis 9:16)

Arco-da-velha é uma simplificação de Arco da Lei Velha, uma referência à Lei Divina.

Há também diversas histórias populares que defendem outra origem da expressão, como a da existência de uma velha no arco-íris, sendo a curvatura do arco a curvatura das costas provocada pela velhice, ou devido a uma das propriedades mágicas do arco-íris - beber a água num lugar e enviá-la para outro, pelo que velha poderá ter vindo do italiano bere (beber).

DOSE PARA CAVALO

Significado: Quantidade excessiva; demasiado.

Origem: Dose para cavalo, dose para elefante ou dose para leão são algumas das variantes que circulam com o mesmo significado e atendem às preferências individuais dos falantes. Supõe-se que o cavalo, por ser forte; o elefante, por ser grande, e o leão, por ser valente, necessitam de doses exageradas de remédio para que este possa produzir o efeito desejado.

Com a ampliação do sentido, dose para cavalo e suas variantes é o exagero na ampliação de qualquer coisa desagradável, ou mesmo aquelas que só se tornam desagradáveis com o exagero.

DAR UM LAMIRÉ

Significado: Sinal para começar alguma coisa.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Origem: Trata-se da forma aglutinada da expressão «lá, mi, ré», que designa o diapasão, instrumento usado na afinação de instrumentos ou vozes; a partir deste significado, a expressão foi-se fixando como palavra autônoma com significação própria, designando qualquer sinal que dê começo a uma atividade.

Historicamente, a expressão «dar um lamiré» está, portanto, ligada à música (cf. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa).

Nota: Escreve-se lamiré, com o r pronunciado como em caro.

MEMÓRIA DE ELEFANTE

Significado: Ter boa memória; recordar-se de tudo.

Origem: O elefante fixa tudo aquilo que aprende, por isso é uma das principais atrações do circo.

LÁGRIMAS DE CROCODILO

Significado: Choro fingido.

Origem: O crocodilo, quando ingere um alimento, faz forte pressão contra o céu da boca, comprimindo as glândulas lacrimais. Assim, ele chora enquanto devora a vítima.

NÃO PODER COM UMA GATA PELO RABO

Significado: Ser ou estar muito fraco; estar sem recursos.

Origem: O feminino, neste caso, tem o objetivo de humilhar o impotente ou fraco a que se dirige a referência. Supõe-se que a gata é mais fraca, menos veloz e menos feroz em sua própria defesa do que o gato.

Na realidade, não é fácil segurar uma gata pelo rabo, e não deveria ser tão humilhante a expressão como realmente é.

MAL E PORCAMENTE

Significado: Muito mal; de modo muito imperfeito.

Origem: «Inicialmente, a expressão era "mal e parcamente". Quem fazia alguma coisa assim, agia mal e eficientemente, com poucos (poucos) recursos.

Como parcamente não era palavra de amplo conhecimento, o uso popular tratou de substituí-la por outra, parecida, bastante conhecida e adequada ao que se pretendia dizer. E ficou "mal e porcamente", sob protesto suíno.»(1)

(1) in A Casa da Mãe Joana, de Reinaldo Pimenta, vol. 1 (Editora Campus, Rio de Janeiro)

JÁ A FORMIGA TEM CATARRO

Significado: Diz-se a quem pretende ser mais do que é, sobretudo dirigido a crianças ou inexperientes.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

FAZER TIJOLO

Significado: Morrer.

Origem: Segundo se diz, existiu um velho cemitério mouro para as bandas das Olarias, Bombarda e Forno do Tijolo

O almacávar, isto é, o cemitério mourisco, alastrava-se numa grande extensão por toda a encosta, lavado de ar e coberto de arvoredos.

Após o terramoto de 1755, começando a reedificação da cidade, o barro era pouco para as construções e daí aproveitar-se todo o que aparecesse.

O cemitério árabe foi tão amplamente explorado que, de mistura com a excelente terra argilosa, iam também as ossadas para fazer tijolo. Assim, é frequente ouvir-se a expressão popular em frases como esta: “Daqui a dez anos já eu estou a fazer tijolo”.

in “Dicionário de Expressões Correntes”; Orlando Neves

FILA INDIANA

Significado: enfiada de pessoas ou coisas dispostas uma após outra.

Origem: Forma de caminhar dos índios da América que, deste modo, tapavam as pegadas dos que iam na frente.

ANDAR À TOA

Significado: Andar sem destino, despreocupado, passando o tempo.

Origem: Toa é a corda com que uma embarcação reboca a outra. Um navio que está “à toa” é o que não tem leme nem rumo, indo para onde o navio que o reboca determinar.

EMBANDEIRAR EM ARCO

Significado: Manifestação efusiva de alegria.

Origem: Na Marinha, em dias de gala ou simplesmente festivos, os navios embandeiraram em arco, isto é, içam pelas adriças ou cabos (vergueiros) de embandeiramento galhardetes, bandeiras e cometas quase até ao topo dos mastros, indo um dos seus extremos para a proa e outro para a popa. Assim são assinalados esses dias de regozijo ou se saúdam outros barcos que se manifestam da mesma forma.

CAIR DA TRIPEÇA

Significado: Qualquer coisa que, dada a sua velhice, se desconjunta facilmente.

Origem: A tripeça é um banco de madeira de três pés, muito usado na província, sobretudo junto às lareiras.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Uma pessoa de avançada idade aí sentada, com o calor do fogo, facilmente adormece e tomba.

FAZER TÁBUA RASA

Significado: Esquecer completamente um assunto para recomeçar em novas bases.

Origem: A tabula rasa, no latim, correspondia a uma tabuinha de cera onde nada estava escrito. A expressão foi tirada, pelos empiristas, de Aristóteles, para assim chamarem ao estado do espírito que, antes de qualquer experiência, estaria, em sua opinião, completamente vazio.

Também John Locke (1632-1704), pensador inglês, em oposição a Leibniz e Descartes, partidários do inatismo, afirmava que o homem não tem nem ideias nem princípios inatos, mas sim que os extrai da vida, da experiência. «Ao começo», dizia Locke, «a nossa alma é como uma tábua rasa, limpa de qualquer letra e sem ideia nenhuma. Tabula rasa in qua nihil scriptum. Como adquire, então, as ideias? Muito simplesmente pela experiência.»

AVE DE MAU AGOURO

Significado: Diz-se de pessoa portadora de más notícias ou que, com a sua presença, anuncia desgraças.

Origem: O conhecimento do futuro é uma das preocupações inerentes ao ser humano. Quase tudo servia para, de maneiras diversas, se tentar obter esse conhecimento. As aves eram um dos recursos que se utilizava.

Para se saberem os bons ou maus auspícios (avis spicium) consultavam-se as aves.

No tempo dos áugures romanos, a predição dos bons ou maus acontecimentos era feita através da leitura do seu voo, canto ou entranhas.

Os pássaros que mais atentamente eram seguidos no seu voo, ouvidos nos seus cantos e aos quais se analisavam as vísceras eram a águia, o abutre, o milhafre, a coruja, o corvo e a gralha. Ainda hoje perdura, popularmente, a conotação funesta com qualquer destas aves.

VERDADE DE LA PALISSE

Significado: Uma verdade de La Palice (ou lapalissada/lapaliçada) é evidência tão grande, que se torna ridícula.

Origem: O guerreiro francês Jacques de Chabannes, senhor de La Palice (1470-1525), nada fez para denominar hoje um truísmo.

Fama tão negativa e multissecular deve-se a um erro de interpretação.

Na sua época, este chefe militar celebrizou-se pela vitória em várias campanhas.

Até que, na batalha de Pavia, foi morto em pleno combate.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

E os soldados que ele comandava, impressionados pela sua valentia, compuseram em sua honra uma canção com versos ingênuos:

"O Senhor de La Palice / Morreu em frente a Pavia; / Momentos antes da sua morte, / Podem crer, inda vivia."

O autor queria dizer que Jacques de Chabannes pelejara até ao fim, isto é, "momentos antes da sua morte", ainda lutava. Mas saiu-lhe um truísmo, uma evidência.

Segundo a enciclopédia Lello, alguns historiadores consideram esta versão apócrifa.

Só no século XVIII se atribuiu a La Palice um estribilho que lhe não dizia respeito. Portanto, fosse qual fosse o intuito dos versos, Jacques de Chabannes não teve culpa.

Nota: Em Portugal, empregam-se as duas grafias: La Palice ou La Palisse.

TER OUVIDOS DE TÍSICO

Significado: Ouvir muito bem.

Origem: Antes da Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), muitos jovens sofriam de uma doença denominada tísica, que corresponde à tuberculose. A forma mais mortífera era a tuberculose pulmonar.

Com o aparecimento dos antibióticos durante a Segunda Guerra Mundial, foi possível combater esta doença com muito maior êxito.

As pessoas que sofrem de tuberculose pulmonar tornam-se muito sensíveis, incluindo uma notável capacidade auditiva. A expressão «ter ouvidos de tísico» significa, portanto, «ouvir tão bem como aqueles que sofrem de tuberculose pulmonar».

COMER MUITO QUEIJO

Significado: Ser esquecido; ter má memória.

Origem: A origem desta expressão portuguesa pode explicar-se pela relação de causalidade que, em séculos anteriores, era estabelecida entre a ingestão de lacticínios e a diminuição de certas faculdades intelectuais, especificamente a memória.

A comprovar a existência desta crença existe o excerto da obra do padre Manuel Bernardes "Nova Floresta", relativo aos procedimentos a observar para manter e exercitar a memória:

«Há também memória artificial da qual uma parte consiste na abstinência de comer nocivos a esta faculdade, como são lacticínios, carnes salgadas, frutas verdes, e vinho sem muita moderação: e também o demasiado uso do tabaco».



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Sabe-se hoje, através dos conhecimentos provenientes dos estudos sobre memória e nutrição, que o leite e o queijo são fornecedores privilegiados de cálcio e de fósforo, elementos importantes para o trabalho cerebral.

Apesar do contributo da ciência para desmistificar uma antiga crença popular, a ideia do queijo como alimento nocivo à memória ficou cristalizada na expressão fixa «comer (muito) queijo».

ACORDO LEONINO

Significado: Um «acordo leonino» é aquele em que um dos contratantes aceita condições desvantajosas em relação a outro contratante que fica em grande vantagem.

Origem: «Acordo leonino» é, pois, uma expressão retórica sugerida nomeadamente pelas fábulas em que o leão se revela como todo-poderoso.

QUE MASSADA!

Significado: Exclamação usada para referir uma tragédia ou contratempo.

Origem: É uma alusão à fortaleza de Massada na região do Mar Morto, Israel, reduto de Zelotes, onde permaneceram anos resistindo às forças romanas após a destruição do Templo em 70 d. C., culminando com um suicídio coletivo para não se renderem, de acordo com relato do historiador Flávio Josefo.

PASSAR A MÃO PELA CABEÇA

Significado: perdoar ou acobertar erro cometido por algum protegido.

Origem: Costume judaico de abençoar cristãos-novos, passando a mão pela cabeça e descendo pela face, enquanto se pronunciava a bênção.

GATOS-PINGADOS

Significado: Tem sentido depreciativo usando-se para referir uma suposta inferioridade (numérica ou institucional), insignificância ou irrelevância.

Origem: Esta expressão remonta a uma tortura procedente do Japão que consistia em pingar óleo a ferver em cima de pessoas ou animais, especialmente gatos. Existem várias narrativas ambientais na Ásia que mostram pessoas com os pés mergulhados num caldeirão de óleo quente. Como o suplício tinha uma assistência reduzida, tal era a crueldade, a expressão "gatos pingados" passou a denominar pequena assistência sem entusiasmos ou curiosidade para qualquer evento.

METER UMA LANÇA EM ÁFRICA

Significado: Conseguir realizar um empreendimento que se afigurava difícil; levar a cabo uma empresa difícil.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Origem: Expressão vulgarizada pelos exploradores europeus, principalmente portugueses, devido às enormes dificuldades encontradas ao penetrar o continente africano.

A resistência dos nativos causava aos estranhos e indesejáveis visitantes baixas humanas.

Muitas vezes retrocediam face às dificuldades e ao perigo de serem dizimados pelo inimigo que eles mal conheciam e, pior de tudo, conheciam mal o seu terreno.

Por isso, todos aqueles que se dispusessem a fazer parte das chamadas "expedições em África", eram considerados destemidos e valorosos militares, dispostos a mostrar a sua coragem, a guerrear enfrentando o incerto, o inimigo desconhecido. Portanto, estavam dispostos a "meter uma lança em África".

QUEIMAR AS PESTANAS

Significado: Estudar muito.

Origem: Usa-se ainda esta expressão, apesar de o facto real que a originou já não ser de uso.

Foi, inicialmente, uma frase ligada aos estudantes, querendo significar aqueles que estudavam muito. Antes do aparecimento da electricidade, recorria-se a uma lamparina ou uma vela para iluminação. A luz era fraca e, por isso, era necessário colocá-las muito perto do texto quando se pretendia ler o que podia dar azo a "queimar as pestanas".

Utw Ultramar Terraweb

12 DE FEVEREIRO ÀS 19:22

Foi há 47 anos: Elias Isidro Picanço Azinheirinha, Soldado Pára-Quedista, n.º 430/71, titular do brevet n.º 10079, nascido no dia 14Mai1950, na freguesia de Vendas Novas. Mobilizado para servir Portugal na Província Ultramarina da Guiné, onde chegou no dia 15Jan1972 e ficou integrado no 1ºPel/CCP123/BCP12. Faleceu, no dia 12Fev1973, pelas 11H30, no HM241 - Bissau, vítima de ferimentos em combate. Tinha 22 anos de Idade. A sua Alma repousa em Paz.

A ASMIR COMPLEMENTA ESTAS LINHAS DA Utw Ultramar Terraweb

O NOSSO CAMARADA AZINHEIRINHA TOMBOU EM COMBATE NUMA DAS MISSÕES DA OPERAÇÃO MILITAR MAIS COMPLEXAS DA HISTÓRIA MILITAR NACIONAL CONTEMPORÂNEA; A OPERAÇÃO "GRANDE EMPRESA" E QUE TEVE LUGAR NA GUINÉ.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

AS CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE OCORREU constam no livro "A ÚLTIMA MISSÃO" do Coronel Paraquedista José Alberto de Moura Calheiros, 2.º Comandante do BCP12 à data da morte do Azinheirinha de que apresentamos extrato: Passamos a citar: "Combatíamos e construíamos! Sem descanso, de dia e de noite, sem sábados nem domingos ou feriados, sem dias de folga! Quando desembarcámos no Cantanhês tínhamos connosco uma listagem fornecida pela Repartição de Informações do Quartel General (Anexo à ordem de Operações), onde constavam os nomes dos principais dirigentes do PAIGC no Cantanhês: comissário político, comandantes militares de grupos que ali actuavam, chefes de milícias das tabancas, etc. Claro que quando os fomos procurar eles não estavam lá! Como era natural, todos estes dirigentes, militares e milícias fugiram para a mata com a nossa chegada e apenas pudemos confirmar que eles tinham ali vivido! Assim, em termos da sua detenção, apenas tivemos sucesso, a curto prazo, com os milícias. A maioria destes foi-se apresentando ao longo do tempo, certamente aconselhados pelos chefes tradicionais e pelos seus familiares da população, aos quais garantíamos que não haveria represálias contra eles! Eram frequentes os recontros com o inimigo! Em alguns deles víamos a aprisionar ou a abater alguns destes principais dirigentes locais do PAIGC, cuja presença nos era reportada de vez em quando pelos nossos informadores! Centrávamos então a actividade dos Pára-quedistas e dos Fuzileiros nas áreas em que eles tinham sido referenciados, com vista a tentar a sua captura. Em alguns casos tivemos sucesso, o que foi decisivo para quebrar a actividade do inimigo no Cantanhês!

Assim, em 29 de Dezembro de 1972, o comissário político foi cercado e morreu no combate que se seguiu(8)!

Em 12 de Fevereiro foi aprisionado um comandante de bigrupo, que era simultaneamente comandante militar da área do Cantanhês (8)!

O seu substituto no comando da área, e também comandante de um bigrupo, morre em combate em 1 de Maio(8)!

Estas três acções foram todas elas executadas pelo bigrupo LOBO 5 da CCP123, comandado pelo Ten Paraq Norberto Bernardes, hoje Major General e meu companheiro na Equipa de Missão em Guidage (8). A prisão do comandante local do PAIGC, ocorrida em 12 de Fevereiro (8), aliada ao facto de o inimigo, apesar de ter feito várias tentativas, não conseguir penetrar na defesa que montámos à "frente" de construção da estrada Cadique-Jemberém, deve-o ter desmoralizado muito pois a partir daquela data sentimos uma quebra progressiva e muito sensível na sua resistência!

E a morte do seu substituto, em 1 de Maio, terminou praticamente com ela! O Comandante Chefe, General António de Spínola, visitava frequentemente a nossa Zona de Acção! As suas visitas tinham duas características fundamentais: a primeira é que em geral não eram anunciadas! A segunda é que também em



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

geral eram feitas aos locais mais críticos e nos momentos mais inconvenientes! Por exemplo, no incidente do dia 12 de Fevereiro que acabo de referir, ocorreu um facto interessante que envolveu o Comandante-Chefe! O bigrupo da CCP123, LOBO 5, comandado pelo Ten Paraq Norberto Bernardes, foi emboscado no exacto momento em que sofria um feroz ataque de abelhas!

Desta emboscada resultou a morte do Sold Paraq Elias Azinheirinha e mais cinco feridos, um dos quais um Comandante de Pelotão, Alf Paraq Saraiva. O comandante do bigrupo, Ten Paraq Bernardes, perseguiu o inimigo em fuga, e foi nessa perseguição que foi capturado o comandante do bigrupo inimigo, que atrás referi.

Logo que iniciou a perseguição ouviram-se as pás de um helicóptero! Pensando que este era o helicanhão que sobrevoava a zona, o Comandante do bigrupo pediu por rádio o seu apoio, por várias vezes, indicando a sua posição. No entanto, não obteve resposta e deixou de ouvir o helicóptero! Quando regressou ao local da emboscada, onde tinha deixado o morto e os feridos protegidos pelo Pelotão do alferes ferido, foi informado de que o helicóptero tinha aterrado ali, sem aviso prévio, e quando ainda havia tiroteio na área! Porém, não se tratava do helicanhão, mas sim de um helicóptero transportando o Comandante-Chefe, que ali esteve alguns minutos a informar-se sobre o que se tinha passado! Se o helicóptero tivesse aterrado dois a três minutos antes, tê-lo-ia feito no meio de tiroteio ainda mais intenso!

ACONTECEU NESTE DIA:

3 DE MARÇO DE 1803

O Colégio Militar, situado em Lisboa, Portugal, é uma escola pública de ensino militar superior.

Fundado em 1803 pelo marechal António Teixeira Rebelo, funcionou até 2017/2018 em regime de internato masculino, sendo atualmente uma escola mista de externato e internato facultativo.

O Colégio Militar admite filhos de militares e de civis, a quem oferece o currículo escolar do Ministério da Educação, complementado pelas disciplinas obrigatórias de Instrução Militar, Equitação e Esgrima.

História

O processo de criação do Colégio Regimental da Artilharia da Corte, também conhecido por Colégio da Feitoria, e que deu origem ao atual Colégio Militar, prolongou-se entre 1802 e 1803, tendo sido fixada, mais tarde, a data oficial de 3 de março de 1803 de modo a assinalar a efeméride.

Foi fundado pelo então coronel António Teixeira Rebelo, comandante do Regimento de Artilharia da Corte sito no Forte da Feitoria, em Oeiras, com o



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

objetivo de educar os filhos dos oficiais daquele regimento. Preocupado com a ocupação e educação das crianças e jovens familiares da sua guarnição e de civis da região, cria, desse modo, uma escola cujos agentes de ensino seriam os próprios militares do seu Regimento. Os alunos eram inicialmente cerca de vinte.

Em 1805, o Príncipe Regente, futuro D. João VI, manda conceder uma pensão aos educandos daquela escola; e, no ano seguinte, ele próprio visita as instalações da Feitoria, atraído pela fama do pequeno colégio, e ordena que seja aumentada aquela pensão e concedida uma gratificação mensal aos professores. Sempre interessado pelo colégio, o mesmo soberano confere, em 1807, um louvor a Teixeira Rebelo e aos seus colaboradores.

1807 é igualmente o ano em que Teixeira Rebelo deixa o comando do Regimento de Artilharia da Corte, sendo nomeado inspetor dos Corpos de Artilharia. O Governo, certamente interessado no prosseguimento da ação educativa de Teixeira Rebelo, autorizou-o a manter-se nas suas funções diretivas do Colégio, dando-se os primeiros passos para a autonomização da escola.

Em 1813, o colégio passa a ter existência oficialmente autónoma, adotando a designação de Real Colégio Militar, com Teixeira Rebelo como diretor, entretanto promovido a Marechal de Campo.

O Real Colégio Militar foi transferido em 1814 do Forte da Feitoria para o edifício onde desde 1618 funcionara o Hospital de Nossa Senhora dos Prazeres, no sítio da Luz, em Lisboa, aí permanecendo até 1835.

Entre 1835 e 1859, o colégio mudou várias vezes de local (para o sítio de Rilhafoles, no centro de Lisboa, e para o Convento de Mafra). Em 1859 voltou para a Luz, onde ainda hoje se mantém. Desde essa época que os alunos do Colégio Militar recebem o epíteto de "Meninos da Luz".

Com a implantação da República em 1910, o colégio perdeu o título de "Real", passando a denominar-se Colégio Militar.

Reforma de 2013

Em 2012, o ministro da Defesa Nacional, José Pedro Aguiar-Branco, nomeou uma comissão para estudar a reestruturação das escolas militares não superiores - Colégio Militar, Instituto de Odivelas e Instituto dos Pupilos do Exército, com o objetivo de reduzir custos e aumentar eficiências na sua oferta educativa, aumentar a captação de novos alunos e promover a igualdade de género.

Em 2013, por despacho ministerial, foi ordenada uma profunda reforma do Colégio Militar, a aplicar duma só vez pouco depois no início do ano letivo de 2013/2014, acompanhada da ordem de encerramento do Instituto de Odivelas no final do ano letivo de 2014/2015.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Em setembro de 2013, cumprindo o despacho, o Colégio Militar pela primeira vez na sua história admitiu alunos do sexo feminino, bem como alunos para o 1.º Ciclo e alunos para todos os anos de escolaridade. Simultaneamente, foi reaberto o regime de externato, que já tinha sido experimentado e abandonado por diversas vezes na história da instituição. Foi também aberto concurso para um edifício de internato feminino que funcionou a partir do ano letivo de 2015/2016 e recebeu as alunas internas do Instituto de Odivelas, que então encerrou definitivamente.

O prazo de execução da reforma bem como algumas das suas bases foram contestados publicamente pelas associações de antigos alunos e de pais e encarregados de educação do Colégio Militar e do Instituto de Odivelas, por temerem a descaracterização das instituições e o fim de tradições centenárias. O ministro da Defesa Nacional respondeu aos pais por carta, reafirmando o investimento e a confiança na instituição.

O ano letivo de 2014/2015 iniciou-se com 614 alunos, mais 174 que no ano anterior, incluindo 82 alunas que se transferiram do Instituto de Odivelas.

Em resultado da reforma de 2013, em apenas dois anos o Colégio Militar passou de internato masculino integral a uma escola em que um terço de alunos é do sexo feminino, e também um terço dos alunos dispensou o internato.

O Estandarte Nacional do Batalhão de Alunos do Colégio Militar é o mais condecorado das Forças Armadas Portuguesas, pelo valor demonstrado por muitos dos seus antigos alunos, pelo reconhecimento da qualidade do ensino ministrado, e pelo público reconhecimento do cumprimento da sua missão.

Fontes: Wikipédia; outras.

NESTE DIA ACONTECEU:

4 DE MARÇO

1319 – O Papa João XXII autorizou a criação da Ordem de Cavalaria de Nosso Senhor Jesus Cristo, que substituiu a Ordem dos Templários, extinta pelo Papa Clemente V em 1311.

1519 – Às ordens do rei de Espanha Hernán Cortés desembarca no hoje México em busca dos tesouros da civilização Azteca que posteriormente é pelos espanhóis dizimada e extinta.

1777 – O Marquês de Pombal foi exonerado de todos os seus cargos pela rainha D. Maria e desterrado para fora de Lisboa.

1908 – Instalada no Rito Francês, a Loja Acácia, com o n.º 281 do Grande Oriente Lusitano Unido, Capitular ainda em 1908.

Instalou Triângulos em Alenquer, Castelo Branco (que deu origem à Loja Aurora dos Hermínios), Elvas, Olhão, Pedrógão Grande, Portalegre (que deu origem à Loja Humanidade) e Troviscal/Castanheira de Pera.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Em 1912 saíram, pelo menos, 19 obreiros para fundarem a Loja Cândido dos Reis.

A loja abateu colunas, em data desconhecida mas, seguramente depois de 1952 e reergueu-as em 7/3/1985, no Rito Escocês Antigo e Aceito, Ramon La Feria foi o presidente da Comissão (re)Instaladora.

Quando da ilegalização da Maçonaria o então Grão-Mestre, o general Norton de Matos, era membro da loja, data em que tinha cerca de 90 obreiros.

No clima político vivido em Portugal com a implantação do Estado Novo, o deputado José Cabral, então diretor-geral dos serviços prisionais, monárquico e antigo nacional-sindicalista apresenta, em 19 de Janeiro de 1935, na Assembleia Nacional, o projeto de lei n.º 2, visando a extinção das associações secretas. O projeto adotava uma definição de associação secreta que tinha em vista atingir a Maçonaria e a Carbonária, sendo que esta última provavelmente já não existiria. O projeto de lei sobre as associações ditas secretas, também previa sanções aos que pertencessem a qualquer tipo de "associação secreta" independente das finalidades da organização.

No discurso que proferiu na Assembleia Nacional, em 5 de abril de 1935, argumentando em prol da ilegalização da Maçonaria, José Cabral afirmou a dado passo: "Eu sei de Estados que a não toleram. Estados de características idênticas ao nosso: Estados fortes, autoritários, norteados apenas pela noção firme do bem comum e, assim, sei que a Maçonaria foi exterminada pelo Estado fascista que declarou incompatível com a sua própria existência. Nós temos uma doutrina e somos uma força, disse Salazar, e das mesmas fronteiras, com a doutrina e com a força da Maçonaria"

1995 – Formalizou-se em Arganil a Editorial Moura Pinto, no espírito dos fundadores que livre e fraternalmente se associaram. Presidiu a ideia de contribuir para o estudo, preservação, defesa e divulgação do património cultural da região, tendo como referências o pensamento e ação do democrata Moura Pinto, sob os auspícios do Dr. Fernando Vale.

NESTE DIA ACONTECEU:

4 DE MARÇO DE 1394

Infante D. Henrique, filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre.

O infante D. Henrique, popularmente conhecido como Infante de Sagres ou O Navegador, começa a distinguir-se por ocasião da conquista de Ceuta. Então com 20 anos, é de todos os irmãos o que maior entusiasmo mostra quando é lembrada a conquista da famosa cidade marroquina, o que mais interessa junto do pai para que não se abandone a ideia, o que organiza pessoalmente a frota do Porto, cuja ordenação era "formosa cousa de ver", segundo o cronista da época Gomes Eanes de Azurara.

Na tomada da praça de Ceuta, D. Henrique quer ser o primeiro a pôr os pés em terra, e é a esquadra por ele comandada que tem o papel decisivo na ação.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Desencadeada a luta, combate ardorosamente, e tanto se distingue que D. João quer armá-lo cavaleiro antes dos restantes irmãos, só não o fazendo por ele se opor.

Regressado ao reino, recebe o título de duque de Viseu e senhor da Covilhã (1495), é escolhido para regedor e administrador da Ordem de Cristo (1416).

Desconhece-se se a tomada de Ceuta fazia parte de um projeto mais vasto de expansão nacional, mas o certo é que, segundo Diogo Gomes, moço de câmara de D. Henrique e, este já possuía "uma armada", prova de que dispunha de navios seus.

No ano seguinte, acrescenta ainda uma nova frota, por ele despachada e comandada por Gonçalo Velho, navega "para além das ilhas Canárias, ao longo da beira-mar, e chega a um lugar chamado Terra Alta".

Ao ouvir isto, o Infante manda Gonçalo Velho "inquirir daquelas terras, para ter comércio com elas e para sustentar os seus nobres". Não é de supor que a atividade náutica de D. Henrique representasse uma ação isolada. O mais provável e aceitável é que se enquadrasse num plano nacional que, tendo por base a posse de Ceuta, englobasse outras realizações de mais vasto alcance: por um lado, a exploração da costa africana, como meio de chegar aos lugares de onde provinha o ouro que desembocava no litoral marroquino, e campo possível de comércio e cristianização; por outro, a posse e valorização das ilhas do Atlântico -- Madeira e Açores, que já se sabia existirem e figuravam na cartografia maiorquina, catalã e italiana.

Da realização destas duas tarefas encarregar-se-ia o Infante, tendo a sua escolha para dirigente da Ordem de Cristo obedecido precisamente a fornecer-lhe, para o seu prosseguimento, os meios financeiros de que a ordem dispunha.

Para isso, o Infante fixou residência em Sagres, na costa algarvia, lugar que se prestava melhor, dada a sua proximidade de África e a vizinhança da ampla baía de lagos, à preparação e condução da vasta empresa.

Com um novo tipo de embarcação, a caravela, as expedições adquiriram um grande impulso: chegam ao arquipélago da Madeira (1419-1420), aos Açores (a partir de 1427, possivelmente), ao cabo Bojador (1436), ao Rio do Ouro (1436), ao cabo Branco (1441), ao golfo de Arguim (1443), ao cabo Verde (1443-1444), ao rio Senegal (1445), ao arquipélago de Cabo Verde (1457-1460).

A empresa náutica não o desvia de outros empreendimentos de interesse nacional e cristão: reorganiza os estudos da Universidade de Lisboa (1431 e 1440); promove a colonização metódica da Madeira e Açores, toma parte pessoal na malograda expedição:

De D. Duarte contra Tânger (1437): foi um dos principais organizadores da conquista de Tânger em 1437, que se revelou um gigantesco fracasso, porque o seu irmão mais novo, D. Fernando (o Infante Santo), ficou refém em Marrocos, até à sua morte em 1443, como garantia da devolução de Ceuta, o que nunca veio a acontecer.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

De D. Afonso V contra Alcácer Ceguer (1458): devido à política de expansão ultramarina portuguesa, Alcácer Ceguer foi assaltada e conquistada por uma frota de 220 embarcações, transportando um exército de 25 mil homens sob o comando de D. Afonso V, "O Africano", após dois dias de combate (23 e 24 de outubro de 1458).

Na empresa participaram ainda o infante D. Henrique (no comando da Armada do Algarve), o infante D. Fernando, o marquês de Valença (no comando da Armada do Porto) e o marquês de Vila Viçosa. Os ventos desviaram a nau do rei para as águas de Tânger cuja conquista foi cogitada pelo soberano, mas graças à influência do Infante D. Henrique, que havia participado no desastre de Tânger em 1437, manteve-se a decisão de atacar Alcácer Ceguer. A conquista foi possível devido à superioridade da artilharia portuguesa, e à estratégia do rei de Fez, Abdal Haque – que em 1437 havia capturado o Infante Santo –, informado da presença da frota portuguesa nas águas de Tânger, enquanto preparava um ataque a Tremecém, decidiu deslocar as suas forças para defesa de Tânger.

De imediato foram iniciados trabalhos de recuperação e reforço das defesas. A mesquita da cidade foi transformada em igreja sob a invocação de Santa Maria da Misericórdia, outorgada à Ordem de Cristo por iniciativa do infante D. Henrique.

A retaliação islâmica não se fez esperar. D. Afonso V ainda se encontrava em Ceuta quando foi informado de que as forças de Abd al-Hakk se preparavam para retomar Alcácer Ceguer. Afonso V de imediato decidiu acorrer em defesa da praça ameaçada, sendo dissuadido pelos seus conselheiros.

Decidiram-se então desafiar o rei de Fez para uma batalha campal, à maneira da Idade Média, tendo os emissários portugueses sido recebidos a tiros e forçados a retroceder.

A esquadra portuguesa aportou ao largo de Alcácer Ceguer mas os seus esforços foram em vão, uma vez que os sitiados não se amedrontaram, não tendo sido possível fazer chegar qualquer tipo de ajuda aos sitiados. Estes, sob o comando de D. Duarte de Menezes – filho do primeiro capitão de Ceuta, D. Pedro de Meneses –, resistiram por 53 dias, infligindo tantas perdas ao inimigo, que este acabou por retirar, a 2 de janeiro de 1459.

Seis meses mais tarde, a 2 de julho de 1459, Abd al-Hakk voltou a cercar a cidade. Durante este cerco, D. Duarte de Meneses mandou vir do reino a esposa e os filhos que, com alguma dificuldade, conseguiram furar o cerco e ingressar na praça. Esta atitude do capitão provocou novo ânimo à guarnição sitiada que não cedeu as defesas, vindo o cerco a ser levantado em 24 de agosto de 1459. Como recompensa pelas defesas de Alcácer Ceguer, o soberano elevou D. Duarte de Meneses a conde de Viana (1460).

A população da praça chegou a atingir as 800 pessoas, mas estava totalmente dependente do Reino para a sua manutenção. A presença Portuguesa em Arzila e em Tânger, ocupadas em 1471, diminuiu a sua importância estratégica.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

D. Henrique organiza a primeira missão evangélica africana e leva a Ordem de Cristo a garantir assistência espiritual às conquistas (1458).

O Infante Dom Henrique de Avis nasceu no Porto, no dia 4 de março de 1394 e morreu em Sagres, no dia 13 de novembro de 1460).

Os seus restos mortais encontram-se sepultados no Mosteiro da Batalha.

Fontes: Enciclopédia do Século XXI; História da Expansão Portuguesa; Tomada de Ceuta, crônicas de Gomes Eanes de Azurara; Wikipédia; Outras.

ACONTECEU NESTE DIA:

4 DE MARÇO DE 1678

Antonio Lucio Vivaldi, alcunhado de Il Petre Rosso ("o padre ruivo") por ser um sacerdote católico de cabelos ruivos, foi um violinista, chefe de orquestra e compositor italiano. Seu pai, um conhecido violinista veneziano, favoreceu os precoces dons que o filho demonstrava, iniciando-o na sua arte e encarregando Legrenzi de lhe ensinar órgão e teoria musical.

Vivaldi, destinado a seguir a carreira eclesiástica, foi ordenado padre, mas pouco tempo exerceu as funções sacerdotais, desempenhando, a partir de 1703, o cargo de professor de Violino do seminário musical dell'Ospitale della Pietà, uma das mais importantes instituições de Veneza, onde permaneceu, praticamente o resto da vida.

Vivaldi, tal como muitos outros compositores da época, terminou a sua vida na pobreza. As suas composições já não eram particularmente apreciadas em Veneza.

Devido à mudança dos gostos musicais e à afirmação da ópera napolitana, Vivaldi passou de moda, sendo obrigado a vender um considerável número de manuscritos, a preços irrisórios, para custear a sua mudança para Viena, a convite de Carlos VI. As razões da partida de Vivaldi não são totalmente claras.

Sabe-se que Carlos VI adorava as suas composições, e que, em 1727, Vivaldi dedicara ao Imperador austríaco "La Cetra", uma coletânea de doze concertos para violino.

Possivelmente, em Viena, Vivaldi veio a assumir o cargo de compositor oficial na Corte Imperial. Mas a decisão de sair de Itália também pode ter sido motivada por um episódio desagradável. Pouco antes do início da temporada de ópera em Ferrara - que, para Vivaldi, significava uma esperança de resolver as suas dificuldades financeiras -, o compositor foi convocado pelo nuncio apostólico para ser informado de que fora proibido de entrar na cidade emiliana pelo próprio arcebispo local, Tommaso Ruffo.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

O motivo alegado para tal proibição (catastrófica para Vivaldi, tendo em conta os compromissos financeiros já assumidos), foi o facto de Prete Rosso não officiar missas, além de andar acompanhado por mulheres, tais como Anna Girò.

Além disso, o arcebispo tinha aversão ao envolvimento de padres em espetáculos. Isto é o que se deduz da carta enviada por Vivaldi ao seu patrocinador em Ferrara, o marquês Guido Bentivoglio, pedindo-lhe apoio para tentar reverter a interdição do arcebispo.

Na carta, o compositor alegava motivos de saúde para não mais officiar a missa e proclamava a natureza perfeitamente correta das suas relações com as senhoras que o acompanhavam, todas de exemplar, e comprovável, devoção e honestidade.

De nada adiantou. Antonio Vivaldi teve mesmo que suportar tão elevado prejuízo financeiro o que possivelmente o teria obrigado a deixar definitivamente a Itália.

No entanto, a sua permanência em Viena foi breve. Pouco depois da sua chegada a Viena, morre o seu mecenas, Carlos VI, em 20 de outubro de 1740.

Tal trágico golpe de azar deixa o compositor sem qualquer fonte de rendimentos, obrigando-o a novamente a vender os seus manuscritos para sobreviver.

Vivaldi morreria no ano seguinte, no dia 28 de julho de 1741, provavelmente em consequência da bronquite asmática que o acompanhara por toda a vida.

Vivaldi teve um modesto funeral.

Esquecido durante mais de 75 anos, só com a descoberta de J. S. Bach despertou o interesse dos musicólogos pelo autor dos concertos que Vivaldi transcrevera.

Todavia, só em 1905 A. Schering lhe atribuiu o devido valor, como virtuoso, como professor e ainda como compositor.

Da sua obra salientam-se o famoso "Estro armonico(op. III)"; os quatro concertos "As Estações", 80 sonatas, 23 sinfonias e duas peças para órgão, além de óperas, música sacra e várias peças de música profana.

Mestre incontestável do concerto, quer pelas inovações que lhe introduziu, quer pela genial forma que testemunha através de um lirismo pessoal que se situa no classicismo da época, mas que anuncia já o romantismo (expresso nos sistemas cíclicos adotados, nos ornamentos introduzidos, na música descritiva).

Vivaldi exerceu grande influência sobre as gerações que se lhe sucederam: Albinoni, Telemann, Locatelli, Tartini, Aubert, Guillenain e J. S. Bach.

Antonio Lucio Vivaldi nasceu em Veneza, no dia 4 de março de 1678 e morreu em Viena, no dia 28 de julho de 1741.

O corpo do compositor encontra-se sepultado na Universidade Tecnológica de Viena.

Fontes: Enciclopédia de Músicos Célebres; Enciclopédia do Século XXI; Wikipédia; História da Música; Outras.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

NESTE DIA ACONTECEU:

4 DE MARÇO DE 2001

Em Portugal nada muda: A CULPA MORRE SOLTEIRA! A Tragédia de Entre-os-Rios com o DESMORONAMENTO DA PONTE provoca a MORTE de 59 PESSOAS. Uma tragédia sem responsáveis...

É evidente e como é infelizmente tradição em Portugal, o acidente, as causas, as consequências, as mortes de inocentes, morrem sempre solteiras! NUNCA HÁ RESPONSÁVEIS! Lamentavelmente!

A tragédia de Entre-os-Rios ou tragédia da Ponte Hintze Ribeiro ocorreu a 4 de março de 2001 às 21h15min que consistiu no colapso da Ponte Hintze Ribeiro, inaugurada em 1887, e que fazia a ligação entre Castelo de Paiva e a localidade de Entre-os-Rios.

A Ponte Hintze Ribeiro foi projetada pelo engenheiro António de Araújo Silva e a sua construção iniciou-se em 1884, tendo a empreitada ficado a cargo da empresa belga "Société Anonyme Internationale de Construction et Entreprise de Travaux Publics", de Braine-le-Comte. O nome da ponte ficou a dever-se a Hintze Ribeiro, primeiro-ministro de Portugal nos períodos 1893-1897, 1900-1904 e durante dois meses em 1906.

Do colapso da ponte, resultou a morte de 59 pessoas, incluindo os passageiros de um autocarro e três carros que tentavam alcançar a outra margem do rio Douro.

A tragédia da ponte ter derrocado, caído aos pedaços, levou a acusações quanto à negligência do Governo Português, levando à demissão do Ministro do Equipamento Social da altura, Jorge Coelho.

O Governo decretou dois dias de luto nacional.

Em janeiro de 2003, junto à ponte de Entre-os-Rios, foi inaugurado o monumento de homenagem às vítimas, designado "Anjo de Portugal", onde estão inscritos os nomes daqueles que morreram devido à derrocada, colapso da ponte.

NESTE DIA ACONTECEU:

4 DE MARÇO DE 1895

Henrique Carlos da Mata Galvão foi escritor e militar.

Henrique Galvão desde cedo seguiu a carreira militar. Foi um dos apoiantes de Sidónio Pais. Foi administrador do concelho de Montemor-o-Novo. Participou na revolução de 28 de maio de 1926 e foi um fervoroso apoiante do Estado Novo até se desiludir com as linhas de governação de Oliveira Salazar.

Foi Comissário-Geral da Exposição Colonial Portuguesa, realizada no Porto, em 1934. Nesse mesmo ano foi nomeado como primeiro diretor da Emissora Nacional



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

e, a 1 de agosto, agraciado com o grau de Grande-Oficial da Ordem Militar de Cristo. Mais tarde, esteve em África, onde organizou ações de propaganda. Foi governador de Huíla.

Exerceu vários cargos públicos no Estado Novo, entre os quais o de inspetor da administração Colonial (1944), governador da Huíla e diretor da Emissora Nacional de Radiodifusão.

Era capitão quando foi demitido do Exército por razões políticas (1958).

Angola inspirou-lhe a veia literária, tendo escrito uma série de livros brilhantes sobre a vida nas colónias africanas, a sua antropologia e zoologia. Também teve grande papel no cargo de diretor da revista "Portugal Colonial" (1931-1937).

No início da década de 50, Henrique Galvão desiludiu-se com a política seguida pela governação de Salazar e começou a conspirar com outros militares, mas acabou por ser descoberto, preso e expulso do Exército.

Em 1959, aproveitando uma ida ao Hospital de Santa Maria, fugiu e refugiou-se na embaixada da Argentina, tendo conseguido exilar-se na Venezuela.

Foi durante o exílio que começou a preparar aquela que seria a sua ação mais espetacular: foi o principal responsável pelo assalto ao paquete "Santa Maria" (janeiro de 1961), "Operação Dulcineia", cheio de passageiros, numa tentativa de provocar uma crise política contra a política da governação de Oliveira Salazar. Coordenou esta ação com Humberto Delgado, que estava exilado no Brasil.

Henrique Galvão era, com Humberto Delgado, uma figura extremamente popular nos meios oposicionistas.

O Assalto:

O navio escolhido foi o paquete "Santa Maria", que tinha largado em 9 de janeiro de 1961 para uma viagem regular até Miami. Galvão embarcou clandestinamente no navio, em Curaçao, Antilhas Holandesas.

A bordo já se encontravam os 20 elementos da Direção Revolucionária Ibérica de Libertação, grupo que assumiria a responsabilidade pelo assalto. O navio levava cerca de 612 passageiros, entre eles grande número de norte-americanos, e 350 tripulantes.

A operação começou na madrugada de 22 de janeiro, com a ocupação da ponte de comando. Um dos oficiais de bordo ofereceu resistência e foi morto a tiro; os restantes renderam-se. O paquete mudou de rumo e partiu em direção a África.

Henrique Galvão queria dirigir-se à ilha espanhola de Fernando Pó, no golfo da Guiné, e a partir daí atacar Luanda, que seria o ponto de partida para o derrube dos governos de Lisboa e Madrid. Um plano megalómano e quixotesco, condenado



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

ao fracasso, mas que chamaria a atenção da comunidade internacional para o regime político e governativo de Oliveira Salazar.

As coisas começaram a complicar-se quando o navio foi avistado por um cargueiro dinamarquês, que avisou a guarda costeira americana. Daí até à chegada dos navios de guerra foi um ápice. Vendo que tudo estava perdido, Henrique Galvão decidiu rumar ao Recife e render-se às autoridades brasileiras, pedindo asilo político, que lhe foi concedido.

Autor de livros sobre problemas coloniais, escreveu igualmente romances e peças de teatro: "O Velo de Oiro" (1930); "Terras do Feitiço" (1934); "Kurika" (1944); "Impala" (1946); "Pele" (1958).

Henrique Carlos da Mata Galvão nasceu no Barreiro, Barreiro, no dia 4 de março de 1895 e morreu em São Paulo, no dia 25 de junho de 1970.

A 7 de novembro de 1991 foi agraciado a título póstumo com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.

Fontes: Enciclopédia do Século XXI; Wikipédia; Outras.

NESTE DIA ACONTECEU:

4 DE MARÇO DE 1809

O general Soult em 16 de fevereiro iniciou as segundas invasões francesas pelo rio Minho, encontrou resistência pelo tenente-coronel Champalimaud, obrigados a recuarem, nesta data conseguiram entrar por Trás-os-Montes e chegar ao Porto, retiraram a 12 de maio.

Guerra Peninsular (Invasões francesas). Conflito armado que opôs Portugal e a França e que teve como causa a recusa portuguesa em aderir ao Bloqueio Continental, concebido por Napoleão Bonaparte.

Portugal, velho aliado da Inglaterra, viu-se numa posição bastante melindrosa, pois a sua adesão ao referido bloqueio traduzir-se-ia, por um lado, num prejuízo para a economia portuguesa (para cujo progresso muito contribuía a numerosa colónia inglesa residente no País); por outro lado, poria em perigo as suas possessões ultramarinas, que facilmente seriam ocupadas pela esquadra britânica.

Em 12 de agosto de 1807 a França, através do seu encarregado de Negócios, exigiu que Portugal declarasse guerra à Inglaterra até 1 de setembro desse mesmo ano.

Entretanto Napoleão Bonaparte e Godoy assinavam o Tratado de Fontainebleau, pelo qual o território de Portugal seria partilhado entre a França e a Espanha.

Ocorreram, então, as Invasões Francesas.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

O general Junot invadiu Portugal à frente de tropas franco-espanholas, entrando em Lisboa em 20 de novembro, numa altura em que a família real havia partido para o Brasil.

O comportamento das tropas francesas, que procediam como se fossem conquistadoras, despertou no povo um forte sentimento de revolta.

Organizaram-se juntas revolucionárias (Porto, Braga, Faro, etc.), e com a ajuda das tropas inglesas os franceses são vencidos na Roliça e no Vimeiro, assinando-se a convenção de Sintra a 31 de agosto de 1808, que permitiu que os franceses se retirassem levando consigo o produto dos seus roubos, facto insólito que provocou inúmeras reações de protesto.

Entretanto, mais tropas inglesas chegaram a Portugal, ficando o general W. Beresford com a incumbência de reorganizar o exército português.

O general Soult invadiu novamente Portugal, desta vez pelo Norte, e através de Trás-os-Montes chegou ao Porto. Atacado de surpresa pelas tropas luso-britânicas, comandadas por Wellesley, as tropas francesas bateram em retirada.

Em 1810 deu-se a última invasão: as tropas francesas, comandadas pelo general Massena, entraram em Portugal pela Beira, sendo, porém, vencidas pelas tropas luso-britânicas no Buçaco e em Torres Vedras e perseguidas através da Espanha.

Fontes: Enciclopédia do Século XXI; História de Portugal, vários autores; Portugal Contemporâneo, de Oliveira Martins; História de Portugal, de Oliveira Martins; História de Portugal de Veríssimo Serrão; Wikipédia; Outras.

NESTE DIA ACONTECEU:

5 DE MARÇO DE 1996

Os arquitetos portugueses João de Vasconcelos e Carlos Severo vencem o prémio Thyssen de Arquitetura.

NESTE DIA ACONTECEU:

6 DE MARÇO

1635 - O imposto "real-d'água" é alargado a todo o território português.

O "real-d'água" ou Real de Água foi um imposto de consumo sobre a carne, bebidas alcoólicas e fermentadas, arroz descascado, vinagre e azeite de oliveira expostos para venda.

Este imposto primitivamente foi lançado exclusivamente sobre o vinho, sendo este tributo de um real por cada canada, arrátel ou outra unidade, e destinava-se à construção e manutenção de canos, fontes, aquedutos, para abastecimento de água das povoações pelo que ficou designado por "real de água".

Em Lisboa era também aplicado à limpeza e conserto das calçadas, com um adicional, que se denominava realete da limpeza ou simplesmente realete.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Bluteau, no seu Vocabulário, diz que se deu a denominação do real de água ao tributo que os moradores de Elvas pagaram para a construção do aqueduto com que abasteceram de água aquela cidade, generalizando-se depois semelhante denominação ao imposto sobre carne, peixe e vinho, a que em ocasiões de aperto se recorreu em outras terras do país. Segundo Freire de Oliveira, nos seus Elementos para a história do município de Lisboa, vol. I, a pág. 178 e seguintes, nesta cidade o real de água teve origem com a segunda dinastia. Foi no reinado do Mestre de Avis que a câmara em conselho com os homens bons da cidade, por consentimento dos munícipes, e com autorização daquele monarca, impôs este tributo no vinho para fazer casas na Vila Nova (local que hoje corresponde ao lugar onde está edificada a Igreja da Conceição Velha), e para suprimir outros impostos vexatórios, como a “anaduva” para aquela obra. O realete da limpeza data do século XVIII, em que foi concedido à câmara por resolução de 10 de julho de 1702.

Para a construção do monumental aqueduto das Águas Livres decretou D. João V um novo imposto especial que se confundiu com o real de água, e que como este tributava o vinho, a carne e o azeite (V. Águas Livres). Pôde, pois, afirmar-se que o real de água foi criado por el-rei D. Manuel I em 1498 a pedido dos povos de Elvas, para o conserto dum poço que abastecia de água aquela praça; depois prolongou-se à construção do grande aqueduto da Amoreira, e mais tarde foi ampliado em todo o país em favor do Estado. Por causa deste imposto houve grandes tumultos em Vila Viçosa em 1638.

Segundo o Vocabulário do padre Rafael Bluteau, religioso da Ordem dos Clérigos Regulares reconhecido como grande lexicógrafo da língua portuguesa e autor do monumental Vocabulário Português e Latino (1712-1721), o real de água foi o nome dado ao tributo no vinho criado por D. Manuel I, em 1498, a pedido dos povos de Elvas, para a construção do aqueduto com que abasteceram de água aquela cidade. Já Freire de Oliveira, nos seus Elementos para a história do município de Lisboa, refere que foi no reinado do mestre de Avis (1385-1433) que a Câmara, em conselho com os homens bons da cidade, por consentimento dos munícipes, e com autorização do monarca, impôs o tributo no vinho para a construção de casas e para suprimir outros impostos vexatórios, como a anadúva (serviço a que os vassallos estavam obrigados no reparo das cavas e muralhas dos castelos).

Com o passar do tempo, em 1635, o real da água acabou por ser aplicado em todo o país em favor do Estado para os mais diversos fins.

Para a construção do Aqueduto das Águas Livres, D. João V decretou um novo imposto especial que se confundiu com o real de água, e que passou a tributar também o azeite, carne, sal e palha. O imposto foi abolido com a Implantação da República.

Cinquenta réis por cada molho de palha, seis réis por cada litro e meio de vinho e cinco réis por meio quilo de carne foram alguns dos impostos criados em 1729 para pagar as obras do Aqueduto das Águas Livres. Chamaram-lhes “real d’água” e só o imposto da carne rendeu 12 mil réis num ano porque se venderam 28 mil bois, 1200 vitelos, 28 mil carneiros e 12 mil porcos.

A empreitada arrancou em 1731, numa altura em que a água escasseava em



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Lisboa habitada por cerca de 200 mil pessoas distribuídas por 44 mil casas. A água chegava-lhes através dos chafarizes e era vendida pelos aguadeiros em cântaros de barro, potes ou barris.

Em 1746 as condições precárias de abastecimento de Lisboa melhoraram quando as primeiras águas do aqueduto chegaram à cidade embora as obras tivessem sido completadas em 1799. Os 58.135 metros de comprimento das ramificações do aqueduto passaram a servir para abastecer mais chafarizes, criados em diversos pontos da cidade.

O empreendimento do aqueduto foi uma obra complexa para a época, bem planeada e executada e com uma estrutura que resistiu ao terramoto de 1755.

No ano de 1852 tem início em Lisboa o sistema de abastecimento através de uma rede domiciliária de água.

Fontes: Portugal dicionário histórico, Expresso e outras.

NESTE DIA ACONTECEU:

6 DE MARÇO DE 1475

Miguel Ângelo foi pintor, arquiteto e poeta.

Proveniente de uma antiga família florentina, Michelangelo di Ludovico Buonarroti Simoni entra aos 13 anos como aprendiz para o atelier dos irmãos Ghirlandaio, onde executa os primeiros desenhos e esculturas.

Vive na corte de Lourenço de Médicis, num meio humanista, que pretendia conciliar os mitos do pensamento grego com os dogmas cristãos.

Miguel Ângelo começa por considerar essa união como coisa possível, mas depressa se desilude. Outra influência importante é a de Savonarola, o pregador que anuncia a queda de Florença, como castigo de sua fraqueza moral.

Em 1492, esculpe a "Madona da Escada", em que imita Donatello.

Parte para Roma, em 1496, onde descobrirá as esculturas antigas que o influenciam na execução da "Pietà" de S. Pedro e do "David" em 1501, depois do regresso a Florença.

Pinta também "Tondo Doni" ou "Sagrada Família". O papa Júlio II chama-o a Roma, em 1505, para lhe encomendar o seu próprio túmulo.

São desse período "Moisés" e os "Escravos". O papa depressa lhe confia outro projeto: a decoração da abóbada da Capela Sistina, no Vaticano.

Miguel Ângelo trabalhará durante quatro anos (1508-1512) neste fresco imenso, onde doze profetas e sibilas enquadram cenas da história da humanidade, como a "Criação do Homem e da Mulher".



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Ao regressar a Florença, começa a construção dos túmulos dos duques Julião e Lourenço de Médicis, para os quais faz seis esculturas: a "Ação", o "Pensamento", e a seus pés quatro figuras prostradas pela infelicidade: o "Dia", a "Noite", a "Aurora" e o "Crepúsculo".

Em 1534, instala-se definitivamente em Roma e termina a decoração da Capela Sistina, com o fresco do "Juízo Final", que decora a abside.

A recordação das maldições de Savonarola ditou-lhe talvez esta visão violenta e terrível, em que a personagem central do Cristo repudia os condenados com um gesto de cólera.

Terminada esta obra gigantesca, consagra-se a trabalhos de arquitetura: a cúpula de S. Pedro, para a qual fez quatro projetos, mas que não acabou, os três palácios que formam a praça do capitólio, a cornija, a ordem superior e as fachadas laterais do Palácio Farnese, e a "Porta Pia".

Por fim, dedica-se às últimas obras de escultura: três "pietà", a da catedral de Florença, a "Pietà Palestrina" e a "Pietà Rondanini", sua última obra, que não chegou a terminar.

Miguel Ângelo não teve continuadores e permanece uma fíflura solitária, mas toda a arte do século XVI foi influenciada pela sua energia torturada, e o patético da sua obra deixa antever o barroco do século XVII.

Foi sepultado na Igreja da Santa Cruz, no dia 18 de fevereiro de 1564, em Florença.

Fontes: Enciclopédia do Século XXI, wikipédia, outras.

http://www.asmir.pt/1/cultura_1429709.html

Seguir este link e encontrará a publicação 12 ANOS DEPOIS

ACONTECEU em Maio de 1973

TERMINOU em Março de 2008

12 ANOS DEPOIS

- Em março de 2008 uma "EQUIPA DE MISSÃO" comandada pelo Coronel Paraquedista José Alberto Moura Calheiros composta por cinco militares, sendo dois com a patente de Oficial General dois com a patente de Coronel e o quinto com a patente de Sargento Mor, a que se juntou uma equipa técnica, recuperaram os Restos Mortais de militares inumados, em maio de 1973, num cemitério improvisado, em Guidage, na então Província Ultramarina da Guiné.

- Causará surpresa que o Comando da "Equipa de Missão" tenha sido assumido por um militar com a patente de Coronel. Explicação: o Coronel Moura Calheiros



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

havia sido o comandante da operação militar desencadeada em Maio de 1973 e os dois Oficiais Generais na data tinham a patente de Oficiais Subalternos.

- Como membro da "Equipa de Missão" afirmo que foi uma honra e um privilégio cumprir aquela que também foi a minha última missão sob o comando do Coronel Moura Calheiros. Bem haja meu Coronel.

- Aos nossos camaradas amigos e amigas o Coronel Moura Calheiros oferece um texto sob o título "12 ANOS DEPOIS".

O Presidente da Direcção da ASMIR assim como todos os membros dos Corpos Sociais saúdam os leitores.

NESTE DIA ACONTECEU:

8 DE MARÇO

O Dia Internacional da Mulher é celebrado anualmente, no dia 8 de março.

A ideia de uma celebração anual surgiu depois que o Partido Socialista da América organizou um Dia da Mulher, em 20 de fevereiro de 1909, em Nova Iorque - uma manifestação pela igualdade de direitos civis e em favor do voto feminino.

Durante as Conferências de Mulheres da Internacional Socialista, em Copenhaga, 1910, foi sugerido, por Clara Zetkin, que o Dia da Mulher passasse a ser celebrado todos os anos, sem que, no entanto, fosse definida uma data específica.

A partir de 1913, as mulheres russas passaram a celebrar a data com manifestações realizadas no último domingo de fevereiro. Em 8 de março de 1917 (23 de fevereiro, no calendário gregoriano), ainda na Rússia Imperial, organizou-se uma grande passeata de mulheres, em protesto contra a carestia, o desemprego e a deterioração geral das condições de vida no país. Operários metalúrgicos acabaram por se juntar à manifestação, que se estendeu por dias e acabou por precipitar a Revolução de 1917.

Nos anos seguintes, o Dia da Mulher passou a ser comemorado naquela mesma data, pelo movimento socialista, na Rússia e nos países do bloco soviético.

Em 1975, o dia 8 de março foi instituído como Dia Internacional da Mulher, pelas Nações Unidas.

Durante muitos anos, associou-se o dia 8 de março à ocorrência de grandes incêndios em fábricas, no início do século, quando dezenas de operárias teriam morrido.

O mais conhecido desta tragédia é o incêndio na fábrica da Triangle Shirtwaist, que ocorreu, em 25 de março de 1911, às 5 horas da tarde, e matou 146 trabalhadores: 125 mulheres e 21 homens. A fábrica empregava 600 pessoas, na



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

sua maioria mulheres imigrantes judias e italianas, com idade entre 13 e 23 anos.

Uma das consequências da tragédia foi o fortalecimento do Sindicato Internacional de Trabalhadores na Confecção de Roupas de Senhoras, conhecido pela sigla inglesa ILGWU. A historiadora Eva Blay considera "muito provável que o sacrifício das trabalhadoras da Triangle tenha-se incorporado ao imaginário coletivo da luta das mulheres", mas ressalta que "o processo de instituição de um Dia Internacional da Mulher já vinha sendo elaborado pelas socialistas americanas e europeias desde algum tempo antes e foi ratificado com a proposta de Clara Zetkin".

Fontes: Wikipédia, outras.

ACONTECEU NESTE DIA:

8 de MARÇO

SÃO JOÃO DE DEUS – Nascido em Montemor-o-Novo em 1495, de nome profano João Cidade, mercenário na Hungria e em Espanha.

Cheio de remorsos determinado em ajudar os pobres, procurou o martírio, Chegando a ir para Gibraltar vender Bíblias ao ouvir um sermão de João de Ávila abriu lá uma loja, de vendas.

Passou por um período de loucura, que o levou a arrancar os cabelos e a dar os livros.

Em 1539 aconselhado por João de Ávila fundou um hospital em Granada, onde cuidou dos pobres e doentes, dos vadios e das prostitutas.

O seu trabalho ficou na história da medicina por ter definido métodos de tratamento de doenças mentais.

Fundou a Ordem de S. João de Deus, devoto da paixão do Senhor, procurou que as meretrizes não "ofendessem a Deus", pelo menos às sextas-feiras.

Os seus seguidores fundaram a Ordem dos Hospitalários.

Chegada a hora da morte neste dia em 1550, pôs-se de joelhos e exalou a sua alma enquanto invocava o nome de Jesus.

Os seus seguidores deixaram-no ficar nessa posição de oração durante seis horas depois de morto,

Padroeiro dos hospitais, dos enfermeiros, dos doentes, dos livreiros e dos tipógrafos, foi canonizado em 16/10/1690.

1743 – Em Portugal, Manoel de Revehot, Damião de Andrade e Cristóvão Diego, foram enforcados por serem maçons.

1806 – Nasceu na Horta, Faial, António José de Ávila, duque de Ávila e Bolama, formado em filosofia por Coimbra, professor no Faial.

Liberal, eleito presidente da Câmara Municipal da Horta, deputado, ministro, par do reino, embaixador em Madrid e Paris, sócio da Academia Real de Ciências,



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

presidente do Supremo Tribunal Administrativo, administrador da Companhia das Lezírias e do Crédito Predial Português, faleceu em 3/5/1881.

1811 – Início do cerco à Fortaleza de Campo Maior, pelo exército invasor francês, liderado pelo marechal Mortier.

1830 – Nasceu em S. Bartolomeu de Messines, João de Deus de Nogueira Ramos, poeta lírico e pedagogo, estudou latim no seminário de Coimbra e direito na Universidade de Coimbra.

Colaborou na Revista Académica, Estreia Literária, A Mulher, Ateneu, Panorama, Renascença, Ribaltas e Gambiarras, A Comédia Portuguesa, A Semana de Lisboa e no Bejense.

Proponente do método de ensino da leitura assente na ‘Cartilha Maternal’, escreveu, ‘Dicionário Prosódico de Portugal e Brasil’ (1870), ‘Ramo de Flores’ (1869) e ‘Despedidas de Verão’ (1880).

Algumas composições em prosa que se encontravam dispersas e parte importante da sua correspondência foram editadas postumamente por Teófilo Braga (1898), em maio de 1882 Casimiro Freire criou a Associação de Escolas Móveis e os Jardins Escolas João de Deus, em sua honra. Faleceu em 11/1/1896.

1857 – Centenas de operárias têxteis de uma fábrica de Nova Iorque entraram em greve, ocupando a fábrica, reivindicaram a redução de um horário de mais de dezasseis horas por dia para dez horas, iniciando uma marcha de protesto contra os baixos salários, o período de doze horas diárias e as más condições de trabalho. Estas operárias que recebiam menos de um terço do salário dos homens, foram fechadas na fábrica onde, entretanto, se declarara um incêndio, onde cerca de 130 mulheres morreram queimadas. Em 1910 numa conferência internacional realizada na Dinamarca, foi decidido, em homenagem àquelas mulheres, comemorar neste dia o dia internacional da mulher.

1884 – Susan Brownell Anthony com Elisabeth Cady Stanton perante os membros do comité de justiça da Câmara dos Representantes solicitaram que fosse feita uma emenda à constituição dos E.U.A. que garantisse o direito ao voto às mulheres.

1917 – Início de manifestações e tumultos em Petrogrado devido à falta de alimentos e à inflação de preços, na sequência da revolução de fevereiro.

1918 – Ocorreu o primeiro caso de gripe espanhola, o começo de uma devastadora pandemia.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1937 – Nasceu em Lourosa, Mário Pais de Oliveira, padre de Lixa, sacerdote, jornalista dos jornais República, Página Um e Correio do Minho.

Professor de religião e moral nos liceus Alexandre Herculano e D. Manuel II, no Porto, democrata e homem de convicções, corajoso, enfrentou o regime salazarista, pelo que foi perseguido.

Célebre pelas suas homílias e ação social, desde 1967, tudo questionou, incluindo a guerra colonial, foi capelão na Guiné-Bissau.

Exonerado por motivos políticos da paróquia de Paredes de Viadores foi nomeado pelo bispo do Porto D. António Ferreira Gomes para a paróquia de Macieira de Lixa, o que o levou à prisão pela P.I.D.E. em 1970. Julgado, absolvido e liberto de Caxias em 1971. Regressado à sua paróquia, voltou a ser preso, julgado e exonerado, tendo ficado sem colocação, apelou à insurreição e à revolução e a partir de 1975, tem procurado, como presbítero no Porto, anunciar, pelos mais diversos meios e gratuitamente, os Evangelho e dinamizar o projeto Comunidades Cristãs de Base, diretor do jornal Fraternizar, desde a sua fundação em 1988, Contestatário das aparições em Fátima aos pastorinhos que considerava um embuste montado por dupla Cerejeira e Salazar, escreveu ‘Como Farpas’ e ‘E Deus

Disse’, ‘Do Que Eu Gosto é de Política, Não de Religião’.

1950 – A U.R.S.S. assumiu-se como potência nuclear por possuir a bomba atômica.

1952 – Morreu em Cascais, Carlos Burnay, membro de uma das famílias mais influentes, jovem estudante de direito e da alta sociedade, com 25 anos de Idade, ato que veio a causar escândalo social do regime de Salazar.

Apareceu morto no leito de um quarto da casa de família. O cadáver estava em calças de pijama e tronco nu, tinha uma bala na testa e estava coberto até ao pescoço com a roupa da cama. Acusados de terem participado numa orgia no palacete da vila, cerca de quarenta indivíduos da alta sociedade, incluindo sete mulheres, compreendendo bacanais, consumo de cocaína e absinto, violações, atos contra a natureza (homossexualidade), esoterismos e missas negras. A investigação policial à época, teve como finalidade abafar o escândalo, que ameaçou transformar-se em político.

1965 – Desembarque no Vietname de 3000 fuzileiros americanos, iniciando os preparativos da Guerra do Vietname, que se concretizou em 6/6.

ACONTECEU NESTE DIA

9 DE MARÇO



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

SANTA FRANCISCA ROMANA – Nascida em Roma em 1384, filha de pais abastados, casou com treze anos com Lorenzo Ponziano, também aristocrata com quem teve muitos filhos.

Tal não obstou a que sempre se tivesse dedicado a cuidar dos pobres e doentes de Roma.

O seu trabalho e orações recompensaram-na com o dom da cura e com a visão do seu anjo da guarda a luz deste anjo permitia-lhe ver à noite.

Fundou a associação secular de mulheres "Oblatas de Tor de'Spechi" para onde entrou após a morte de seu marido. Faleceu em 1440 com uma estranha luz no seu rosto.

Foi canonizada em 1608 pelo papa Paulo V e os seus restos mortais estão na igreja com seu nome em Roma. É a padroeira dos motoristas e das viúvas.

1074 – O Papa Gregório VII declarou que todos os padres católicos que fossem casados seriam excomungados.

1098 – A I Cruzada desenvolveu-se em duas frentes, até janeiro de 1099, no tempo do Papa Urbano II.

Manipulando o ideal de libertação da Terra Santa, 20 000 pobres de França e Alemanha galvanizados pelo pregador e eremita Pedro passaram pela Anatólia, em navios cedidos pelo imperador de Bizâncio.

Acabaram dizimados em Niceia pelos turcos seljúcidas.

Por outro lado, 40 000 militares e 7000 cavaleiros, em quatro formações de francos, germanos, lorenos e normandos, partiram ostentando uma cruz vermelha bordada à altura do peito, cruzaram o Bósforo, tomaram Niceia e Dorylaeum para além do vasto corredor de Tarso a Edesa.

Tomaram ainda Antióquia e conquistaram Jerusalém massacrando a população judaica e a muçulmana.

1280 – Aprovada a primeira concordata entre Portugal e a Santa Sé, por bula do papa Nicolau IV.

ACONTECEU NESTE DIA:

9 DE MARÇO

1500 – A armada de Pedro Álvares Cabral zarpuu de Lisboa rumo a Calcutá, descobrindo a meio da viagem o Brasil, território reconhecido como português em consequência do Tratado de Tordesilhas de 1494 assinado por Portugal e Espanha.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1749 – Nasceu em Bignon, Honoré Gabriel Riqueti, Conde de Mirabeau, escritor, militar, político e revolucionário.

Antes da revolução teve uma vida de excessos, problemas de saúde, prisões e o exílio em Inglaterra.

Durante a Revolução de 1789 revelou a sua simpatia pela monarquia constitucional e estabeleceu negociações secretas como consultor, severamente criticado pelos jacobinos pela sua moderação. Faleceu em 2/4/1791.

1758 – Nasceu no Porto, José Maria do Carmo de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, Morgado de Mateus, administrador dos Morgados de Mateus, Cumieira, Sabrosa, etc.

Bacharel em matemática em Coimbra, diplomata em Copenhaga, Madrid, Paris, S. Petersburgo e Estocolmo e editor da edição monumental de 'Os Lusíadas', esteve com residência fixa em Paris desde 1817. Faleceu em 1/6/1825.

1761 – Nasceu no Funchal João Francisco de Oliveira Álvares, proprietário, médico-cirurgião e político.

Estudou medicina em Coimbra, exerceu na Madeira e em Lisboa.

Inspetor dos hospitais militares e provedor da Misericórdia do Funchal, foi deputado e diplomata.

Viveu exilado em Espanha e nos E.U.A., tendo raptado por motivos políticos Eugénia de Meneses. Faleceu em 26/12/1829.

ACONTECEU NESTE DIA

9 DE MARÇO

1765 – Depois de uma campanha pública feita pelo escritor Voltaire os juízes em Paris declararam postumamente Jean Calas inocente do assassinato de seu filho. Calas havia sido torturado e executado em 1762, apesar de seu filho, na verdade, ter cometido suicídio.

Este facto inspirou Voltaire a liderar a campanha pela liberdade religiosa e a reforma legal no seu país.

1822 – Patenteados em Nova Iorque por Charles Graham os dentes postiços.

1824 – Nasceu em Watervliet, Nova Iorque, Amasa Leland Stanford.

Advogado, comerciante e político, fundador em 1885 da Universidade de Stanford, enriqueceu na exploração das minas de ouro da Califórnia.

Construtor de caminhos de ferro, fundador e presidente da Central Pacific Railroad de 1863 a 93, foi governador da Califórnia entre 1861 a 1863. Faleceu em 21/6/1893.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1836 – Fundada em Lisboa a Sociedade Patriótica Lisbonense ou o ‘Clube dos Camilos’.

A Sociedade Patriótica Lisbonense, mais conhecida pelo nome de Clube dos Camilos por ter reunido no convento lisboeta que ostentava aquele nome, foi uma associação informal da esquerda radical e liberal portuguesa de meados do século XIX, local de frequentes reuniões e centro de discussão das propostas mais radicais para a reforma da sociedade portuguesa de então.

A Sociedade Patriótica Lisbonense foi fundada em 9 de Março de 1836, tendo entre os seus membros fundadores João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, Francisco Xavier da Silva Pereira, António César de Vasconcelos Correia e Rodrigo Pinto Pizarro Pimentel de Almeida Carvalhais. O seu primeiro presidente foi Francisco Saraiva da Costa Refoios, um militar ligado à primeira fase do liberalismo português.

ACONTECEU NESTE DIA:

9 DE MARÇO

1883 – Faleceu provavelmente por excesso de trabalho, esgotamento ou ‘burnout’ em Londres, Arnold Toynbee.

Arnold Toynbee (Londres, 23 de agosto de 1852 – Wimbledon, 9 de março de 1883) foi um economista britânico.

O seu trabalho envolvia história econômica, com o compromisso e desejo de melhoria nas condições das classes trabalhadoras.

O historiador Arnold Joseph Toynbee (1889-1975), com quem ele é frequentemente confundido, era seu sobrinho.

Impressionado com a degradação e o sofrimento causados pela pobreza apoiou o poder crescente dos sindicatos e encorajou a criação de cooperativas de trabalhadores, que, segundo ele, valiam não apenas pelas suas conquistas sociais mas também pela sua função educativa e por trazerem para a ribalta homens de valor.

Percorreu cidades industriais, proferindo conferências e sessões de sensibilização destinadas a trabalhadores.

Associou-se estreitamente aos trabalhadores pobres de Whitechapel, Londres, e foi próximo do Settlement movement, que pretendia aproximar as classes médias superiores e os pobres, estreitando as ligações entre elas e difundindo a cultura. Empenhou-se ativamente na melhoria das condições de vida do proletariado, nos grandes centros industriais.

Um importante ponto de sua atuação foi a favela de Whitechapel, no leste de Londres, onde ele ajudou a estabelecer bibliotecas públicas. Toynbee também estimulou seus alunos a oferecer cursos gratuitos em bairros proletários.

1900 – Inaugurada em Lisboa, a Estátua do Dr. Sousa Martins.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

José Tomás de Sousa Martins (Vila Franca de Xira, Alhandra, 7 de março de 1843 — Vila Franca de Xira, Alhandra, 18 de agosto de 1897) foi um médico e professor catedrático da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, antecessora da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Formado em Farmácia e Medicina, trabalhou intensa e, na maioria dos casos, gratuitamente, sobretudo no combate à tuberculose.

Orador brilhante, dotado de humor e inteligência, homem de atividade inesgotável e praticante incansável da caridade junto aos mais desfavorecidos, exerceu uma forte influência sobre os colegas de profissão, os alunos e os pacientes que tratou. Esta influência metamorfoseou-se e perpetuou-se no tempo, tendo a figura de Sousa Martins assumido contornos de santo laico, num culto atual, bem visível nos ex-votos colocados em torno da sua estátua no Campo dos Mártires da Pátria, em Lisboa, e no cemitério de Alhandra, onde está sepultado. Foi sócio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa.

1973 – Realizado um plebiscito na Irlanda do Norte, 98% decidiram ficar no Reino Unido.

1974 – Identificados três capitães envolvidos no depois designado por M.F.A: Vasco Lourenço, Ribeiro da Silva e Pinto Soares, sendo os dois primeiros transferidos para unidades militares dos Açores.

1992 – Faleceu de ataque cardíaco em Jerusalém, Menachen Begin, que foi primeiro-ministro de Israel e cujo corpo se encontra sepultado no Monte das Oliveiras em Jerusalém.

2006 – Descoberta água em estado líquido na sexta maior lua de Saturno, Encéfalo.

ACONTECEU NESTE DIA:

10 DE MARÇO

1768 – Nasceu em Belém, Lisboa, Domingos António do Espírito Santo Sequeira, desenhador e pintor.

Fez a transição do neoclassicismo para o romantismo.

De origem humilde iniciou a educação na Aula Régia de Desenho e Figura, da nascente Casa Pia de Lisboa.

D. Maria I atribuiu-lhe uma pensão para aprofundar seus estudos na Academia Portuguesa de Roma, onde trabalhou entre outros com Cavalluci.

Regressou a Lisboa, mas desiludido com intrigas e invejas recolheu-se no

Convento da Cartuxa de Laveiras, que abandonou para com Vieira Lusitano



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

assumir a pintura do novo palácio da Ajuda.

Liberal e republicano saudou os franceses aquando da invasão, gesto que o levou à prisão do Limoeiro, e ao exílio em França e Itália.

Posteriormente as ações de independência de Portugal que se tornara um protetorado inglês.

Destacam-se quadros mais conhecidos, 'Junot a Proteger Lisboa', 'A Adoração dos Magos', 'Apoteose de Wellington' e 'A Morte de Camões'. Faleceu em 7/3/1829.

1826 – O infante D. Miguel em conluio com sua mãe, Carlota Joaquina, encarcera na prisão seu pai o rei D. João VI com o falso argumento de que os maçons o queriam assassinar.

Em 30/8/1824, o filho soltou o pai, o Rei D. João V I, da infame prisão.

Neste dia D. Miguel em conluio com a mãe, Carlota Joaquina, assassina por meio de envenenamento o rei D. João VI, em Salvaterra.

1831 – A Legião Estrangeira Francesa foi criada pelo rei Luís Filipe para atuar na guerra da Argélia.

1851 – Nasceu em Lisboa, Zófimo José Consiglieri Pedroso Gomes da Silva, etnólogo, filólogo, historiador, escritor e positivista.

Licenciado em letras por Lisboa, onde foi professor e diretor da Faculdade.

Deputado republicano, em 28/12/1877, apresentou nas Cortes um projeto de lei "abolindo o juramento religioso" em todas as instâncias públicas.

Da sua obra destacamos, 'Um Brado Contra a Pena de Morte', 'Uma Crítica Positivista' e 'Ensaios Críticos'. Faleceu em 3/9/1910.

ACONTECEU NESTE DIA:

10 DE MARÇO

1867 – Concretizada a primeira ligação telefónica pelo cientista norte-americano, Alexander Graham Bell.

1872 – Publica-se o primeiro periódico socialista em Portugal 'O Pensamento Social'.

1877 – Nasceu em Laceiras, Mortágua, José Tomás da Fonseca, proprietário rural, professor, escritor e jornalista.

Republicano, democrata e resistente, deputado à Constituinte por Santa Comba Dão, foi perseguido pelos sidonistas e pelo Estado Novo.

Formado em teologia por Coimbra, rompeu a carreira eclesiástica para abraçar o



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

jornalismo e as letras, produzindo 'Cartas Espirituais', 'Na Cova dos Leões', 'No Rescaldo de Lourdes' e 'Cartas ao Cardeal Patriarca de Lisboa' tendo sido iniciado maçom em 1906 na Loja Perseverança, de Coimbra, com o nome simbólico de Michelet, fundou a Loja Construir, em Coimbra, de que foi Venerável Mestre. Faleceu em 12/2/1963.

1890 – Tocada pela primeira vez no Coliseu dos Recreios de Lisboa, por quatro bandas marciais, 'A Portuguesa', da autoria de Lopes de Mendonça e Alfredo Keil, ambos maçons, que se viria a tornar no 'Hino Nacional de Portugal'.

1927 – Publicado em Coimbra o primeiro número da revista 'Presença', folha de arte e crítica fundada por José Régio, Branquinho da Fonseca, João Gaspar Simões e Edmundo Bettencourt.

ACONTECEU NESTE DIA:

10 DE MARÇO

1932 – Faleceu num quarto de hotel, após um jantar em sua honra na sequência de um concerto, em Reading, Pensilvânia, John Philip Sousa norte-americano de ascendência portuguesa um dos maiores, senão o maior, compositor de marchas militares.

1952 – Fulgêncio Batista liderou um bem-sucedido golpe de Estado em Cuba. Assume a presidência e transforma Cuba no bordel da América até ser afastado por Fidel Castro.

1982 – Os E.U.A. decidiram o embargo às importações do petróleo líbio com o falso argumento deste país apoiar grupos terroristas. Tem início a estratégia de destruição da Líbia.

1999 – Faleceu com a doença de Alzheimer em Lisboa, Luís Vilas Boas, com 75 anos, pioneiro da divulgação do jazz em Portugal, fundou o Hot Club em 1951, lançou o Festival de Jazz de Cascais, por onde passaram Dizzie Gillespie, Ornette Coleman, Miles Davies, Keith Jarrett e Charlie Haden.

2001 – O atleta Rui Silva, do Sporting Clube de Portugal, obteve em Lisboa o título de campeão mundial de 1500 m em pista coberta, no então Pavilhão Atlântico, em Lisboa.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

NESTE DIA ACONTECEU:

João VI, de nome completo: João Maria José Francisco Xavier de Paula Luís António Domingos Rafael de Bragança, foi rei de Portugal. Filho segundo de D. Maria I e de D. Pedro III.

Governa, primeiro (1792), em nome da sua mãe, quando esta adoece; depois (1799), verificada a loucura da soberana, como príncipe regente; e só sobe ao trono após a sua morte (1816).

Em 1785 D. João é forçado a casar-se com a infanta Carlota Joaquina, com dez anos de idade, filha do futuro rei Carlos IV de Espanha (na época, ainda era o herdeiro do trono) e de Maria Luísa de Parma.

Por razões políticas, temendo uma nova União Ibérica, parte da corte portuguesa não via o casamento com a princesa espanhola com bons olhos. Apesar da sua tenra idade, Carlota Joaquina era considerada muito vivaz e de esmerada educação.

Não obstante, teve de suportar quatro dias de testes diante dos embaixadores portugueses antes que o casamento se confirmasse. Também, sendo parentes, e pela idade da infanta, os noivos precisaram de uma dispensa papal para poderem casar. Após a confirmação, a outorga das capitulações matrimoniais foi assinada na sala do trono da corte espanhola, cercada de grande pompa e com a participação da alta nobreza dos dois reinos, seguindo-se imediatamente o casamento, realizado por procuração.

D. João foi representado pelo próprio pai da noiva. À noite foi oferecido um banquete para mais de dois mil convidados.

A infanta foi recebida no Paço de Vila Viçosa no início de maio e em 9 de junho o casal recebeu as bênçãos nupciais na Capela do Paço. O seu casamento coincidiu com o de sua irmã, Mariana Vitória, destinada ao infante D. Gabriel, também da casa real espanhola.

O temperamento de Carlota Joaquina era pouco dado à docilidade, exigindo por vezes a intervenção da própria rainha D. Maria I.

Para agravar a situação matrimonial, a diferença de idades: Carlota Joaquina tinha dez anos e D. João, dezoito.

Pela excessiva juventude da esposa, o casamento ainda não se havia consumado, e D. João queixava-se nas suas missivas: "Cá há de chegar o tempo em que eu hei de brincar muito com a infanta. Se for por este andar julgo que nem daqui a seis anos. Bem pouco mais crescida está de que quando veio". De facto, a consumação teve de esperar até o dia 5 de abril de 1790. Em 1793 nasceu Maria Teresa, a primeira dos nove filhos que tiveram.

A vida do jovem príncipe sofreu subitamente uma grande viragem quando a 11 de setembro de 1788 morre o príncipe herdeiro, seu irmão mais velho, D. José.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Os Portugueses depositam muitas das suas esperanças em D. José, que era tido como alinhado aos ideais progressistas do Iluminismo, mas era fortemente criticado pelo clero, já que dava mostras de uma orientação política anticlerical seguida pelo Marquês de Pombal.

Por outro lado, a imagem de D. João enquanto o seu irmão era vivo, mostrava notoriamente grande afeto pelo clero, grande religioso e favorável ao Absolutismo.

A crise de sucessão agravou-se quando, no ano seguinte, D. João ficou gravemente doente, temendo-se pela sua vida.

Recuperou, mas subitamente, em 1791, caiu novamente doente "deitando sangue pela boca e pelos intestinos", conforme anotações deixadas pelo capelão do marquês de Marialva, acrescentando o intenso abatimento de D. João. Formara-se desta forma um clima de tensão e incertezas sobre o seu futuro reinado. Contudo, o monarca restabeleceu-se e o seu reinado pôde continuar.

A luta da França revolucionária contra a Europa conservadora e as ambições napoleónicas perturbam o sossego do País.

Obrigados a entrar na campanha do Rossilhão (1793-1794), sujeitos ao insulto do Tratado de Fontainebleu (1807), entre a Espanha e a França, que partilha o reino, os Portugueses veem ainda as fronteiras atravessadas pelo exército de Junot, que chega até Lisboa (1807). Querendo conservar a liberdade de movimentos, D. João VI embarca para o Brasil com a família real e o governo, a fim de dirigir a continuação da luta contra os invasores.

Uma vez ali, manda invadir a Guiana Francesa, que é ocupada pelas forças portuguesas, e a guerra estende-se à fronteira do Sul, onde vem a ser incorporada ao Brasil a Banda Oriental (1821).

A esta obra acresce a da valorização económica, artística e intelectual do Brasil, empresa que lhe dá "a superestrutura de um país soberano", no dizer de um historiador brasileiro: abre os portos ao comércio das nações amigas; intensifica a montagem de manufaturas; cria o Banco do Brasil; isenta de impostos as culturas de especiarias; desenvolve a indústria metalúrgica; favorece a introdução de colonos nacionais e estrangeiros, a cultura do café, o desenvolvimento da navegação costeira, a abertura de estradas, a construção naval e muitas outras indústrias e comércio.

D. João VI ombreia com esta a sua obra cultural: fundação da Academia da Marinha, da Academia de Artilharia e Fortificações, do Jardim Botânico, da Biblioteca Nacional, da Tipografia Régia; realização de estudos mineralógicos; criação da Escola Anatômica e Médica.

À continuação desta política vem pôr termo a revolução portuguesa de 1820, que obriga D. João VI a regressar a Portugal (1821). Nomeia regente do Brasil o príncipe D. Pedro, desembarca em Lisboa (1821), jura a Constituição, que fora elaborada pelas Cortes Constituintes.

Envolvido pelas lutas entre liberais e absolutistas, perde a liberdade de ação.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Os navios com o rei e a sua comitiva real entraram no porto de Lisboa a 3 de julho. O seu regresso foi orquestrado de modo a não dar a entender que o rei se sentira coagido, mas efetivamente já se havia instaurado um novo ambiente político. Elaborada a Constituição, o rei foi obrigado a jurá-la a 1 de outubro de 1822, perdendo diversas prerrogativas. A mulher, Carlota Joaquina, negou-se a jurar a nova Constituição. Esta atitude provocou a ira entre os constituintes, que lhe retiraram os seus direitos e o título de rainha.

A constituição liberal jurada pelo rei vigoraria apenas durante alguns meses. O liberalismo não era do agrado de todos os portugueses, por isso ergueu-se um movimento absolutista.

Em 23 de fevereiro de 1823, em Trás-os-Montes, o conde de Amarante proclamou a monarquia absoluta, mas novas agitações se seguiram. Em 27 de maio o infante D. Miguel, instigado pela sua mãe Carlota Joaquina, liderou a revolta, conhecida como a Vilafrancada, tentando restaurar o absolutismo.

Mudando o jogo, o rei apoiou o filho a fim de evitar a sua própria deposição — desejada pelos partidários da rainha — e apareceu em público no dia do seu aniversário ao lado do infante, que envergava o uniforme da Guarda Nacional, um corpo militar que embora desorganizado tendia para o liberalismo, recebendo os aplausos da milícia.

A seguir o monarca dirigiu-se pessoalmente a Vila Franca para melhor administrar a crise.

O seu regresso a Lisboa foi triunfal. A situação política mostrava-se incerta, e até mesmo os mais firmes defensores do liberalismo receram comprometer-se demasiadamente.

As Cortes, antes de serem dissolvidas, protestaram contra qualquer mudança que se operasse no texto constitucional recém-aprovado, mas o regime absolutista foi restaurado, os direitos da rainha restabelecidos, e o rei, aclamado pela segunda vez em 5 de junho de 1823.

D. João VI reprimiu manifestações contrárias, deportou alguns liberais, prendeu outros, ordenou a recomposição de magistraturas e instituições mais de acordo com a nova orientação política e criou uma comissão para elaborar uma nova constituição.

A aliança do rei com D. Miguel não frutificou, já que, sempre influenciado pela mãe, o infante em 29 de abril de 1824 levantou a guarnição militar de Lisboa e colocou o pai sob custódia no Paço da Bemposta, na chamada Abrilada, a pretexto de esmagar os pedreiros-livres e defender o rei das ameaças de morte que aqueles supostamente ter-lhe-iam feito, prendendo na ocasião diversos inimigos políticos.

O infante tentava, na verdade, forçar a abdicação do pai. Alertado da situação, o corpo diplomático entrou no palácio e, perante as autoridades, os protetores do rei não ofereceram resistência. Em 9 de maio, seguindo o conselho de



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

embaixadores amigos, D. João simulou um passeio a Caxias, mas de facto foi procurar refúgio junto à Armada britânica ancorada no porto.

A bordo da nau Windsor Castle chamou o filho, repreendeu-o, destituiu-o do comando do Exército e ordenou-lhe que libertasse os presos.

D. Miguel foi obrigado a exilar-se. Vencida a rebelião, o povo saiu à rua comemorando a permanência do governo legítimo, onde se uniram absolutistas e liberais.

No dia 14 o rei voltou à Bemposta, reconstituindo o ministério e mostrando generosidade para com os outros rebeldes.

Porém, Carlota Joaquina não cessava de conspirar. A guarda real descobriu que estaria sendo preparada nova rebelião, prevista para o dia 26 de outubro. Perante isto a D. João não restou senão mostrar-se enérgico, mandando dar voz de prisão a Carlota Joaquina, enviando-a para o Palácio de Queluz.

No dia 4 de março de 1826, D. João VI, regressava de um almoço ocorrido no Mosteiro dos Jerónimos, recolheu-se ao Paço da Bemposta sentindo-se mal.

Vómitos, convulsões e desmaios acometeram o rei durante alguns dias.

D. João VI começou a dar sinais de melhoras, mas por prudência designou a sua filha, a infanta Isabel Maria, como regente.

Na noite do dia 9 o seu estado de saúde agravou-se, e por volta das 5 horas do dia 10 de março de 1826, D. João VI morre.

Na época os médicos não conseguiram determinar com exatidão a causa morte, mas logo se levantaram suspeitas de envenenamento.

O corpo do monarca foi embalsamado e sepultado no mausoléu dos reis de Portugal, o Panteão Real da Dinastia de Bragança, no Mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa.

A infanta assumiu imediatamente o governo interino e D. Pedro foi reconhecido legítimo herdeiro, como D. Pedro IV de Portugal.

Mais tarde, já nesta nossa era uma equipa de investigadores exumou o pote de cerâmica chinesa que continha as suas entranhas.

A análise que foi feita que detetou elevada quantidade de arsénico suficiente para matar duas pessoas, confirmando assim as suspeitas de que o rei foi efetivamente assassinado.

Após o assassinato de D. João VI, o País ficou aberto à guerra civil.

D. João VI nasceu no dia 13 de maio de 1767, em Lisboa, e morre assassinado por envenenamento de arsénico a 10 de março de 1826, em Lisboa.

Fontes: Enciclopédia do Século XXI; Wikipédia; História de Portugal, de Oliveira Martins, História de Portugal, vários autores; Outras.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

ACONTECEU DESTA DIA
11 DE MARÇO DE 1975

O DISCURSO DO MARECHAL ANTÓNIO DE SPÍNOLA NUNCA PROFERIDO:

Seguir este link:

http://www.asmir.pt/1/cultura_1429709.html

e encontrará a publicação “Discurso de Spínola.

Reconstituição do discurso feita pela Comissão de Inquérito a partir do rascunho apreendido”

Igualmente encontrará as publicações “Lembranças do 11 de março de 1975” da autoria do então Tenente paraquedista José Manuel Duarte Fernandes, do então Capitão de infantaria Armando Marques Ramos e do então Major piloto aviador José Oliveira Simões.

**Seguir este link e encontrará o Blog “A Bigorna”
em <http://www.a-bigorna.pt>)**

1975 – Movimentação de unidades militares da Força Aérea e da Guarda Nacional Republicana que não alcança êxito.

Foi criada uma COMISSÃO de INQUÉRITO aos acontecimentos do 11 de Março que elaborou de imediato uma lista de 165 na quase totalidade oficiais do Exército, Força Aérea, Guarda Nacional Republicana e uma dúzia da Marinha a entrar na prisão e a serem julgadas em “Tribunal Militar Revolucionário”. Lista que se pode ler no livro “A NOITE QUE MUDOU A REVOLUÇÃO DE ABRIL” com dedicatória de Vasco Lourenço e Almada Contreiras, oficiais que integraram órgãos do MFA.

O objetivo dessa falhada movimentação militar para além de confiar a Presidência da República ao General António de Spínola pretendia que a democracia parlamentar se instaurasse com a realização de eleições livres no ano de 1975. Esta afirmação tem fundamentação no citado livro “A NOITE QUE MUDOU A REVOLUÇÃO DE ABRIL” onde conta a folhas 89 a 95 um discurso atribuído ao General pela “COMISSÃO de INQUÉRITO” aos acontecimentos do 11 de Março, que se pode ler na íntegra seguindo o link acima fornecido.

Não é uma transcrição! É afirmado que se trata de” RECONSTITUIÇÃO DO DISCURSO FEITA PELA COMISSÃO DE INQUÉRITO A PARTIR DO RASCUNHO APREENDIDO”.

Vamos salientar um extrato que, empenha-se a convicção, refletia o sentimento de todos os militares e civis presos na vaga de prisões promovidas pelo Comissão de Inquérito a partir do dia 11 de março de 1975:

“(…)Começarei por afirmar a nossa indestrutível vinculação ao “ideário democrático” que entendo como única via pacífica de actuação de uma sociedade verdadeiramente livre, onde cada cidadão possa dispor da sua pessoa e cooperar com responsabilidade na vida política e social. Sociedade onde a liberdade, a justiça e a solidariedade mútua são valores fundamentais e onde a norma essencial do Estado seja uma democracia que pela sua própria natureza se



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

constitua na via pacífica e construtiva de um socialismo de iniciativa, fim último de qualquer perspectiva justa de evolução política, económica e social.

Entendo, para tanto, que todo o poder deve submeter-se ao controle público, competindo ao Estado instituir-se guardião da democracia, e impedir que qualquer interesse privado se sobreponha ao interesse geral. Disso será responsável o Governo perante a nação.

Na ordem política depende portanto um regime parlamentar com independência dos poderes do Estado e responsabilidade do Governo perante o Parlamento.(...) Estabelecidos desse modo, no pluralismo político e na responsabilidade do Governo, a garantia da legitimidade das leis, defendemos o primado da lei e da ordem, da mais rígida disciplina cívica.

Quero com isto dizer que tenho por lícita toda a manifestação de opinião em apoio ou desapoio das leis e medidas adoptadas ou dos actos governativos; e como tal considero de extrema utilidade toda a afirmação da opinião pública directa, através da imprensa ou da via institucional. Mas se considero lícito discordar da lei, já não penso que deva consentir-se que a lei seja ofendida ou violada, nem que a ofensa à lei possa desculpar-se sob as liberdades democráticas.

Entendo, pois, que se se deve ser democrático na feitura da lei, a democracia exige a mais firme autoridade na exigência do seu cumprimento. Creio pois haver chegado a altura de passar em revista a situação do País.” FIM DE CITAÇÃO.

O momento histórico vivido a partir de finais de 1974 é retratado pelo Coronel David Martelo no seu blog “A Bigorna” no artigo com o título DA DISCIPLINA REVOLUCIONÁRIA (1) que parcialmente transcrevemos:

“A Revolta Militar de 25 de Abril de 1974, sendo um acto de dupla insurreição – contra a hierarquia militar e contra o Estado Novo – inevitavelmente haveria de sofrer de problemas de disciplina, uns mais previsíveis do que outros. Um dos menos esperados foi, justamente, a invenção de uma “disciplina revolucionária”, a qual, na parte final do período revolucionário, se transformaria em instrumento político.(...)”

” A FICÇÃO DA “DISCIPLINA REVOLUCIONÁRIA”

Uma parte substancial dos problemas atrás apontados iria ter reflexos imediatos no funcionamento da hierarquia e da disciplina.

A demora no reconhecimento do direito dos povos das colónias à autodeterminação – 90 dias decorreram entre 25 de Abril e 27 de Julho de 1974 – seria motivo de grande abalo na disciplina das tropas que se encontravam em Angola, Moçambique e Guiné.

A subversão conduzida na Metrópole por movimentos de extrema-esquerda minaria o moral das tropas que deviam continuar a embarcar para África para render as que estavam em final de comissão, chegando a contaminar as que maior obrigação tinham de resistir a essa quebra de disciplina, como foi o caso de companhias de Polícia Militar.

Mas o andamento do processo revolucionário viria a colocar a subversão da disciplina militar no patamar da luta política, acção que cedo se apoiou num conceito de “disciplina revolucionária” que começou por ‘decretar’ que o Regulamento de Disciplina Militar era ‘fascista’ e que nas Forças Armadas do Portugal de Abril deveria prevalecer uma ‘disciplina consentida’.

Esta extravagância, associada à realização de “assembleias”, não tardaria a



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

retirar à maioria das unidades grande parte do seu valor operacional. Esta perda de capacidade militar, que, no contexto da defesa revolução, devia ser considerada uma traição contra-revolucionária, foi, muito pelo contrário, tida como virtude e atributo dos verdadeiros antifascistas!

Anos mais tarde, o secretário-geral do Partido Comunista (PCP), Álvaro Cunhal, haveria de recordar os tempos que se seguiram com um texto de análise bastante lúcido, no qual, depois de salientar “o extraordinário desenvolvimento e a vida intensa das estruturas democráticas”, lamentava que não se tivessem verificado outros factores, entre os quais referia... ...que os métodos democráticos não descambassem em democratismo, corroendo a disciplina e a capacidade e a prontidão de intervenção e criando condições para manobras e jogadas da reacção e do esquerdismo desmobilizador...

O que, na sua opinião...

...levou a uma dissociação entre o MFA e a hierarquia, a conflitos no quadro permanente e a uma perda de operacionalidade das unidades fundamentais.

CUNHAL, Álvaro, A Revolução Portuguesa – O Passado e o Futuro, pp. 128-129.

A situação agravou-se quando, sem se tomarem medidas de fundo, concepções radicalistas começaram a hostilizar o quadro permanente e a ameaçá-lo de substituição por uma nova oficialidade, segundo projectos ainda mal esboçados. O descontentamento alargou-se a milhares de oficiais.

Esta análise é tão lúcida e verdadeira que, provavelmente, merecia que o PCP tivesse combatido abertamente essa vaga de hostilização dos oficiais do QP. Nas fileiras, a maioria dos oficiais que tomaram atitudes de censura relativamente à indisciplina foi imediatamente catalogada de reaccionária ou fascista, não se livrando desta classificação mesmo aqueles que tinham participado activamente no derrube da ditadura. Enquanto prossegue a intensa campanha de doutrinação revolucionária – feita por poucos mestres, nem sempre muito competentes e capazes de utilizar a persuasão em vez da intimidação -o MEDO- começa a trabalhar a favor da contra-revolução.

Como o idealismo revolucionário convidava à exaltação, os apóstolos da nova doutrina lidavam mal com as dúvidas e os desacordos de quantos deles se aproximavam. Daí a lançarem epítetos de fascistas e reaccionários era um curto passo.

As vagas de prisões efectuadas no seguimento do 28 de Setembro e do 11 de Março espalharam um tipo de receio que os portugueses tinham conhecido até havia pouco mais de um ano. A maioria dos não revolucionários passou a gerir as suas atitudes com alguma prudência e dissimulação, esperando por melhores dias para voltar à superfície.

Iniciava-se a Resistência, na qual participariam muitos democratas, civis e militares, e à qual se aliariam diversas forças de pendor anti-comunista e conservadora, como era de esperar em semelhante circunstância.” FIM DE CITAÇÃO.

NESTE DIA ACONTECEU:

12 DE MARÇO DE 1930



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

No dia 12 de março de 1930, Mahatma Gandhi e vários dos seus seguidores iniciaram uma marcha de protesto contra o domínio britânico na Índia. A caminhada, de quase 400 quilómetros, durou 25 dias caminhando sempre em direção ao litoral.

Gandhi e os que o seguiram iam parando de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, para descansar.

Ao longo da jornada o número dos que se lhes juntavam no protesto ia aumentando.

O protesto foi incitado pelo facto de que, naquela época, os indianos serem obrigados a comprar produtos industrializados provenientes do Reino Unido, estando proibidos inclusivamente de extrair sal no seu próprio país.

No dia 6 de abril, depois do banho, ritual sagrado para os hindus, Gandhi agarrou num punhado de sal à beira-mar, e o seu gesto foi acompanhado simbolicamente pelos milhares de indianos ali presentes.

Como resposta a este protesto, os britânicos prenderam mais de 50 mil indianos, entre eles o próprio Gandhi.

Mesmo com Gandhi preso, a marcha continuou, em direção às salinas situadas a norte de Bombaim.

Aproximando-se em silêncio e desarmados dos depósitos de sal, que estavam protegidos por 400 polícias britânicos.

A polícia britânica investiu contra a manifestação pacífica com cassetetes e cavalaria.

A marcha dos protestantes foi ao encontro das tropas britânicas que começou a agredir violentamente os indianos indiscriminadamente. Os indianos tombavam devido às pauladas com cassetetes da polícia, sem exprimir qualquer gesto de defesa.

A cada coluna que avançava era igualmente agredida.

A força britânica, perante esta atitude, chamou a cavalaria. Os indianos deitaram-se no chão e os cavalos recuaram e não obedeceram às ordens dos seus cavaleiros e não espezinharam os manifestantes!

A Marcha do Sal ou Satyagraha do sal foi um ato de protesto contra a proibição, imposta pelos britânicos, de extrair sal na Índia colonizada.

Mahatma Gandhi caminhou de Sabarmati Ashram a Dandi, para apanhar um punhado de sal para si.

Ao longo da jornada milhares de indianos o seguiram, mas os britânicos nada puderam fazer contra ele, pois não havia incitado os outros a seguirem-no.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

NESTE DIA ACONTECEU:

12 DE MARÇO DE 1912

Realizou-se o primeiro salto de paraquedas a partir de uma aeronave em voo.

http://www.asmir.pt/1/revista_841229_0.html

Na Revista que agora publicamos, está em destaque a apresentação em AG dos resultados do ano de 2019.

Convém referir que o "contínuo" desaparecimento de associados vai, certamente, fazer com que os próximos resultados anuais, não poderão deixar de refletir esta perda.

NESTE DIA ACONTECEU:

13 DE MARÇO DE 1777

A nomeação dos novos secretários de Estado por D. Maria I marca o início do período da Viradeira, inversão da política do Marquês de Pombal, exonerado a 4 de março de 1777, por solicitação do próprio, exoneração que lhe foi concedida por decreto.

O reinado de D. Maria I, que historicamente se coloca entre as datas da sua ascensão ao trono e da sua morte (1777-1816), não correspondeu ao quadro político a essa fronteira temporal.

Com efeito, a rainha caiu em loucura no início de 1792, o que obrigou o filho primogénito, D. José (1761-1788), ainda que sem o título de regente até 1779, a dirigir os negócios públicos. D. José, príncipe regente, em quem a corrente afrancesada depositava grandes esperanças e que centralizava a orientação oposta à política de alinhamento com a Inglaterra. O príncipe morreu em 1788, com vinte sete anos. O facto originou especulações políticas, e, apesar de o príncipe ter sido vitimado pela varíola, dizia-se que houvera intencional desmazelo no tratamento.

Ora o reinado desta soberana ficou em grande parte marcado, na sua época e futuramente na História de Portugal, pela circunstância de haver simbolizado a reação antipombalina que define a primeira fase da sua realeza.

A política da Viradeira, que alterou os esquemas do governo pombalino e pretendeu ilibar as centenas de vítimas desse regime, elevou a figura régia como o exemplo da soberana que se deu a uma obra de reparação nacional e se norteou pelo espírito das Luzes.

O cunho histórico de D. Maria I foi, sobretudo esse, personificando uma contestação política mais do que uma autêntica ação governativa. A dureza dos



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

métodos pombalinos foi abandonada e a modorra voltou a dominar as instituições.

Logo que D. Maria I ascendeu ao trono após a morte do pai, D. José I (1714-1777), a sua governação ficou marcada politicamente por ter alterado por completo a obra pombalina.

D. Maria reabilitou alguns dos membros da nobreza, muitos deles já falecidos, abriu os cárceres à maior parte dos presos políticos.

Amainado o clima emocional proveniente da morte do soberano D. José I, e concentrando-se na figura de Pombal as críticas ao passado, a Viradeira levou apenas ao afastamento dos seus mais diretos colaboradores mas sem banhos de sangue.

Para preencher o vácuo político deixado pelo ministro, Marquês de Pombal, D. Maria I chamou dois membros da alta nobreza: o marquês de Angeja e o visconde de Vila Nova da Cerveira. O primeiro exerceu as funções de ministro assistente ao despacho e de presidente do Real Erário (atualmente cargo que se assemelha ao de ministro das Finanças). O segundo foi nomeado ministro do Reino.

Contudo, os pasquins injuriosos e satíricos, os invejosos da riqueza do Marquês de Pombal, os nobres, os clérigos, continuavam a sentir-se injustiçados.

Nas ruas havia bandos de rapazes que brincavam "ao julgamento do Marquês" e simulavam autos de fé em que o queimavam, como tinham visto queimar o padre Malagrida.

Grupos de populares iam apedrejar o medalhão de bronze da estátua da Praça do Comércio, que acabou por ser retirado e substituído por um medalhão de igual formato com as armas da cidade. A efígie ficou guardada, e quando à vaga de insultos se sucedeu, meio século mais tarde, a admiração apoteótica, o medalhão regressou ao seu lugar.

A rainha hesitava entre as fortes pressões a que a submetiam no sentido de castigar o Marquês e os escrúpulos de consciência que resultavam do respeito pela memória paterna, levou a mal as apologias pombalinas, mandou arrancá-las do processo, prender os advogados que as subscreviam, e decidiu-se a proceder contra o ministro de D. José.

Dois magistrados foram enviados a Pombal para ali ouvirem Sebastião José de Carvalho e Melo, marquês de Pombal. Os interrogatórios prolongaram-se até ao princípio de janeiro, 1778.

A defesa oposta pelo acusado era sempre a de que se limitara a cumprir ordens do rei, D. José I, Quanto às acusações de ter sido inconveniente na defesa apresentada no processo Mendanha (ação intentada por um fidalgo de Abrantes que havia comprado ao Marquês uma quinta em Vila Velha de Ródão por 25 000 cruzados), o Marquês reconheceu serem fundadas e por elas pediu perdão à rainha.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

A decisão da rainha reflete bem o esvaziamento de autoridade que a saída de Pombal representou: não ousou nem condenar nem absolver. A 16 de agosto de 1781, decidiu que as culpas do estadista mereciam exemplar castigo, mas que, movida mais pela clemência do que pela justiça, e tendo em conta a idade e a doença do acusado, lhe relevava as penas corporais em que tinha incorrido, ordenando apenas que se mantivesse no seu desterro, a vinte léguas da corte.

Sebastião José não sobreviveu muito tempo a essa sentença e morreu, em Pombal, a 8 de agosto de 1782.

Entretanto, o governo tomava a peito salvar o País da grave crise em que, segundo a facção dominante dizia, Pombal afundara. As primeiras medidas foram as severas restrições nas despesas para aliviar a crise do Tesouro.

Houve despedimentos em massa do pessoal do Arsenal, foram proibidas as touradas e vendidos os touros e carruagens dos cortejos tauromáquicos, transacionaram-se dois mil cavalos e muares dos estábulos da Coroa, suspenderam-se as obras públicas, e, entre elas, as obras de reconstrução de Lisboa, que estavam ainda longe da sua conclusão.

Essas providências provocaram um surto de desemprego e o entusiasmo das camadas populares pela mudança de situação política começou a descer. Entrou então na língua portuguesa o aforismo que até hoje perdura: "Mal por mal, antes Pombal."

Todavia, a ação governativa de D. Maria exerceu-se no sentido de uma liberalização, quer no plano político, quer no aspeto económico: as manufaturas, na maior parte propriedade do Estado, passaram para o domínio privado; o comércio com o Brasil passou de novo a ser livre para todos; a construção de estradas, adiada na administração anterior, foi finalmente iniciada. Planeou-se uma estrada que ligasse as cidades de Lisboa e do Porto, passando pelas povoações importantes do percurso, Caldas, Leiria, Coimbra.

Em 1798 foi organizada a primeira carreira regular de diligências entre Lisboa e Coimbra, mas em 1804, esta exploração foi interrompida por falta de trânsito suficiente para a manter.

É também durante o reinado de D. Maria I que nascem duas instituições que alcançaram grande prestígio e chegaram até ao presente: A Academia Real das Ciências de Lisboa e a Casa Pia de Lisboa.

"Enquanto no plano interno se procura o regresso à monarquia dos nobres, esbatendo-se o dirigismo económico e o papel empresarial do Estado que se verificavam no tempo de Pombal, no plano externo a Revolução Francesa altera profundamente os dados da política europeia e leva Portugal a alinhar ao lado da Espanha numa coligação contra a França revolucionária. Na conflagração que preenche a primeira década do século XIX o governo português tenta preservar um regime de neutralidade colaborante com a Inglaterra e de paz formal com a França, mas o Bloqueio Continental impede o prosseguimento dessa atitude de compromisso, e a iminência da invasão leva o príncipe regente (D. João VI) e a



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

corte a transferirem-se para Brasil."

José Hermano Saraiva, História de Portugal, vol. 5.

Fontes: História de Portugal, José Hermano Saraiva, História de Portugal, Oliveira Martins, História de Portugal, Veríssimo Serrão.

NESTE DIA ACONTECEU:

14 DE MARÇO DE 2016

De nome completo João Nicolau de Melo Breyner Lopes, figura pública portuguesa mais conhecida como Nicolau Breyner, nasceu em Serpa, no seio de uma família de proprietários agrícolas, no dia 30 de julho de 1940.

Depois da infância em Serpa, mudou-se para Lisboa com os pais e o avô materno.

Na capital, estudou música, no Conservatório Nacional, o que lhe permitiu enveredar pelo teatro musicado, especialmente na revista.

Ao mesmo tempo que prosseguia os estudos de música estudou, primeiro no Colégio Visconde de Castelões e depois no Liceu Camões.

Findo o secundário, ingressou na Faculdade de Direito, com a ambição de se tornar diplomata.

Ambição que viria a ser substituída por outra: o Teatro!

Concluiu os seus estudos no Curso de Teatro no Conservatório Nacional de Lisboa.

A sua estreia como ator dá-se quando ainda frequentava o Conservatório. Sob a direção de Ribeirinho, entra na peça "Leonor Telles", de Marcelino Mesquita, produzida pelo Teatro Nacional Popular, uma companhia do Estado dirigida pelo próprio Ribeirinho, instalada no Teatro da Trindade.

Passa depois pelo Teatro Moderno de Lisboa, uma companhia renovadora do teatro português dos anos 60, onde trabalhou ao lado de grandes e ilustres figuras do teatro e cinema português: Ruy de Carvalho, Armando Cortez, Carmen Dolores e Manuel Cavaco.

Contratado por Vasco Morgado, estreia-se no teatro de revista, abandonando o Teatro Moderno de Lisboa. Pela mesma altura faz as suas primeiras digressões por África. A seguir, José Miguel, outro empresário, de casas de fado e de teatros,



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

leva-o para o Teatro ABC, onde permanece quando o espaço é comprado pelo empresário Sérgio de Azevedo.

Através da interpretação de papéis cômicos tornar-se-á conhecido do grande público, revelando-se um dos mais bem-sucedidos atores da sua geração.

Em 1961 estreou-se no cinema, no filme "A Raça", de Augusto Fraga.

Em 2005, 25 anos depois de ausência do teatro, regressou aos palcos para interpretar o monólogo "Esta Noite Choveu Prata", de Pedro Bloch, produzido por Sérgio de Azevedo.

Após o 25 de Abril de 1974 concebeu o seu primeiro programa televisivo, "Nicolau no País das Maravilhas". Este programa continha a rábula "Senhor Feliz e Senhor Contento", na qual lançaria o jovem aspirante a humorista, Herman José.

Em princípios da década de 1980 surge como ator e, simultaneamente, diretor de atores e coautor do guião da primeira telenovela portuguesa, "Vila Faia" (1982). Segue-se a fundação da NBP Produções, Plural Entertainment, a sua própria produtora de televisão, onde foi administrador, produtor e realizador; atividades que o tornaram um verdadeiro precursor da indústria de ficção televisiva em Portugal.

Sem deixar a representação, concebeu outras produções televisivas, como as sitcoms "Eu Show Nico" e "Euronico"; e participou como ator noutras tantas: "Gente Fina É Outra Coisa"; "Nico D'Obra"; "Reformado e Mal Pago"; "Santos da Casa"; "Aqui não Há Quem Viva".

Diversas séries: "O Espelho dos Acácios"; "Conde D'Abranhos"; "A Ferreirinha"; "João Semana"; "Quando os Lobos Uivam", "Pedro e Inês", "Equador"; "Morangos com Açúcar", "Barcelona, Cidade Neutral", "Família Açoriana" e telenovelas: "Origens", "Cinzas"; "Verão Quente"; "Primeiro Amor"; "Vidas de Sal"; "Fúria de Viver"; "Vingança"; "Flor do Mar"; "Meu Amor"; "Louco Amor"; "Jardins Proibidos"; "O Beijo do Escorpião".

Ao longo da sua carreira somou quase 50 participações no cinema, em filmes de cineastas de diversas gerações, como Augusto Fraga, Perdigão Queiroga, Henrique Campos, José Ernesto de Souza, Herlander Peyroteo, Artur Semedo, Luís Galvão Teles, Fernando Lopes, Jorge Paixão da Costa, António Pedro Vasconcelos, Roberto Faenza, Joaquim Leitão, Leonel Vieira, Mário Barroso, João Botelho e Bille August.

Uma das suas últimas participações foi no filme "Comboio Noturno para Lisboa", adaptação do livro homónimo de Pascal Mercier, e que estreou em 2013.

Apesar de Nicolau Breyner ter estado quase sempre ligado ao teatro ligeiro e à comédia. A telenovela -- género de que se tornou um dos maiores produtores, realizadores e atores -- revelou-o um ator dramático de grande versatilidade, facto de que o cinema beneficiou, por exemplo, em "O Fio do Horizonte" (1993, de Fernando Lopes); "A Firma Pereira" (1996, de Roberto Faenza) e "Os Imortais" (2003), ambos de António-Pedro de Vasconcelos.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Pelas suas prestações no grande ecrã, Nicolau Breyner recebeu três Globos de Ouro para Melhor Ator, com "Kiss Me" (2004), "O Milagre Segundo Salomé" (2004) e "Os Imortais" (2003).

A 9 de junho de 2005, foi agraciado pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Mérito e, a 22 de abril de 2016, por Marcelo Rebelo de Sousa, com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, a título póstumo.

Em 2010, deu voz ao personagem Gru, protagonista do filme "Gru - O Maldisposto", em 2013 na sequência "Gru - O Maldisposto 2", em 2015 no filme "Mínimos" e na "Abelha Maia: O Filme", onde deu voz ao gafanhoto Flip.

Nicolau Breyner morre, aos 75 anos, no dia 14 de março de 2016, na sua casa em Lisboa, vítima de ataque cardíaco.

NESTE DIA ACONTECEU:

16 DE MARÇO DE 1825

Camilo Castelo Branco foi um escritor português, um dos maiores vultos do romance português do século XIX.

Órfão de mãe aos dois anos e de pai aos dez, vai para Vila Real viver com uma tia. Com 14 anos vai para Vilarinho de Samardã ter com uma irmã cujo cunhado, o padre António de Azevedo, lhe ensina doutrina cristã, francês e literatura portuguesa.

Camilo Castelo Branco casa com uma mulher da aldeia, aos 16 anos, que rapidamente abandona.

Já no Porto, em 1845, chega a cursar medicina, cujos estudos abandona ao fim de dois anos com o intuito de ingressar na Universidade de Coimbra em Direito.

De regresso ao Porto, acaba por optar por uma carreira de jornalismo, mas, em 1850, num momento de exaltação religiosa, matricula-se no seminário que, meses mais tarde, também abandona.

Numa vida passada entre os cafés e os salões da burguesia portuense, conhece entretanto Ana Plácido, mulher casada, por quem se apaixona perdidamente.

Camilo e Ana são presos pelo crime de adultério em 1861 e, após a absolvição, vão viver para Lisboa e depois para São Miguel de Seide, Vila Nova de Famalicão.

Com uma família para sustentar, Camilo faz da sua escrita o seu modo de vida. Em 1885 é agraciado com o título de visconde de Correia Botelho, título concedido pelo rei D. Luís, e três anos mais tarde casa finalmente com Ana Plácido.

Toda a sua obra é influenciada pelo turbilhão constante da sua vida, para o qual contribuem a ameaça de cegueira e a loucura de um dos seus dois filhos.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Camilo envereda pela novela assim que inicia a carreira literária pelo jornalismo, a partir de 1848. Foi um dos mais temíveis polemistas da história literária portuguesa.

Camilo Castelo Branco escreve "Anátema" que, tanto no melhor como no pior, deixa antever o dom narrativo do autor.

Posteriormente a esta sumptuosa obra, surgem então as novelas passionais: "Mistérios de Lisboa" (1854), "Cenas Contemporâneas" (1855), "A Filha do Arcediago" e "A Neta do Arcediago".

Preocupado em retratar os costumes da sociedade moderna, Camilo sofre a influência de um dos grandes vultos da literatura francesa, Honoré de Balzac, no seu cuidado com a técnica da descrição, com o simples e o natural ("Onde Está a felicidade?", 1856, e "Vingança", 1858).

Em 1862 Camilo escreve em apenas 15 dias, no cárcere da Relação do Porto, a sua obra mais célebre: "Amor de Perdição". Fruto da experiência vivida da paixão, este romance segue claramente a escola romântica.

Durante este período surgem as "Memórias do Cárcere" (1861), "Romance dum Homem Rico" (1861), "O Olho de Vidro" (1866), "O Retrato de Ricardina" e a novela satírica "A Queda de Um Anjo" (1866).

"As Novelas do Minho" (1875-1877) constituem um novo marco na obra camiliana, ao assinalarem a aceitação do Realismo. É posto de lado o tom romântico e a idealização de tipos e caracteres, e abraçada a descrição fiel de ambientes e personagens.

Na mesma linha do Realismo, escreve então "Eusébio Macário" (1879) e "A Corja" (1880) cujo tom se depura em "A Brasileira de Prazins" (1882). Nestas obras, Camilo dá primazia à narração, à intriga, mas retrata também toda uma sociedade abrangendo todas as classes e tipos, muitas vezes recorrendo à sátira, utilizando diálogos ricos em expressão e força emotiva.

Como estilista, Camilo Castelo Branco foi, indubitavelmente, um dos mais hábeis e poderosos artífices da língua portuguesa. Os temas recorrentes nos seus romances: a bastardia; a orfandade; os direitos do coração por oposição às convenções sociais; amores contrariados; as relações familiares; o sentido metafísico de raiz cristã; o anticlericalismo.

Ao longo dos anos, Camilo consultou os melhores especialistas em busca de uma cura para a progressão dos seus terríveis padecimentos, sífilis e cegueira, especialmente esta que o impedia de escrever, mas em vão. A 21 de maio de 1890, dita esta carta ao então famoso oftalmologista aveirense, Dr. Edmundo de Magalhães Machado:

"Illmo. e Exmo. Sr.,

Sou o cadáver representante de um nome que teve alguma reputação gloriosa n'este país durante 40 anos de trabalho. Chamo-me Camilo Castelo Branco e



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

estou cego. Ainda há quinze dias podia ver cingir-se a um dedo das minhas mãos uma flâmula escarlate. Depois, sobreveio uma forte oftalmia que me alastrou as córneas de tarjas sanguíneas. Há poucas horas ouvi ler no 'Comércio do Porto' o nome de V. Exa. Senti na alma uma extraordinária vibração de esperança. Poderá V. Exa. salvar-me? Se eu pudesse, se uma quase paralisia me não tivesse acorrentado a uma cadeira, iria procurá-lo. Não posso. Mas poderá V. Exa. dizer-me o que devo esperar d'esta irrupção sanguínea n'uns olhos em que não havia até há pouco uma gota de sangue? Digne-se V. Exa. perdoar à infelicidade estas perguntas feitas tão sem cerimónia por um homem que não conhece.

Camilo Castelo Branco"

No dia 1 de junho, o Dr. Magalhães Machado visita o escritor em Seide. Depois de lhe examinar os olhos condenados, o médico, diplomaticamente, recomenda-lhe descanso numas termas. depois disto talvez se pudesse falar num eventual tratamento. Enquanto Ana Plácido acompanhava o médico à porta, às três horas e um quarto da tarde, sentado na sua cadeira de baloiço, desenganado e completamente desalentado, Camilo Castelo Branco disparou um tiro de revólver na têmpora direita.

Ainda sobreviveu num coma agonizante até às cinco da tarde. A 3 de junho, às seis da tarde, o seu corpo chegava de comboio ao Porto e no dia seguinte, conforme o seu pedido, foi sepultado no jazigo de um amigo: João António de Freitas Fortuna, no Cemitério da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa.

Contemporâneo de Camilo Castelo Branco e seu íntimo amigo, o prolífero escritor português Alberto Pimentel foi o primeiro dos biógrafos de Camilo, sendo a partir de então, especialmente pela obra "Romance do Romancista" (1890), considerado uma referência no que diz respeito aos estudos camilianos

Camilo Castelo Branco nasceu em Lisboa, no dia 16 de março de 1825, e morreu em São Miguel de Seide, no dia 1 de junho de 1890.

Para a história da literatura portuguesa ficou para sempre a sua vasta obra. O maior contributo que poderemos conceder a esta grande figura das letras portuguesas é continuar a lermos as suas obras, estudá-las e encontrar a cada parágrafo, cada frase, cada vocábulo, algo novo, sublime e apaixonante.

A sua casa em São Miguel de Seide é hoje um museu, aberto ao público, e um espaço de cultura e de estudos camilianos.

Fontes: Enciclopédia do século XXI; História da Literatura Portuguesa de Óscar Lopes; Camilo -- No Drama da Sua Vida de Sousa Costa.

NESTE DIA ACONTECEU:
16 DE MARÇO DE 1978



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

É inaugurada a Academia da Força Aérea.
Parabéns!

NESTE DIA ACONTECEU:

16 DE MARÇO DE 1965

Início da terceira marcha de Selma a Montgomery (Alabama). Cercados por 2000 soldados do Exército americano, 1900 membros da Guarda Nacional do Alabama sob comando federal e muitos agentes do FBI e marechais federais, os manifestantes avançam 16 km ao longo de todo o dia pela Route 80, conhecida no Alabama como a "Rodovia Jefferson Davis". Os manifestantes alcançaram Montgomery a 24 de março e o Capitólio do estado do Alabama em 25 de março.

NESTE DIA ACONTECEU:

16 DE MARÇO DE 1974

Tentativa de golpe militar, em Portugal, pelo Regimento de Infantaria 5 das Caldas da Rainha.

NESTE DIA ACONTECEU

16 DE MARÇO DE 1993

Natália Correia foi uma escritora portuguesa, dotada de personalidade exuberante e mulher de espírito livre.

Natália Correia percorreu muitos caminhos: da poesia ao teatro, do lírico ao burlesco, da novela ao ensaio, do espiritual ao carnal, do pensamento à ação boémia ao Parlamento português.

Se, porém, entendermos "biograficamente" os temas que escolheu, por gosto e interesse pessoal, antologiar e prefaciá-los, e os tomarmos por chave de leitura da sua própria obra, encontramos linhas essenciais que nela se cruzam: poesia erótica e satírica, poesia trovadoresca, poesia surrealista e poesia barroca.

Síntese difícil, mas reveladora dos elementos e das tradições que atravessam não só a produção literária de Natália Correia, mas também a sua intervenção cultural.

A sua poesia encontra-se reunida em "O Sol nas Noites e o Luar nos Dias" (1993). No campo da ficção salienta-se "A Madona" (1968), "A Ilha de Circe" (1983), e "As Núpcias" (1990).



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

No teatro, "O Encoberto" (1969), Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente" (1981), "A Pécora" (1983). No ensaio Não Percas a Rosa" (1978), "Somos Todos Hispanos" (1988).

Natália de Oliveira Correia nasceu em Fajã de Baixo, São Miguel, no dia 13 de setembro de 1923 e morreu em Lisboa, no dia 16 de março de 1993.

Deputada à Assembleia da República (1980-1991), interveio politicamente ao nível da cultura e do património, na defesa dos direitos humanos e dos direitos das mulheres.

Autora da letra do Hino dos Açores. Juntamente com José Saramago (Prémio Nobel de Literatura, 1998), Armindo Magalhães, Manuel da Fonseca e Urbano Tavares Rodrigues foi, em 1992, um dos fundadores da Frente Nacional para a Defesa da Cultura (FNDC).

Fundou em 1971, com Isabel Meireles, o bar Botequim, onde durante as décadas de 1970 e 1980 se reuniu grande parte da intelectualidade portuguesa. Foi amiga de António Sérgio (esteve associada ao Movimento da Filosofia Portuguesa), David Mourão-Ferreira ("a irmã que nunca tive"), José-Augusto França ("a mais linda mulher de Lisboa"), Luiz Pacheco ("esta hierofântide do século XX"), Almada Negreiros, D. Maria Pia de Saxe-Coburgo e Bragança ("confidente íntima"), Mário Cesariny ("era muito mais linda que a mais bela estátua feminina do Miguel Ângelo"), Ary dos Santos ("beleza sem costura"), Amália Rodrigues, Fernando Dacosta, entre muitos outros. Foi uma entusiasta e grande impulsionadora pelo aparecimento do espectáculo de café-concerto em Portugal. Na sua casa, foi anfitriã de escritores famosos como Henry Miller, Graham Greene ou Ionesco.

A 13 de julho de 1981 foi agraciada com a Grande-Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada.

Natália Correia recebeu, em 1991, o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores pelo livro "Sonetos Românticos". No mesmo ano, 26 de novembro foi agraciada com a Grande-Oficial da Ordem da Liberdade.

Natália Correia casou-se por quatro vezes. Após dois primeiros curtos casamentos, casou em Lisboa a 31 de julho de 1953 com Alfredo Luís Machado (1904-1989), gerente e dono do Hotel do Império, a sua grande paixão, bem mais velho do que ela e já viúvo. O matrimónio permaneceu até ao falecimento de Alfredo Luís Machado, a 17 de fevereiro de 1989. A Poeta voltaria a contrair matrimónio com Dórdio Guimarães, seu admirador desde sempre, cineasta e filho de Manuel Guimarães.

Na madrugada de 16 de Março de 1993, morreu, subitamente, com um ataque cardíaco, em sua casa, depois de regressada do Botequim. A sua morte precoce deixou um vazio na cultura portuguesa muito difícil de preencher.

Natália Correia legou grande parte dos seus bens à Região Autónoma dos Açores, que lhe dedicou uma exposição permanente na nova Biblioteca Pública de Ponta Delgada, instituição que tem à sua guarda parte do seu espólio literário (que partilha com a Biblioteca Nacional de Lisboa).



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

O acervo consta de muitos volumes editos, inéditos, documentos biográficos, iconografia e correspondência, incluindo múltiplas obras de arte e a biblioteca privada da escritora.

Foi sepultada primeiramente no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, e posteriormente trasladada para a ilha de São Miguel, em outubro de 2015.

A biblioteca de Carnide tem o seu nome.

Fontes: História da Literatura Portuguesa de Óscar Lopes; Enciclopédia para o Século XXI; Wikipédia; Outras.

NESTE DIA ACONTECEU:

16 DE MARÇO

597 a. C. – O rei Nabuchadnezzar, babilônico, tomou Jerusalém e exilou o seu rei judeu Joaquim com 3000 dos seus súbditos na Babilónia.

1190 – Uma multidão de barões, clérigos e cruzados montaram o cerco a 150 judeus residentes em York, Inglaterra, tendo massacrado todos os que não se suicidaram, com a aspiração de seguirem Ricardo Coração de Leão até à Terra Santa.

1244 – Os cátaros renderam-se às tropas católicas após vários meses de resistência no interior do castelo de Montségur. Os 522 cátaros que se recusaram a aceitar a fé católica foram queimados vivos publicamente.

1309 – O rei Robert Bruce convocou o primeiro parlamento escocês em St. Andrews.

1725 – Documento de Diogo Correia de Sá e Benevides Velasco, visconde d'Asseca lamentando o incumprimento do alvará de 3/11/1671, da lei contra os freiráticos e a ineficácia das medidas, livre-pensador, na defesa de Manice fez a defesa da homossexualidade feminina, com referência expressa às freiras de conquista.

1759 – Expulsos de Portugal os jesuítas, ordem do Marquês de Pombal, em 28/6 do ano seguinte extinguiu as suas escolas.

1792 – Foi baleado o rei Gustavo III da Suécia e acabou por morrer em 29/3.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1815 – O príncipe Guilherme de Orange-Nassau proclamou-se o primeiro rei do Reino Unido dos Países Baixos.

NESTE DIA ACONTECEU:

16 DE MARÇO

1831 – Executados 75 liberais no Cais do Sodré, em Lisboa.

1851 – Nasceu em Amesterdão, Martinus Willelm Beijerink, engenheiro químico e microbiologista holandês, estudou em Leiden. Teve uma vida ascética dedicada à investigação, identificou o micróbio da doença mosaico do tabaco e em 1898 o micróbio da raiva, a que chamou de vírus. Faleceu em 1/1/1931.

1867 – O médico-cirurgião inglês da Royal Infirmary of Edimburgh, Joseph Jackson Lister publicou no "Joseph Lister Journal" uma série de artigos sobre a sua descoberta da "cirurgia antisséptica".

1878 – Nasceu em Olhão, José Carlos da Maia, oficial de Marinha, carbonário, republicano com papel de relevo nas revoluções de 28/1/1908 e do 5 de outubro.

Deputado à Constituinte por Lisboa Ocidental, governador de Macau e ministro da Marinha de Sidónio Pais e das Colónias com José Relvas. Faleceu em 19/10/1921.

1917 – O czar russo Nicolau II abdicou, em consequência da revolução russa de fevereiro. Foi formado um governo provisório, do qual fazia parte Kerensky.

1927 – Na noite de 16/17, o avião Argus tripulado por Sarmiento de Beires, Jorge Castilho e Manuel Gouveia efetuou a primeira travessia aérea noturna do Atlântico Sul.

1959 – Morreu atropelado no Rio de Janeiro, António Botto.

1966 – Primeira acoplagem de naves no espaço protagonizada por Neil Armstrong e David Scott, norte-americanos.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1970 – Publicada a nova Bíblia Inglesa com um milhão de exemplares esgotados em dois dias, uma tradução para inglês moderno.

1978 – Naufragou ao largo da Grã-Bretanha o petroleiro Amoco Cadiz que derramou 230 000 toneladas de crude, o maior derrame da história, com graves consequências ambientais.

1979 – Faleceu em Houjarray, Jean Omer Marie Gabriel Monnet.

1998 – O papa João Paulo II viu-se na condição de ter de pedir desculpas pela inclassificável omissão e silêncio dos católicos durante o holocausto.

2003 – Cimeira das Lajes, Açores, com George W. Bush, Tony Blair, José Maria Aznar e Durão Barroso, para discussão da crise no Iraque e decisão da invasão perpetrada pelos países ocidentais sob o pretexto da existência de armas químicas, o que se veio a revelar um grande embuste internacional de repercussões políticas e sociais gigantescas.

NESTE DIA ACONTECEU:

16 DE MARÇO DE 1725

Documento de Diogo Correia de Sá e Benevides Velasco, visconde de Asseca, lamentando o incumprimento do alvará de 3/11/1671, da lei contra os freiráticos e a ineficácia das medidas.

Livre-pensador na defesa de Manice (vocábulo em desuso que significa muita intimidade, grande afeto, especialmente entre as mulheres) defendeu a homossexualidade feminina, com referência expressa às freiras de conquista.

Diogo Correia de Sá nasceu a 7 de Abril de 1669 e morreu a 5 de Novembro de 1745. 3.º Visconde de Asseca (27 de setembro de 1678), foi alcaide-mor de São Sebastião do Rio de Janeiro. Foi também senhor de Fanquinhas e de Couto de Pena Boa, e da vila de São Salvador, no Brasil, e comendador de São Salvador de Alagoa, de São João de Cássia e de São Salvador de Minhotães.

Combateu na Guerra da Restauração em prol da aclamação de D. João IV.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Sucedeu ao irmão D. Salvador Correia de Sá e Benevides Velasco, que tinha morrido jovem e sem descendência.

Foi sócio na Academia dos Generosos, onde as suas declamações e poesias eram muito apreciadas pelos seus ilustres membros, e um dos mais distintos fundadores da Real Academia de História em 1721.

Deixou escritas algumas obras, que, posteriormente, se publicaram na coleção das Memórias da ilustre Academia de Poetas.

Diogo Correia de Sá e Benevides Velasco era filho do 1.º Visconde de Asseca, D. Martim Correia de Sá e Benevides Velasco e de D. Ângela de Melo.

Casou, a 10 de abril de 1697, com D. Inês Isabel Virgínia da Hungria de Lancastre (1678-?), filha de Luís César de Menezes (1653-1720), alferes-mor de Portugal, alcaide-mor de Alenquer e D. Mariana de Lancastre (1657-?).

Filhos:

Martim Correia de Sá, 4.º visconde de Asseca (1698-?). Em 1739 casou com D. Mariana Josefa Joaquina de Lancastre (3.4.1708-?), filha de João de Saldanha da Gama, 41.º vice-rei da Índia (1674-?) e de Joana Bernarda de Noronha e Lancastre, sem descendência.

Luís José Correia de Sá Velasco e Benevides (15 de outubro de 1698-?) casou com Francisca Joana Josefa da Câmara, filha de Lourenço Gonçalves da Câmara Coutinho e de D. Leonor Josefa de Távora (1710-?). Ambos pais nomeadamente do Salvador, o 5.º visconde d'Asseca.

Mariana Teresa de Lancastre (1 de dezembro de 1699-?), solteira.

Salvador Correia de Sá (1701-?), frade de São Jerónimo, doutor em Teologia e reitor da Universidade de Coimbra.

José Correia de Sá (16 de julho de 1704) casado com Maria Caetana Juliana Teles de Menezes, filha de Rui Teles de Menezes, com descendência.

Ângela Joana de Melo e Lancastre (14 de dezembro de 1706-?) casada com D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, com descendência.

Ana Joaquina de Lancastre (20 de março de 1710-13 de abril de 1738) casada com João Pereira da Cunha Ferraz, do conselho de Sua Majestade e do seu secretário da Guerra. Sem descendentes.

Teresa de Lancastre (1711-?) casada com Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho, alcaide-mor de Sines, senhor do Couto de Outi, e das vilas de Santo António de Alcântara e Santa Cruz de Camura no Maranhão e capitão general destas (da Capitania de Cumã). Com descendência.

Caetano Correia de Sá, capitão-de-mar-e-guerra casado com Francisca Pereira de Lacerda.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Sebastião Correia de Sá (1714-?) casado em Guimarães com D. Clara Joana de Aboim de Amorim Pereira Brito, filha herdeira de D. Lourenço de Amorim, com descendência.

Lourenço Manuel Correia de Sá e Benevides (1716-?), bispo do Porto.

D. Rosa Maria Viterbo de Lencastre casada com Francisco Filipe de Sousa da Silva Alcoforado, fidalgo da Casa Real; senhor da casa de Vila Pouca em Guimarães; familiar do Santo Ofício.

NESTE DIA ACONTECEU:

18 DE MARÇO

417 – Foi consagrado o papa Zózimo, 41.º que morreu dois anos após grande conflito doutrinal. Consumiu o seu tempo a excomungar os "heréticos".

1584 – Faleceu a jogar xadrez, provavelmente de sífilis, em Moscovo, Ivan Vassilievitch, czar Ivan IV, o Terrível.

1750 – Nasceu em Caracas, Francisco de Miranda, militar e patriota venezuelano, lutou pela independência dos E.U.A, pela revolução francesa, precursor da independência da Venezuela e do sonho da América Hispânica livre. Chegou a chefiar o governo após a proclamação da independência da Venezuela, em 5/7/1811.

As rivalidades regionais e à lealdade à coroa espanhola de ainda boa parte da população, associaram-se as consequências do terrível terremoto de 1812, quase que limitado às regiões que se haviam insurgido contra o domínio de Espanha. O clero católico que foi apresentou o terramoto como castigo de Deus infligido aos rebeldes. Faleceu em 14/7/1816.

1778 – O tribunal do Santo Ofício, a famigerada inquisição que os frades dominicanos se empenharam com fúria assassina publicou a sentença contra o escritor José Anastácio da Cunha tendo estado preso na casa da Congregação de Nossa Senhora das Necessidades, da Congregação do Oratório, de Lisboa, até 1786. Foi forçado a abjurar os seus heréticos erros que consistiam em ser maçom.

1828 – Doze estudantes mataram dois lentes e feriram companheiros, em Cartaxinho, presos e julgados foram enforcados no cais do Tojo, ficando expostas as mãos e cabeças dos três estudantes promotores do crime, Bento Couceiro, António Megre e Delfino Matos, membros da Sociedade dos Divodignos, presidida pelo estudante coimbrão Francisco Moacho, sextanista de leis.

Este histórico e dramático episódio ocorrido em Condeixa foi um dos acontecimentos mais trágicos e apaixonantes das lutas civis entre os liberais



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

apoiantes de D. Pedro e os absolutistas apoiantes de D. Miguel e da vida académica daquela época. Na sequência do assassinato por envenenamento do rei D. João VI assassinato perpetrado por sua esposa, Carlota Joaquina e por seu filho Miguel, este assume o poder como rei.

Pela tarde de 17 de março de 1828, partiram de Coimbra em direção à capital, a fim de apresentar cumprimentos a D. Miguel e pedir a expulsão dos elementos liberais da Universidade. Nomeados pela Universidade, o doutor Matheus de Sousa Coutinho, lente da faculdade de Cânones, o doutor Jeronymo Joaquim de Figueiredo, lente da faculdade de Medicina, e o doutor António José das Neves Mello, lente da faculdade de Filosofia.

Por parte da catedral o deão António de Brito e o cônego Pedro Falcão Cotta e Menezes.

O grupo era maior, porque se fazia acompanhar por alguns familiares.

Pernoitaram em Condeixa, de onde saíram pelas cinco horas da manhã seguinte.

Chegando ao sítio do Cartaxinho, uma légua distante de Condeixa, entre as sete e as oito, foram atacados por uns homens mascarados com lenços, e armados de armas de fogo.

Apoderaram-se do dinheiro e o que mais precioso encontraram, e de seguida mataram dois dos lentes e feriram gravemente o deão António de Brito e o cônego Pedro Menezes.

Os salteadores pertenciam a uma sociedade secreta: “Divodignos”, criada por estudantes de Coimbra que defendiam os ideais liberais e o objetivo principal, era impedir que a delegação alcançasse Lisboa.

A sociedade era presidida por Francisco Cesário Rodrigues Moacho, falecido na Bélgica em 1866, reunia na Rua do Loureiro e fazia as assembleias num casarão quase subterrâneo, sito nos Palácios Confusos.

Em 1829 elevava-se a 457 o número de estudantes expulsos da universidade.

ACONTECEU NESTE DIA:

18 DE MARÇO

1846 – Revolução de Maria da Fonte.

Motim popular iniciado na Póvoa de Lanhoso, na sequência de várias medidas impopulares decretadas por Costa Cabral, culminadas pela proibição dos enterramentos no interior das igrejas.

1858 – Nasceu em Paris, Rudolf Diesel, engenheiro e inventor alemão, em 1893. Descreveu o funcionamento de um motor endotérmico por ignição, motor diesel. Este invento teve a oposição dos grupos Krupp e Man. Faleceu em 30/9/1939.

1867 – Nasceu em Lisboa, Fernando Teixeira Homem de Brederode, fundador da "Companhia de Seguros A Nacional". Foi republicano e deputado, Faleceu em 8/1/1939.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1871 – Proclamada a Comuna de Paris, que reivindicou a separação de poderes da igreja e do estado, direito à terra e aos meios de produção, limites às diferenças salariais, etc.

Foi arrasada em 28 de maio, através de grande repressão e violência do governo de Thiers.

1871 – Unificação e proclamação do império alemão de Otto Eduard Leopold von Bismarck primeiro-ministro da Prússia, iniciando o período político do II Reich.

1875 – Fundado em Lisboa o Ginásio Clube Português, lançou em Portugal a prática do futebol, rãguebi e ginástica.

1879 – Nasceu no Porto, Eduardo Ferreira dos Santos Silva, pai de Artur Santos Silva, médico, professor, pedagogo e reitor do Liceu Rodrigues de Freitas, teve papel de relevo na fundação do Conservatório de Música do Porto.

Republicano, deputado, senador, ministro, presidente da Câmara Municipal do Porto e mais tarde opositor ao Estado Novo. Faleceu em 14/9/1960.

NESTE DIA ACONTECEU:

18 DE MARÇO

1897 – Criadas em Lisboa as escolas normais para habilitar professores de instrução primária.

O curso normal teve sua origem nas transformações vividas na Europa a partir do século XVIII com o surgimento da revolução industrial e a necessidade de se levar a educação, até então restrita às classes mais abastadas, para todos. Diversos movimentos pressionavam para isto, mas foi somente no século seguinte que a iniciativa começou a se concretizar, tendo por base os ideais de pensadores como Jean-Jacques Rousseau, Pestalozzi e o marquês de Condorcet.

Ainda no século XVIII, em França, ocorre a experiência de Jean-Baptiste de La Salle que criara um seminário para a educação de leigos, a exemplo do que nos outros lugares os jesuítas ministravam aos pobres, desta feita não apenas voltada ao ensino religioso, sendo este considerado um precursor do ensino normal naquele país; La Salle fundou em várias cidades aquilo que denominou "seminários de professores", seguindo sua crítica da formação improvisada do magistério que então ocorria; defendia que o magistério deveria possuir uma



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

cultura enciclopédica e dominar a leitura, gramática, sistema de pesos e medidas, aritmética e canto, e formar os alunos nos âmbitos de dar-lhes bons hábitos morais e intelectuais, além de conhecimentos variados.

La Salle seguia a orientação católica (foi, mais tarde, santificado); no plano da Reforma o pietismo da Alemanha começara a criar os *Seminarium praeceptorum* (precursora direta das escolas normais teutônicas) e as *Realschulen* (escolas técnico-científicas); a formação de professores alemães ocorria principalmente na cidade de Jena mas esta, em 1806, foi destruída pelo exército francês de Napoleão Bonaparte, forçando o país a reorganizar o sistema educacional em todo o país — o que se deu com o privilégio na formação dos professores.

A partir dos ideais da Revolução Francesa se transferiu ao estado o papel de ministrar o ensino público, que até então ficava ao cargo de instituições religiosas; a pressão que a Igreja exercia, contudo, limitava que professores se habilitassem a participar das escolas normais, temendo represálias católicas; a diminuição de poder do clero, com a Revolução, contudo, e a premente necessidade de formação de professores laicos que o movimento necessitava, levou à instalação em janeiro de 1795 da Escola Normal de Paris, criada no ano anterior.

1900 – Morreu de tuberculose no Porto, António Pereira Nobre.

António Pereira Nobre nascido no Porto a 16 de agosto de 1867, mais conhecido como António Nobre, foi um poeta português cuja obra se insere nas correntes ultrarromântica, simbolista, decadentista e saudosista (interessada na ressurgência dos valores pátrios) da geração finissecular do século XIX português.

A sua principal obra, “Só” (Paris, 1892), é marcada pela lamentação e nostalgia, imbuída de subjetivismo, mas simultaneamente suavizada pela presença de um fio de autoironia e com a rotura com a estrutura formal do género poético em que se insere, traduzida na utilização do discurso coloquial e na diversificação estrófica e rítmica dos poemas.

Apesar da sua produção poética mostrar uma clara influência de Almeida Garrett e de Júlio Dinis, ela insere-se decididamente nos cânones do simbolismo francês. A sua principal contribuição para o simbolismo lusófono foi a introdução da alternância entre o vocabulário refinado dos simbolistas e um outro mais coloquial, reflexo da sua infância junto do povo nortenho.

Faleceu com apenas 32 anos de idade, após uma prolongada luta contra a tuberculose pulmonar.

1902 – O papa Leão XIII publicou uma carta apostólica *Annum Ingressi* dirigida a todos os bispos, comemorando o 25.º aniversário do seu pontificado e realçando o combate contra a maçonaria, especialmente a italiana.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1911 – Constituído em Lisboa o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a partir do arquivo real, originário de 1878, o nome provém da Torre de Albarrã do castelo de S. Jorge, em Lisboa, onde estava guardado o Livro do Tombo, registo de propriedades e de direitos e o Recabedo Regni dos documentos reais.

1919 – Fundada na cidade de Kansas, a Ordem De Molay, por Frank. S. Land e um conjunto de jovens, para jovens dos 12 aos 21 anos, mais tarde, adotada pela maçonaria.

A Ordem DeMolay é uma sociedade discreta criada por Frank Sherman Land a partir de princípios filosóficos, fraternais, iniciáticos e filantrópicos, para jovens do sexo masculino com idade compreendida entre os 12 e os 21 anos incompletos.

A Ordem DeMolay é a maior entidade juvenil do mundo.

É uma organização para-maçônica fundada nos Estados Unidos, em 24 de Março de 1919, pelo maçom Frank Sherman Land patrocinada e mantida pela Maçonaria, oficialmente desde 1919, que na maioria dos casos cede espaço para as reuniões dos Capítulos DeMolays e Conventos (ou Priorados) da Ordem da Cavalaria - denominações das células da organização.

A Ordem é inspirada na vida e morte do nobre francês Jacques de Molay, 23.º e último Grão-Mestre da Ordem dos Templários, assassinado em 18 de março de 1314 sendo queimado na fogueira junto a três de seus preceptores por contestar as falsas acusações de prática de diversas heresias como infidelidade à Igreja, sodomia, adoração de ídolos etc.

Pode-se acreditar que o motivo de tais acusações fosse a ambição do rei Filipe IV, o Belo e o papa Clemente V, pelas posses da Ordem dos Templários, pois em caso de prisão, os bens do acusado passariam a pertencer ao Estado francês.

A Ordem DeMolay possui cerca de 10 milhões de membros em todo o mundo.

1962 – A França e os líderes da F.N.L. (Frente de Libertação Nacional da Argélia) assinaram um acordo de paz pondo fim à guerra que durou sete anos, acabando com 130 anos de domínio colonial.

VEM AÍ NOVA VAGA DE REFUGIADOS SÍRIOS

Car@(s) Associad@(s)

Mais uma lúcida e esclarecedora análise do Capitão de Abril Pedro Pezarat Correia.

Para os mais esquecidos, reforçaria a afirmação feita no final do texto com a recordação da responsabilidade do então primeiro-ministro, onde fez de mordomo na cimeira das Lages... Atitude bem recompensada pelo futuro a que estava predestinado...



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Mas, lembrar também as posições muito críticas que surgiram, face aos seguidores do costume - que fizeram um chinfrim dos diabos, contra a existência de armas de destruição maciça.

É nestes momentos que a Associação 25 de Abril se sente orgulhosa e realizada, pelas posições que assume desde a sua fundação!...

Cordiais saudações

Vasco Lourenço VEM AÍ NOVA VAGA DE REFUGIADOS SÍRIOS

Quando se acumulavam sinais de que os problemas que a Europa já enfrentava pela falta de resposta à emigração massiva dos meados da década se iriam agravar, eis que se perfila a ameaça de uma nova vaga de refugiados sírios.

A busca das origens das crises na margem sul da bacia mediterrânica levar-nos-ia aos alvores históricos das suas civilizações. Para a questão que hoje se nos coloca, porém, não é preciso ir até às disputas entre hititas e egípcios, aos impérios greco-romanos, às cruzadas. Nem tão pouco, bem mais perto de nós, à descoberta do petróleo ou ao espólio do império otomano que o Reino Unido e a França, no rescaldo da vitória na I Guerra Mundial, tão mal geriram.

Situemo-nos já neste século. A causa imediata está na estúpida agressão anglo-americana ao Iraque em 2003, com a subserviente cumplicidade ibérica, que redundou num calamitoso fracasso estratégico cujo preço ainda estamos, e estaremos, a pagar. George W. Bush e a sua arrogante equipa neo-conservadora nem se deram ao cuidado de ponderar o porquê da prudência de seu pai, George H. Bush, que teve em conta os avisos que lhe chegavam sobre as funestas consequências que derivariam da queda de Saddam Hussein e, por isso, parou onde a ONU lhe impôs, quando da operação “Tempestade no Deserto”, em 1990-91. Não foi além da expulsão das tropas iraquianas do Koweit. Em 2003 Bush filho, sem cobertura da ONU, quis ir mais longe e invadiu o Iraque, anunciando que era apenas a primeira etapa a que se seguiriam a Síria e o Irão.

As consequências não tardaram e correspondiam aos avisos dos “Velhos do Restelo”: o caos no Iraque, o efeito dominó em toda a região, a atração da Al Qaeda ao Médio Oriente, a gênese do Daesh, o reforço do xiismo, o aumento da influência russa, a esperança curda sem qualquer garantia. Tudo ao contrário dos interesses norte-americanos. Só os néscios se surpreenderam.

Poucos anos passados, mesmo alguns Estados europeus que haviam condenado a invasão do Iraque, nomeadamente a França, aproveitaram a dinâmica da mal designada “primavera árabes” para se lançarem na desestabilização da Síria. A “mão-longa” de Israel assim o exigia. A Síria nada tinha nada a ver com as primaveras árabes, tratou-se de uma clara intervenção externa para derrubar o governo de Bashar al-Assad. O Daesh aproveitou o vazio de poder instalado em grande parte do país.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

A catástrofe humana das migrações sírias que vai agravar a questão migratória que para os europeus se revela insolúvel, tem aqui as suas raízes. A que se podem acrescentar outros fatores, certamente, mas as causas imediatas estão aí, em 2003.

Erdogan usa os milhões de refugiados na Turquia como ameaça dissuasora. Com a anunciada saída dos EUA de onde nunca deviam ter entrado e o implícito convite de Trump a um maior envolvimento da Turquia e à intensificação da repressão contra os curdos, já se fala em intervenção da OTAN em apoio de um Estado-membro. Esperemos que prevaleça um mínimo de bom senso. As forças turcas sofreram um desaire militar mas dentro de território sírio, onde entraram abusivamente.

A desinformação sobre esta matéria tem constituído um tratado de manipulação (fake news). Convirá que se leia o último livro de José Goulão O mundo para lá da censura (Pagina a Página, Lisboa, 2019), com capítulos esclarecedores e bem fundamentados (entre outros “A guerra contra a Síria, ou de como se falsifica a História”, 44-50). Ao contrário é lamentável que, ainda hoje, o diretor do Público, Manuel Carvalho, em Editorial, afirme «[...] a guerra na Síria, que as democracias cobardemente ignoraram [...]» Ignoraram as democracias, nomeadamente as europeias? Não só não a ignoraram como a fomentaram, deliberadamente.

A UE tem os Sírios à porta, a implorarem abrigo e proteção. Que não pode recusar ainda que venha aí toda a gritaria xenófoba. Os seus responsáveis bem fizeram por isso!

2 DE MARÇO DE 2020 VEM AÍ NOVA VAGA DE REFUGIADOS SÍRIOS

Temos vindo a ser massacrados com notícias falsas (fake news) veiculadas nas redes sociais e por jornalistas de alguns jornais sobre a situação criada. pelos E.U.A. , Inglaterra e França e com a cumplicidade dos demais países europeus e da Arábia Saudita que persistem na destruição do tecido social e económico da Síria. Querem mais bombas e bombas sobre a Síria, sangue!T

A consequência da agressão em curso são migrações descontroladas de pessoas seguindo os caminhos do norte, da europa, em busca da sobrevivência.

Que as acolham os países que por ação e omissão provocaram o drama!

A direção da ASMIR.

Transcrevemos a desassombrada posição do Capitão de Abril e nosso associado Vasco Lourenço e a esclarecida análise do igualmente Capitão de Abril Pedro Pezarat Correia.

"Car@(s) Associad@(s)

Mais uma lúcida e esclarecedora análise do Capitão de Abril Pedro Pezarat Correia.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Para os mais esquecidos, reforçaria a afirmação feita no final do texto com a recordação da responsabilidade do então primeiro-ministro, onde fez de mordomo na cimeira das Lages... Atitude bem recompensada pelo futuro a que estava predestinado...

Mas, lembrar também as posições muito críticas que surgiram, face aos seguidores do costume - que fizeram um chinfrim dos diabos, contra a existência de armas de destruição maciça.

É nestes momentos que a Associação 25 de Abril se sente orgulhosa e realizada, pelas posições que assume desde a sua fundação!...

Cordiais saudações
Vasco Lourenço "

"VEM AÍ NOVA VAGA DE REFUGIADOS SÍRIOS
Pedro Pezarat Correia.

Quando se acumulavam sinais de que os problemas que a Europa já enfrentava pela falta de resposta à emigração massiva dos meados da década se iriam agravar, eis que se perfila a ameaça de uma nova vaga de refugiados sírios.

A busca das origens das crises na margem sul da bacia mediterrânica levar-nos-ia aos alvores históricos das suas civilizações. Para a questão que hoje se nos coloca, porém, não é preciso ir até às disputas entre hititas e egípcios, aos impérios greco-romanos, às cruzadas. Nem tão pouco, bem mais perto de nós, à descoberta do petróleo ou ao espólio do império otomano que o Reino Unido e a França, no rescaldo da vitória na I Guerra Mundial, tão mal geriram.

Situemo-nos já neste século. A causa imediata está na estúpida agressão anglo-americana ao Iraque em 2003, com a subserviente cumplicidade ibérica, que redundou num calamitoso fracasso estratégico cujo preço ainda estamos, e estaremos, a pagar. George W. Bush e a sua arrogante equipa neo-conservadora nem se deram ao cuidado de ponderar o porquê da prudência de seu pai, George H. Bush, que teve em conta os avisos que lhe chegavam sobre as funestas consequências que derivariam da queda de Saddam Hussein e, por isso, parou onde a ONU lhe impôs, quando da operação "Tempestade no Deserto", em 1990-91. Não foi além da expulsão das tropas iraquianas do Koweit. Em 2003 Bush filho, sem cobertura da ONU, quis ir mais longe e invadiu o Iraque, anunciando que era apenas a primeira etapa a que se seguiriam a Síria e o Irão.

As consequências não tardaram e correspondiam aos avisos dos "Velhos do Restelo": o caos no Iraque, o efeito dominó em toda a região, a atração da Al Qaeda ao Médio Oriente, a gênese do Daesh, o reforço do xiismo, o aumento da influência russa, a esperança curda sem qualquer garantia. Tudo ao contrário dos interesses norte-americanos. Só os néscios se surpreenderam.

Poucos anos passados, mesmo alguns Estados europeus que haviam condenado a invasão do Iraque, nomeadamente a França, aproveitaram a dinâmica da mal designada "primavera árabes" para se lançarem na desestabilização da Síria. A



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

“mão-longa” de Israel assim o exigia. A Síria nada tinha nada a ver com as primaveras árabes, tratou-se de uma clara intervenção externa para derrubar o governo de Bashar al-Assad. O Daesh aproveitou o vazio de poder instalado em grande parte do país.

A catástrofe humana das migrações sírias que vai agravar a questão migratória que para os europeus se revela insolúvel, tem aqui as suas raízes. A que se podem acrescentar outros fatores, certamente, mas as causas imediatas estão aí, em 2003.

Erdogan usa os milhões de refugiados na Turquia como ameaça dissuasora. Com a anunciada saída dos EUA de onde nunca deviam ter entrado e o implícito convite de Trump a um maior envolvimento da Turquia e à intensificação da repressão contra os curdos, já se fala em intervenção da OTAN em apoio de um Estado-membro. Esperemos que prevaleça um mínimo de bom senso. As forças turcas sofreram um desaire militar mas dentro de território sírio, onde entraram abusivamente.

A desinformação sobre esta matéria tem constituído um tratado de manipulação (fake news). Convirá que se leia o último livro de José Goulão O mundo para lá da censura (Pagina a Página, Lisboa, 2019), com capítulos esclarecedores e bem fundamentados (entre outros “A guerra contra a Síria, ou de como se falsifica a História”, 44-50). Ao contrário é lamentável que, ainda hoje, o diretor do Público, Manuel Carvalho, em Editorial, afirme «[...] a guerra na Síria, que as democracias cobardemente ignoraram [...]» Ignoraram as democracias, nomeadamente as europeias? Não só não a ignoraram como a fomentaram, deliberadamente.

A UE tem os Sírios à porta, a implorarem abrigo e proteção. Que não pode recusar ainda que venha aí toda a gritaria xenófoba. Os seus responsáveis bem fizeram por isso!

2 de março de 2020"

ACONTECEU NESTE DIA:

19 DE MARÇO DIA DO PAI

SÃO JOSÉ – Natural da Judeia, patriarca, descendente da família de David. Carpinteiro pobre foi esposo da Virgem Maria e pai de Jesus. Quando a viu fecundada ignorando o modo, Paraninfo anunciou-lhe que era obra do Espírito Santo e por vontade de Deus.

Em 1870 o Papa Pio XII declarou-o patrono da igreja universal. Padroeiro dos carpinteiros, engenheiros, pessoas à procura de casa e dos trabalhadores manuais, é invocado pelos que estão em dúvida e os que desejam uma morte santa.

Na Califórnia, neste dia as andorinhas regressam aos seus ninhos na missão de S. Capristano.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1227 – Ugolino, Conde de Segni, sucedeu ao Papa Honório e tornou-se o Papa Gregório IX, conhecido por perseguir, torturar e assassinar os "hereges".

1563 – A Paz de Amboise pôs termo à primeira GUERRA DE RELIGIÃO em França. Existiram cinco.

ACONTECEU NESTE DIA: 19 DE MARÇO DIA DO PAI

1434 – Fernão Lopes assumiu a função de guardador das escrituras da Torre do Tombo. Passou a receber uma tença anual da coroa para redigir a crónica geral do reino.

1634 – Faleceu em Goa, António de Andrade, missionário jesuíta, o primeiro europeu a atravessar os Himalaias e que descobriu as nascentes do rio Ganges.

1673 – Nasceu em Frankenhartdt, Alemanha, Johann Frederik Ludwig, Ludovice, arquiteto alemão nascido em 1673, autor do projeto da Capela-Mor de Évora e do Convento de Mafra.

Acompanhou a construção da obra do Convento de Mafra até 1730, tendo sido depois substituído pelo arquiteto Custódio Vieira.

A construção do Convento de Mafra ficou a dever-se ao nascimento da infanta Maria Bárbara, que permitiu assegurar a sucessão do rei D. João V.

Foi um voto divino sugerido pelos frades da Ordem de S. Francisco da Arrábida e o rei lançou a primeira pedra em 19/11/1717 no Alto da Vela.

Ficou oficialmente concluído em 1750. O convento e a basílica foram consagrados em 1730, data do 41.º aniversário do rei, apesar dos trabalhos estarem ainda muito atrasados. Os festejos duraram oito dias, com uma assistência de 65 000 pessoas, presididos pelo cardeal patriarca Tomás de Almeida.

Os materiais de construção vieram de Itália e do Brasil mas, toda a pedra mármore necessária para a obra foi extraída em Pêro Pinheiro.

Nos seus trabalhos envolveram-se mestres portugueses de escultura – José de Almeida e Manuel Dias – e de pintura, Francisco Vieira Lusitano. Faleceu em 18/3/1752.

1741 – A confraria sarcástica antimaçónica The Scald Miserable Masons organizou uma parada maçónica cómica pelas ruas de Londres.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1759 – Nasceu em Veneza, Domenico Pellegrini, pintor, retratista italiano e autor de inúmeras pinturas de retratos de personalidades da época, de que destacamos, a ‘Duquesa de Abrantes’ e o ‘Abade Correia da Serra’. Faleceu em 4/3/1840.

1772 – Nasceu em Lisboa, José de Vasconcelos e Sá, barão de Albufeira, marechal de campo, senador e deputado liberal, participou na campanha de Roussillon, na Guerra Peninsular, governador de Almeida, das Armas de Trás-os-Montes e da Torre de Belém. Faleceu em 4/10/1842.

1809 – Cadet Gassicourt, autor de ‘O Túmulo de Molay’, maçom, fez o elogio de Ramsay, ideólogo dos altos graus, na Loge St. Josephine. Cadet Gassicourt oficialmente era filho de Louis Claude Cadet de Gassicourt e sua esposa Marie Thérèse Françoise Boisselet. Nas suas Memórias, o barão Thiébault, assegura que Gassicourt era fruto da relação amorosa entre Marie Thérèse Françoise Boisselet e o rei Luís XV de França.

Quando eclode a Revolução Francesa, Gassicourt adere entusiasticamente a ela e entra na política. Ele não hesita em condenar os excessos do Tribunal Revolucionário. Acusado de ter participado da 13 Vendémiaire, Gassicourt é sentenciado a morte, obrigando-o a esconder-se em Berry durante três anos, sendo posteriormente inocentado.

Em 1809 foi nomeado farmacêutico a serviço do imperador Napoleão Bonaparte e recebeu o título de Cavaleiro do Império, após a Restauração francesa, dedicou-se exclusivamente a obras científicas e literárias, sendo eleito membro efetivo da Academia Nacional Francesa de Medicina.

Em dois de seus livros, ele explora a tese de como sociedades secretas, incluindo a Maçonaria, teriam favorecido o advento da Revolução Francesa.

Charles Louis Cadet de Gassicourt escreveu O túmulo de Jacques de Molay, ou História Secreta de iniciados antigos e modernos, templários, maçons e os iluminados e sua influência sobre a Revolução Francesa, Paris, 1797.

Jacques de Molay nasceu em Molay, comuna francesa atualmente localizada no departamento de Alto Sona, França, embora à época o vilarejo pertencesse ao Condado da Borgonha. Muito pouco se sabe sobre sua infância e adolescência; aos seus 21 anos de idade, como muitos filhos da nobreza europeia, de Molay entrou para a Ordem dos Cavaleiros Templários (organização sancionada pela Igreja Católica para proteger as estradas entre Jerusalém e Acre - importante porto no mar Mediterrâneo). Nobres de toda a Europa enviavam os filhos para serem cavaleiros templários, e isso fez com que a Ordem passasse a ser muito rica e popular em todo o continente europeu e Oriente Médio.

Em 1298, Jacques de Molay foi nomeado grão-mestre dos templários (assumiu o cargo após a morte de seu antecessor, Teobaldo Galdino), uma posição de poder e prestígio. Mas passou por uma difícil situação: as Cruzadas não estavam atingindo seus objetivos. O anticristianismo sarraceno derrotou as Cruzadas em batalhas, capturando algumas cidades e portos vitais dos cavaleiros templários e



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

dos hospitalários (outra ordem de cavalaria). Restou apenas um único grupo do confronto contra os sarracenos.

Os templários resolveram, então, reorganizarem-se e readquirirem a sua força. Viajaram para a ilha de Chipre, esperando que a população se levantasse em apoio à outra Cruzada.

Em 1305, o rei da França Filipe IV, o Belo (reinado 1285-1314) resolveu obter o controlo dos Templários para impedir a ascensão da ordem no poder da Igreja Católica. O rei era amigo de Jacques de Molay devido ao parentesco deles; o delfim Carlos, mais tarde Carlos IV (reinado 1322-1328), afilhado de Jacques. Mesmo sendo seu amigo, o rei de França tentou juntar a ordem dos Templários e a dos Hospitalários, pois sentiu que as duas formavam uma grande potência econômica e sabia que a Ordem dos Templários possuía várias propriedades e outros tipos de riqueza.

Sem obter o sucesso desejado, de juntar as duas ordens e se tornar um líder absoluto, o então rei de França armou um plano para acabar com a Ordem dos Templários. Chamou o nobre francês Esquino de Floyran com a missão de denegrir a imagem dos templários e de seu grão-mestre, e como recompensa receberia terras pertencentes aos templários logo após derrubá-los. O ano de 1307 marcou o começo da perseguição aos cavaleiros. Apesar de possuir um exército com cerca de 15 000 homens, Jacques foi a França para o funeral de um membro feminino da realeza francesa e levou consigo alguns cavaleiros. Onde foram capturados na madrugada de 13 de outubro por Guilherme de Nogaret, homem de confiança do rei Filipe IV.

Durante sete anos, Jacques de Molay e os cavaleiros aprisionados na masmorra sofreram torturas e viveram em condições sub-humanas. Enquanto isso, Filipe IV gerenciava as forças do papa Clemente V (1305-1314) para condenar os templários e suas riquezas e propriedades foram confiscadas e dadas a proteção do rei. Mesmo após três julgamentos Jacques continuou sendo leal com seus amigos e cavaleiros, recusando-se a revelar o local das riquezas da Ordem e denunciar seus companheiros.

Em 18 de março de 1314, Jacques de Molay foi levado à Corte Especial. Como evidências, a corte dependia de confissões forjadas, supostamente assinadas pelo grão-mestre. Desmentiu as confissões, sob as leis da época a pena por desmentir era a morte.

Foi julgado pelo Papa Clemente V, e assim como Jacques de Molay o cavaleiro Guido de Auvérnia desmentiu sua confissão e ambos foram condenados. Filipe IV ordenou que ambos fossem queimados naquele mesmo dia. Durante sua morte na fogueira intimou aos seus três algozes, a comparecer diante do tribunal de Deus, amaldiçoando os descendentes do então rei de França.

FONTE. Wikipédia.

1824 – Nasceu em Vila Franca de Xira, Álvaro Rodrigues de Azevedo, advogado, professor e escritor, viveu na Madeira, administrador do concelho, iniciado maçom, com o nome simbólico de Sá de Miranda, colaborou com José Fernandes Costa na parte relativa à maçonaria da ‘Enciclopédia das Enciclopédias de 1884’.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Faleceu em 6/1/1898.

ACONTECEU NESTE DIA:

19 DE MARÇO

1834 – No Tribunal de Tolpuddle, Dorset, Inglaterra, foram condenados a sete anos de prisão na colônia penal australiana, seis trabalhadores agrícolas por desenvolverem atividade sindical. O seu líder George Loveless tinha ousado querer formar um sindicato para poder tirar os trabalhadores das condições miseráveis em que viviam.

Andrew Norman escreveu a história de George Loveless e dos Mártires de Tolpuddle.

George Loveless era o líder dos trabalhadores agrícolas que se organizaram em um sindicato em 1834. Um metodista firme, George Loveless era um homem justo, atencioso e piedoso. O livro fala de sua fé e das forças que o obrigaram a estabelecer uma união em Tolpuddle e o pretexto astuto sobre o qual as autoridades o prenderam e seus cinco camaradas.

O livro conta a história do transporte para o temido assentamento de condenados na Terra de Van Diemen na Austrália e seu retorno, em triunfo, à Inglaterra. Finalmente, aprendemos sobre George Loveless e sua emigração para o Canadá para começar uma nova vida.

175 páginas, capa dura Publicado por Halsgrove em 2008.

1840 – Fundado o Montepio dos Empregados Públicos, depois designado MontePio Geral, de inspiração maçônica.

1872 – Faleceu em Ponta Delgada, Duarte Borges da Câmara e Medeiros, 1.º visconde de Vila da Praia da Vitória.

Filho primogênito de António Pedro Borges da Câmara de Medeiros (Ponta Delgada, São José, 14 de abril de 1757-19 de janeiro de 1820), fidalgo cavaleiro da Casa Real a 4 de julho de 1777, herdeiro e dos vínculos do pai, em Ponta Delgada, e também da Casa de Jesus-Maria José, na Praia, perto de Vila Franca do Campo, que pertencia à família de sua mãe, 5.º provedor dos Resíduos de São Miguel, e de sua mulher e prima (Ponta Delgada, São José, 29 de outubro de 1798) Maria Francisca do Livramento de Andrade Albuquerque de Bettencourt. Irmão de Maria José Borges da Câmara de Medeiros (Ponta Delgada, Fajã de Baixo, 13 de agosto de 1800-27 de janeiro de 1858), deixando a sua terça à Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, casada em Ponta Delgada, Fajã de Baixo, a 14 de agosto de 1819 com seu primo Caetano de Andrade Albuquerque de Bettencourt Raposo da Câmara (Ponta Delgada, São Roque, 2 de março de 1788-Ponta Delgada, São Roque, 8 de dezembro de 1839), Senhor e herdeiro da grande Casa vincular administrada pelo pai e também Administrador dos Vínculos que herdou por morte de seu tio materno Manuel



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Raposo da Câmara (avós paternos de Caetano de Andrade Albuquerque de Bettencourt) e de António Borges da Câmara de Medeiros.

Foi comerciante, rico terratenente de Ponta Delgada, Açores, 6.º provedor dos Resíduos em toda a Ilha de São Miguel, senhor e administrador da Casa da Praia, de Jesus-Maria-José e dos demais vínculos administrados pelos seus antepassados, financiador do partido liberal, Deputado às Cortes, Governador Civil do Distrito de Ponta Delgada, Par do Reino, Conselheiro de Sua Majestade Fidelíssima e senhor de vários vínculos na Ilha de São Miguel, onde se distinguiu pelos seus atos de benemerência.

Adquiriu em hasta pública, após a extinção das ordens religiosas, o Convento do Bom Jesus em Monforte.

1876 – No Casino Lisbonense realizou-se o meeting das oposições, reclamando o sufrágio universal.

As Conferências do Casino ou Conferências Democráticas do Casino Lisbonense realizaram-se na primavera de 1871 (de 22 de março a 26 de junho de 1871) numa sala alugada do casino situado no Largo da Abegoaria, em Lisboa. Foram impulsionadas pelo poeta Antero de Quental, que, sob a influência das ideias revolucionárias de Proudhon, insuflou no chamado grupo do Cenáculo (também conhecido como Geração de 70) o entusiasmo para realizá-las. O Cenáculo reunia jovens escritores e intelectuais de vanguarda.

As Conferências do Casino são uma réplica à anterior Questão Coimbrã.

A 18 de maio aparecem no jornal "A Revolução de Culhina", as assinaturas de Adolfo Coelho, Antero de Quental, Augusto Soromenho, Augusto Fuschini, Eça de Queirós, Germano Vieira Meireles, Guilherme de Azevedo, Jaime Batalha Reis, Oliveira Martins, Manuel Arriaga, Salomão Sáragga e Teófilo Braga. Estas personalidades assinam um manifesto que aponta as intenções de refletir sobre as mudanças políticas e sociais que o mundo sofria, de investigar a sociedade como ela é e como deverá vir a ser, de estudar todas as ideias novas do século e todas as correntes do século.

Têm assim em mente uma visão internacionalista e de participação na "polis".

Recusam que Portugal continue mouco às novas ideias que circulam na Europa. Visavam assim «Abrir uma tribuna onde tenham voz as ideias e os trabalhos que caracterizam este movimento do século, preocupando-nos sobretudo com a transformação social, moral e política dos povos; ligar Portugal com o movimento moderno, fazendo-o assim nutrir-se dos elementos vitais de que vive a sociedade civilizada, procurar adquirir a consciência dos factos que nos rodeiam na Europa; agitar na opinião pública as grandes questões da Filosofia e da Ciência modernas; estudar as condições da transformação política, económica e religiosa da sociedade portuguesa.»

1879 – Na sequência do 25 de Abril de 1974 Portugal criou um nono país, Guiné-Bissau e Cabo Verde. Nesta data a Guiné desmembrou-se do arquipélago de Cabo Verde.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1902 – O papa Leão XIII assinou a carta apostólica *Annum Ingressi*, enumerando os inimigos da igreja católica, nomeadamente a maçonaria, incentivando os católicos a combaterem-na.

1910 – Constituiu-se a Comissão Maçônica de Resistência, composta por José de Castro (Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente Lusitano Unido, e pelos maçons, Miguel Bombarda, Cândido dos Reis, Francisco Grandela, António Maria da Silva, Machado Santos, José Cordeiro Júnior da Loja Acácia, José Simões Raposo Júnior e Manuel Martins Cardoso da Loja Acácia, que desenvolveu relevante atividade na sequência da revolução republicana de 5 de outubro.

1916 – Primeira operação da força aérea dos E.U.A., com a atuação de oito aviões Curtiss Jenny, que descolaram de Columbus, Novo México, e que teve como objetivo ajudar a captura de Pancho Villa.

José Doroteo Arango Arámbula nasceu em San Juan del Río, Durango, 5 de junho de 1878 — Parral, Chihuahua e falecido a 23 de julho de 1923, mais conhecido pelo seu pseudônimo Francisco Villa e pelo hipocorístico Pancho Villa, foi um dos generais e comandantes mais conhecidos da Revolução Mexicana. Doroteo Arango, Pancho Vila, nasceu em Durango e viveu até os 16 anos como trabalhador rural. Com essa idade, foi acusado de matar um fazendeiro que violara sua irmã e para fugir das perseguições da justiça, alista-se no exército mexicano. Como chefe de guarnição, em 1910, apoia Francisco Madero no combate a ditadura controlada por Porfirio Díaz. Em 1912, o general Victoriano Huerta, que deporia e substituiria Francisco Madero, condena Pancho Villa à morte por insubordinação. Consegue refugiar-se nos Estados Unidos com a ajuda de Madero.

Após a morte de Madero terminam as liberdades e é instaurado um regime opressivo no México por Huerta com a ajuda dos Estados Unidos da América.

Pancho Villa regressa ao México para integrar as forças de Venustiano Carranza, opositor de Huerta.

Pancho Villa, Venustiano Carranza, Álvaro Obregón e Emiliano Zapata formam um exército e tem início uma guerra civil.

Pancho recebe o comando da cavalaria com mais de 40 mil homens, que foi decisivo para derrubar o regime de Huerta. Carranza assume o poder, mas Pancho Villa retorna a luta armada, após ter-se desentendido com o novo governante.

A primeira operação que Villa ordenou diretamente contra os norte-americanos foi uma forma de retaliar contra a intervenção dos Estados Unidos, favoráveis ao governo. Foi uma emboscada a 17 engenheiros texanos que estavam no México a convite do governo para reativar as minas do Estado de Chihuahua, e que vinham a bordo do comboio que se dirigia a Santa Isabel.

A segunda ação foi um cerco e limpeza da vila de Columbus nos Estados Unidos.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Esta era uma cidadezinha situada no Novo México e que abrigava, nas suas proximidades, um forte de cavalaria em Camp Furlong, com uns 350 militares americanos.

Na madrugada do dia 9 de março de 1916, Villa à frente de uma força de cavalaria de 500 homens montados, tomou o forte. De seguida a cidade foi saqueada e incendiada. Tendo retirado ao fim de 5 horas.

Como represália imediata os norte-americanos profanaram e queimaram os corpos de cerca de 70 a 75 mexicanos mortos no assalto.

No dia seguinte, as manchetes dos jornais norte-americanos estamparam com estardalhaço o acontecimento. Villa havia sido o primeiro mexicano em toda a história a invadir os Estados Unidos. O presidente Wilson ordenou um ataque punitivo. Desta forma, Pancho Villa tornou-se o primeiro inimigo dos Estados Unidos a ser caçado implacavelmente no exterior. Tratou-se da maior operação militar que os norte-americanos fizeram desde o fim da guerra contra Espanha em 1898.

O encarregado da missão de capturar Villa foi o general John Pershing, militar experiente, veterano da guerra de 1898 e da recente repressão aos filipinos, que aproveitou-se da ocasião para fazer uma série de experiências com novas táticas militares.

Levou consigo, atrás da trilha de Villa, aviões, caminhões e veículos de combate, além de uma força expedicionária de 4800 homens, penetrando quase 480 km no interior do território de Chihuahua. Dentre seus homens esteve o futuro general Patton, que se sobressairia em uma luta contra os mexicanos, na qual matou dois deles, inclusive o "General" Julio Cardenas, guarda-costas de Villa.

Tudo inútil. O caudilho instalou-se nos altos da Sierra Madre e nem os voos de reconhecimento revelaram quaisquer pistas dele. Inevitavelmente, os atritos entre norte-americanos e mexicanos não cessaram de trazer desconforto ao governo Carranza, que se mostrara muito cuidadoso em dar liberdade total às manobras de Pershing.

Em 21 de junho de 1916, deu-se o chamado Affair Carrizal, quando um destacamento norte-americano desentendeu-se com a população do lugarejo que resistiu à passagem de soldados estrangeiros por dentro da sua cidade, havendo troca de tiros com algumas baixas de parte a parte. Embaraço que quase levou o presidente Wilson, mobilizando 75 mil integrantes da Guarda Nacional, a declarar a guerra contra o México.

O fracasso norte-americano e a retirada

Por fim, reconhecendo a inutilidade da expedição punitiva e o desgaste que a presença das tropas norte-americanas trazia para ambas as administrações, a de Wilson e a de Carranza, e com a aproximação crescente das nuvens da guerra europeia, iniciada em 1914, os norte-americanos decidiram-se por retirar seus soldados do solo mexicano.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1918 – Nasceu em Lisboa, António de Sommer Champalimaud, empresário, um dos homens mais ricos do país, viu o seu império ser nacionalizado pelo governo de Vasco Gonçalves.

Havia estendido os seus negócios a Angola, Moçambique e Brasil.

Em 1937 prevendo a falência da Companhia Geral de Construções, a empresa do pai e que toda a família desejava vender, foi o perentório e assumiu as rédeas do negócio.

Pediu a ajuda de Ricardo Espírito Santo que lhe emprestou dinheiro. Casou com uma das filhas de Manuel de Mello e iniciou-se no mundo dos negócios dos cimentos em Leiria herdado de seu tio Henrique Sommer Sommer e cuja herança originou uma grande disputa judicial que acabou por vencer.

Lançou-se com êxito nos vinhos do Douro, na urbanização da quinta da Marinha em Cascais, adquiriu os Cimentos Tejo, Cimentos de Angola, em Moçambique e Brasil tornando-se num dos maiores industriais do mundo.

Fundou no Seixal a Siderurgia Nacional.

Entrou no negócio da celulose, na Cervejeira Portugália, hotelaria e por fim na banca com a aquisição do Banco Pinto & Sotto Mayor e nas seguradoras. Faleceu em 8/5/2004.

1932 – Colocada em Barcelona a primeira pedra da Igreja da Sagrada Família, de Anton Gaudí, obra monumental sempre inacabada.

NESTE DIA ACONTECEU:

19 DE MARÇO DE 1604

D. João IV, o Restaurador, oitavo duque de Bragança, sobe ao trono em 1640, após a revolução destinada a terminar com o jugo dos soberanos espanhóis (a dinastia dos Filipes).

Soberano prudente e cauteloso, grande músico, apaixonado pela caça, vivera, até então, aparentemente alheado da situação política do País, inteligente atitude que lhe valeu não se haver tornado suspeito aos dominadores.

D. João IV esquivava-se, durante algum tempo, a dar uma resposta definitiva aos que lhe oferecem a Coroa, mas, logo que acha o momento certo, não hesita, por querer, diz em testamento, "livrar os Reinos das misérias que lhe via padecer em extrema sujeição".

Aclamado rei, vê-se em face de um país que importava ressuscitar para poder resistir vitoriosamente aos seus adversários. Teria que levantar-se desde os alicerces.

Foi a este grande empreendimento a que D. João IV dedicou todos os seus esforços, ajudado por um grupo de colaboradores inteligentes e dedicados.

D. João IV começou por convocar umas cortes, em 1641, das quais saiu um decreto, em que se dizia: "A sucessão do Reino não poderá nunca vir, em tempo



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

algum, a príncipe estrangeiro, nem a filhos seus, antes andará sempre em príncipe natural do Reino; os reis que sucederem no Reino, antes de serem levantados, jurem guardar os privilégios, liberdades, foros, graças e costumes que lhe concederam."

Seguem-se as providências construtivas: o Rei envia emissários ao estrangeiro, os quais conseguem da Holanda, da Inglaterra e da Suécia auxílios em navios, armamento e possibilidade de recrutamento de oficiais.

Dá uma nova organização ao Conselho de Estado e põe o País em armas, mediante a criação do Conselho de Guerra, verdadeiro Ministério do Exército; da Junta dos Três Estados, encarregada do fornecimento de material de guerra; do Conselho Ultramarino, ao qual incumbiam os assuntos relativos às províncias de além-mar; da Junta de Fronteiras, destinada a reparar os castelos que haviam sido desmantelados.

D. João IV nomeia governadores de armas para as diversas províncias e organiza um esboço de exército permanente, composto por tropas de "linha" "auxiliares" ou "milícias", "companhias de ordenança", etc.

O soberano cria a Aula de Fortificações e Arquitetura Militar e monta coudelarias, fábricas de pólvora e canhões.

Todas as províncias ultramarinas, à exceção de Ceuta, prestam vassalagem a D. João IV, que iniciadas as operações militares, parte para Évora, a fim de animar com a sua presença os soldados que se batiam pela causa nacional.

A vida de D. João IV permitiu-lhe apenas regozijar-se com a vitória do Montijo, ganha por Matias de Albuquerque, em 1664.

D. João era filho de D. Teodósio II, sétimo duque de Bragança e da duquesa Ana de Velasco e Girón, nobre da corte espanhola e filha do duque Juan Fernández de Velasco, com a duquesa Maria de Téllez-Girón.

D. João herdou o senhorio da casa ducal em 1630 como João II e foi o 8.º duque de Bragança, 5.º duque de Guimarães e 3.º duque de Barcelos. Foi ainda 7.º marquês de Vila Viçosa e conde de Barcelos, Guimarães, Arraiolos, Ourém e Neiva, e também 14.º Condestável de Portugal.

Por via paterna, era trineto do rei D. Manuel I de Portugal, através da duquesa Catarina, infanta de Portugal, sua avó paterna. Ficou para a história como "O Restaurador" (por haver sido restaurada a independência nacional, pois antes Portugal estava sendo dominada por uma Casa Real estrangeira, a Casa de Habsburgo). Esta situação deveu-se, entre outras, aos casamentos entre a realeza portuguesa e a realeza espanhola.

A Casa de Bragança era muito prestigiada no Reino e o oitavo duque, D. João, beneficiou da crescente degradação do governo filipino e do ambiente mais propício à revolta.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

A sua governação foi marcada por prudência e por uma série de medidas acertadas na administração. O monarca absteve-se (ou foi impedido) de absolutismos extremos, preferindo partilhar a tarefa governativa com um certo número de conselhos e tribunais, cujos membros nomeava mas cujas decisões só muito em geral guiava e superintendia.

O poder foi, assim, transferido diretamente para as mãos da nobreza e da alta burguesia onde se recrutavam os membros dos conselhos.

O governo joanino era mais ou menos dirigido pelo Secretário de Estado ou por algum favorito do rei. O monarca mostrou tento em conservar os seus ministros durante longos períodos, assegurando a estabilidade e a continuidade.

João IV nasceu em Vila Viçosa no dia 19 de março de 1604 e morreu em Lisboa no dia 6 de novembro de 1656.

Em redor da figura de D. João e de este ter sido "O Restaurador" de Portugal, permanece a lenda: Em 1640, quando a burguesia e a aristocracia portuguesas, descontentes com o domínio castelhano sobre Portugal que se propunha efetivar o valido Olivares, terminando com a monarquia dual, quiseram restaurar a dinastia portuguesa.

E foi D. João o escolhido para encabeçar a causa. Este aceitou a responsabilidade com relutância, incentivado sobretudo pela sua mulher Luísa de Gusmão, que proferiu: "Antes rainha por um dia, que duquesa toda a vida."

Fontes: Enciclopédia para o Século XXI, História de Portugal de Oliveira Martins; História de Portugal de A.H. de Oliveira Marques; Wikipédia; Outras.

ACONTECEU NESTE DIA:

19 DE MARÇO

1968 – Mário Soares é detido pela P.I.D.E. e posteriormente libertado com residência fixa em S. Tomé durante oito meses, sob a acusação de ter revelado ao inglês Richard O'Brien, jornalista enviado do Sunday Telegraph, que denunciou o escândalo denunciado em 1967 e chamado de "Ballet Rose", envolvendo a prostituição de menores com dignatários afetos ao regime. Acusação que negou.

Transcrevemos artigo da agência LUSA de 2008:

"São Tomé, 18 Mar (Lusa) - O início do processo de deportação do ex-presidente português Mário Soares para São Tomé completa 40 anos nesta quarta-feira, data em que foi preso pela polícia política do antigo regime.

Mário Soares viveu cerca de um ano na capital são-tomense, habitando um apartamento com varanda e vista para o mar, num edifício chamado Clube Náutico, situado na Avenida Marginal 12 de Julho.

A propósito da efeméride, a Agência Lusa falou com dois portugueses com os



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

quais o ex-presidente português, então opositor do regime, conviveu durante esse período.

O médico Mário Leão, que exerceu medicina em São Tomé entre 1966 e 1973, conheceu Mário Soares quando os problemas pulmonares deste os colocaram frente-a-frente.

"Eu era médico e Mário Soares estava com problemas pulmonares e como era a minha especialidade ele veio ter ao meu consultório", recordou à Lusa, em contacto telefónico.

Amigos comuns na ex-colónia portuguesa foram também pretexto para novos reencontros, consolidando uma relação que levou o médico a ser mandatário de Mário Soares em Macau, em 1986, quando foi pela primeira vez eleito Presidente da República.

"Convidou-me através dos representantes do PS em Macau", explicou.

Mário Leão recorda-se de um episódio envolvendo os agentes da PIDE (polícia política do regime) encarregues de vigiar os movimentos de Soares.

"Lembro-me de um dia em que Mário Soares ia fazer um telefonema para Portugal, a uma estação telefónica que ficava fora da cidade, em Pantufo. Soares tinha sempre atrás de si dois agentes da PIDE. O carro dos agentes avariou e Mário Soares, apercebendo-se disso, parou o carro em que seguia para os ajudar", disse.

Garantida a assistência necessária, os agentes da PIDE puderam seguir viagem na sua viatura até à estação telefónica, de onde Soares pretendia telefonar e que, apesar do percalço, não desistiu.

O médico Mário Leão recorda ainda outras peripécias:

"Mário Soares tinha dificuldade em enviar correspondência, porque os correios lhe abriam as cartas. A minha mulher criou um esquema em que Soares nos entregava as cartas e depois a minha mulher passava-as a uns amigos nossos em Luanda, que as enviavam para o escritório do meu cunhado, em Lisboa, de onde eram distribuídas", lembrou.

Por seu turno, Fernando Mendes, residente em São Tomé há 60 anos - "sinto-me mais são-tomense do que português" -, também guarda memórias da convivência com Mário Soares em São Tomé.

A relação de amizade entre os dois iniciou-se com as refeições que o então preso político tomava no restaurante que Fernando Mendes tinha em Angolares, capital do distrito de Caué, 42 quilómetros a sul da capital são-tomense.

"Nessa altura eu tinha um restaurante e ele veio cá almoçar. Aí começou a amizade. Ele passou a tomar cá as refeições, depois eu ia levá-lo à cidade. Sempre acompanhado de dois agentes da PIDE", recordou.

Fernando Mendes, que a população local, de etnia angolara, chama "Fernando Angolar", era proprietário de um restaurante e uma loja, negócio que manteve até finais do século passado.

Enquanto Mário Soares tomava as refeições, os agentes da PIDE "rondavam disfarçadamente" a sua residência, mas "assim que Mário Soares se ia embora vinha logo o director ou um agente da PIDE perguntar sobre do que é que tínhamos conversado".

E sobre o que é que conversavam, quis saber a Lusa.

"De tudo menos da política", garante Fernando Mendes, que se recorda de, em



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1985, quando adoeceu gravemente, ter sido obrigado a receber tratamento médico fora de São Tomé, que se tornou independente de Portugal em 1975. "A mulher do ex-presidente (são-tomense) Manuel Pinto da Costa ligou para ele (Mário Soares) informando-o que eu ia a Lisboa. No aeroporto estava muita gente à minha espera. Fui muito bem recebido. Lembro-me como se fosse hoje", concluiu.

MYB/JC

Lusa/Fim

Transcrevemos o escrito pelo professor Francisco Cantanhede sobre o chamado "Ballet Rose":

"Uma rede de prostituição infantil incluía marqueses, condes, empresários, um ministro e até um alto membro da Igreja. Filhas de prostitutas com 9, 10, 11... anos eram entregues pelas mães em troca de dinheiro. Apesar de a rede ter começado a atuar há anos, só em 1967 o escândalo foi conhecido, graças a jornais estrangeiros, já que a comunicação social portuguesa estava sujeita à censura.

Um jornal italiano publicou a notícia com o título: «Caça à Lolita no jardim do ministro.». «A caçada» é descrita com alguns pormenores. Dez crianças nuas, calçando apenas sapatos e usando uma fita colorida na cabeleira postíça, eram «largadas» no jardim do ministro. Os predadores, nus e também com uma fita colorida, perseguiram as presas até apanharem a que tinha a fita da mesma cor da usada pelo «caçador». De seguida consumava-se o ato sexual. Outro divertimento dos predadores sexuais consistia numa dança executada pelas meninas à luz cor de rosa vinda de holofotes. Daí o nome de Ballet Rose atribuído ao escândalo. Como os abusadores de crianças pagavam muito bem o desfloramento das meninas, pelo menos uma mãe vendeu várias vezes o da sua filha, usando sangue de galinha ou de coelho para simular a virgindade. Embora o caso fosse falado pelos corredores do poder, apenas foi devidamente investigado quando a polícia judiciária prendeu a modista Genoveva, tida como «desencaminhadora de menores», já que encontrou na sua casa a lista dos clientes das meninas feitas prostitutas pelas próprias mães. Salazar, ao tomar conhecimento do caso, acabou com as práticas pedófilas dos seus correligionários e mandou a PIDE seguir a investigação, embora com precaução.

A divulgação do escândalo na comunicação social estrangeira irritou profundamente o Presidente do Conselho de Ministros. O seu ministro da Justiça ao exigir a investigação total do caso, escreveu a sua própria demissão, pois o chefe do Governo, homem católico, pretendia a todo o custo defender «a moral e os bons costumes» do regime.

Mário Soares, Francisco Sousa Tavares e Urbano Tavares Rodrigues, acusados de passarem a informação a jornalistas estrangeiros, foram presos, tendo permanecido atrás das grades cerca de três meses. Mário Soares, por ser «demasiado irritante» para o regime, viveu pouco tempo em liberdade, pois foi exilado para S. Tomé e Príncipe, de onde só voltou nos tempos da «primavera marcelista».

Quando o caso foi a julgamento, duas prostitutas foram condenadas, a um dos homens foi aplicada uma multa, os restantes foram absolvidos.

Mais de vinte anos após o 25 de abril, Moita Flores, autor da série televisiva



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Ballet Rose e de um livro sobre o mesmo tema, afirmou que houve muita pressão para que a série não fosse exibida. Só após a morte de um alto membro da Igreja portuguesa, a mesma foi autorizada, embora em horário a partir da meia-noite. Interrogado se essa alta personalidade era o Cardeal Patriarca, Moita Flores não confirmou nem desmentiu, apenas esclareceu que esse indivíduo foi ator participativo e não apenas encobridor. Acrescentou que, aquando da visita do Papa Paulo VI a Portugal, sua Santidade teve uma dura conversa com o prelado português, o qual, posteriormente, foi sujeito a uma certa «clausura»."

ACONTECEU NESTE DIA:

19 DE MARÇO DIA DO PAI

1933 – Plebiscitada a Constituição da República de 1933 que instaura o Estado Novo.

O plebiscito de 1933 foi a primeira experiência portuguesa de consulta direta ao povo para decidir assuntos de interesse nacional.

É aprovada a Constituição de 133 com os votos favoráveis de um milhão duzentos e noventa e dois mil e sessenta e quatro eleitores num universo de um milhão trezentos e trinta mil duzentos e cinquenta e oito eleitores inscritos.

A Constituição Política da República Portuguesa de 1933 foi a constituição política que vigorou em Portugal entre 1933, e 1976, data em que a atual Constituição entrou em vigor, no seguimento de, em 1974, o regime do Estado Novo ter sido deposto pela Revolução de 25 de Abril.

Documento fundador do Estado Novo em Portugal, o seu projeto foi elaborado, a partir de um primeiro esboço da autoria de Quirino Avelino de Jesus, por um grupo de professores de Direito convidados por António de Oliveira Salazar e por ele diretamente coordenado. Marcello Caetano, que secretariou o processo de revisão do articulado do projeto, destacou o papel técnico de Domingos Fezas Vital, professor Direito Constitucional da Universidade de Coimbra.

O projeto foi objeto de apreciação pelo Conselho Político Nacional e publicado na imprensa para discussão pública.

Após a revolução de 1926 não ocorreu a convocação de uma Assembleia Constituinte para elaboração de uma nova Constituição.

O Governo elaborou um projeto da nova Constituição.

Em 1931 é criado um conselho político Nacional para elaborar uma Constituição

Em 1932, esse projeto foi presente à discussão pública.

É assim que em 21 de fevereiro de 1933, volvido quase um ano sobre aquela publicação e com poucas alterações em relação a este texto, é convocado um plebiscito.

O texto final da Constituição foi publicado em suplemento ao Diário do Governo de 22 de fevereiro de 1933 e objeto de plebiscito em 19 de março do mesmo ano. Em 19 de março de 1933 foi realizado um “plebiscito nacional” para proceder à aprovação ou não da nova Constituição.

A questão colocada no plebiscito foi: “Aprova a Constituição da República



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Portuguesa?”.

Os eleitores tinham que optar pelo SIM ou pelo NÃO.

Após a realização do plebiscito foram apurados os resultados da consulta popular e a maioria, 1.292.064.eleitores. votaram SIM pelo que foi aprovada a nova Constituição.

A Constituição entrou em vigor em 11 de abril de 1933, data da publicação no Diário do Governo da ata de apuramento final dos resultados do plebiscito.

Movimentos da oposição contestaram o resultado do plebiscito pelo facto de o número de eleitores que não participaram no plebiscito num total 30 038 eleitores e não justificaram a não participação com um impedimento legal, terem sido consideradas como votos a favor, isto é, como SIM...

O que é o plebiscito?

A palavra plebiscito é originária do latim plebiscitum (decreto dos plebeus). Na Roma antiga, os votos passados em comício eram obrigatórios para a classe dos plebeus.

O que é o plebiscito na atualidade

Atualmente, plebiscito é a convocação dos cidadãos que, através do voto, podem aprovar ou rejeitar uma questão importante para o país. Ou seja, o plebiscito é um mecanismo democrático de consulta popular, antes de a lei ser promulgada (passar a valer).

NESTE DIA ACONTECEU:

20 DE MARÇO DE 1913

Ilse Lieblich Losa foi escritora e tradutora portuguesa.

Filha de Artur Lieblich e de Hedwig Hirsch Lieblich, ambos judeus alemães, Ilse Lieblich Losa nasceu na pequena aldeia de Buer, em Melle, perto de Hanôver, na Baixa Saxónia, Alemanha, a 20 de março de 1913, sendo criada e educada pelos seus avós paternos Joseph e Fanny durante os seus primeiros anos de vida.

Anos mais tarde, já a viver com os seus pais e os seus dois irmãos mais novos, Ernest (nascido em junho de 1914) e Fritz, frequentou os liceus de Osnabrück e Hildesheim, e mais tarde o Instituto Comercial de Hanôver.

Após a morte prematura do seu pai, vitimado por um cancro, em finais da década de 1920, a família começou a sofrer dificuldades várias de cariz financeiro. Decidida a ajudar a família, Ilse partiu em 1930 para Inglaterra, onde trabalhou tomando conta de crianças.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Foi na Inglaterra que Ilse Losa contactou pela primeira vez jardins de infância, apercebeu-se dos problemas das crianças, ao mesmo tempo em que ia aperfeiçoando a língua inglesa.

Um ano depois da sua experiência em Inglaterra, Ilse Losa regressou à Alemanha onde por todo lado já fervilhava o ódio e se formava a temível e horrenda onda nazi.

Devido à sua origem judaica, a sua família começou a ser alvo de ataques antissemitas. Ameaçada pela Gestapo de ser enviada para um campo de concentração, após ter sido submetida, durante horas, a um exaustivo interrogatório, tomou a decisão de abandonar o seu país de origem com a sua mãe, “[...] num barco miserável e superlotado de escorraçados”.

Ilse Losa chegou a Portugal em 1934, tendo-se fixado na cidade do Porto, onde o seu irmão Fritz, que já estava a viver em Portugal, e era casado com Florisa Estelita Gonçalves, de quem teve duas filhas, Sílvia Gonçalves Lieblich e Ângela Gonçalves Lieblich, a acolheu prontamente.

Em 1935, Ilse casou com o arquiteto Arménio Taveira Losa, tendo adquirido a nacionalidade portuguesa. Nesse mesmo ano, tornou-se sócia na Associação Feminina Portuguesa para a Paz, uma associação de mulheres sem carácter político nem religioso mas que partilhavam as mesmas ideologias: defensoras da paz e da liberdade.

Em 1938 nasceu a sua primeira filha, Alexandra; e em 1949, ano em que nasceu a sua segunda filha, Margarida, Ilse Losa publicou o seu primeiro livro, "O Mundo em que Vivi", 1941, no qual descreve a sua infância, adolescência e juventude, até ao momento em que teve de abandonar a sua pátria para escapar à perseguição e aos horrores dos campos de concentração nazis.

A partir desse momento, Ilse Losa dedicou toda a sua vida à tradução e à literatura infantojuvenil, tendo sido galardoada duas vezes com o Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças em 1981, pelo livro "Na Quinta das Cerejeiras", e em 1984 pelo conjunto da sua obra direcionada especificamente para as crianças.

Em 1989, recebeu o Prémio Maçã de Ouro da Bienal Internacional de Bratislava, pelo livro "Silka".

Ainda que o seu nome se encontre profundamente ligado à escrita destinada aos mais novos, sendo vasto o número de obras infantojuvenis que publicou, a sua obra estende-se ao romance, ao conto e à crónica: "Histórias quase Esquecidas", 1950, contos; "Rio sem Ponte", romance, 1952, "Aqui Havia Uma Casa", contos, 1955; "Caminhos sem Destino", recolha antológica de contos anteriormente dispersos; "Retta ou o Ciúme da Morte", contos, 1958; "Sob Céus Estranhos", romance, 1962; "Encontro no Outono", contos; "O Barco Afundado", contos, 1979; Estas Searas, contos e crónicas, 1985; "À Flor do Tempo", crónicas, 1997.

Em 1998 recebeu o Grande Prémio de Crónica, da Associação Portuguesa de Escritores pela obra "À Flor do Tempo".



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Ilse Losa também colaborou em vários jornais e revistas, quer alemãs quer portuguesas, como o "Jornal de Notícias", "Seara Nova", "Vértice", "Jornal de Letras, Artes e Ideias", "O Comércio do Porto", "Diário de Notícias", "Público" ou "Neue Deutsche Literatur".

O nome Ilse Losa aparece em várias antologias de autores portugueses e colaborou na organização e tradução de obras portuguesas publicadas na Alemanha.

Traduziu do alemão para português alguns dos mais consagrados autores, como Brecht, Erich Kästner, Max Frisch ou Anna Seghers.

Foi Ilse Losa quem traduziu o livro de Ernst Schnabel, "No Rasto de Anne Frank", da editora Livros do Brasil, 1959.

E foi pelas suas mãos e pela sua exímia e brilhante tradução que o "Diário de Anne Frank", na sua primeira versão, o livro mais vendido e mais traduzido em todo o mundo, a seguir à Bíblia, apareceu no mercado português, numa edição de Livros do Brasil, 1955.

Segundo Óscar Lopes, "os seus livros são uma só odisseia interior de uma demanda infundável da pátria, do lar, dos céus a que uma experiência vivida só responde com uma multiplicidade de mundos que tanto atraem como repelem e que todos entre si se repelem".

Em "A Representação do Holocausto em Ilse Losa", Paulo Jorge Teixeira Cavaco defende que as obras narrativas da autora podem ser lidas como uma trilogia, nas quais se representa este evento histórico. Neste sentido, os romances de Ilse Losa exploram três tempos (o antes, o durante e o depois do Holocausto) e diversos atores que estiveram envolvidos no acontecimento (as vítimas, os perpetradores, os indiferentes e os resistentes).

Ilse Losa trouxe à nossa literatura a amarga experiência do terror da sua infância na Alemanha e da sua juventude sob o regime nazi, do exílio e de um reajustamento penoso, quer à irreconhecível pátria de origem, quer à de adoção (Portugal).

A 9 de junho de 1995 foi agraciada com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

Ilse Lieblich Losa nasceu em Buer, Melle, Alemanha, no dia 20 de março de 1913 e morreu no Porto, Portugal, no dia 6 de janeiro de 2006.

Fontes: História da Literatura Portuguesa de Óscar Lopes; História da Literatura Portuguesa de António José Barreiros, vol, 2; Wikipédia; Outras.

NESTE DIA ACONTECEU:
20 DE MARÇO



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Plutarco a escrever “mostrou claramente muitas estrelas em todo o céu e causou um arrepio de frio como um relâmpago”.

1771 – Pelo rei D. José I foi elevada a cidade a vila de Castelo Branco.

1792 – Luís António Verney nasce em Lisboa em 23/7/1713, tendo estudado humanidades e filosofia em Évora. Posteriormente estudou teologia em Roma, onde se radicou. Sábio e pedagogo escreveu a sua principal obra ‘O Verdadeiro Método de Estudar’, redigida em forma epistolar, dividida em dez cartas, tratando questões relacionadas com as disciplinas lecionadas e sobre pedagogia da educação. Entre outras questões que tratou salienta-se o acesso da mulher à cultura.

Por ordem do Marquês de Pombal negociou com o Papa a abolição da Companhia de Jesus, jesuítas, em Portugal.

Luis António Verney pertencia à Congregação do Oratório, e, segundo um de seus principais biógrafos, Banha de Andrade, desde criança havia sido entregue à tutela de um religioso com o propósito de ser educado para a vida eclesiástica, sinal d prestígio social e político para uma família de comerciantes modesta. Os oratorianos chegaram a Portugal no ano de 1640 após o fim da União Ibérica (1580-1640) e incentivavam as experimentações científicas características do século XVIII. Obtiveram apoio de D. João V, que incentivou durante seu reinado (1707-1750) a criação de Academias científicas. Receberam o convento de Nossa Senhora das Necessidades e, em troca, criaram aulas de doutrina cristã, teologia, retórica, filosofia moral e gramática. No convento havia uma vasta biblioteca de aproximadamente 30 mil volumes, além de um laboratório de física frequentados por nobres portugueses. Faleceu em Roma nesta data.

NESTE DIA ACONTECEU:

21 DE MARÇO DE 1974

O general português António de Spínola é entrevistado pela televisão pública francesa, pela publicação de "Portugal e o Futuro".

NESTE DIA ACONTECEU

21 DE MARÇO DE 1962

O ministro português da Educação Lopes de Almeida proíbe as comemorações do Dia do Estudante, desencadeando a crise académica de 1962.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

A crise académica de 1962 constituiu um dos principais momentos de conflito entre os estudantes universitários portugueses e o regime do Estado Novo. Às diversas formas de contestação estudantil o Governo respondeu de forma violenta.

Em fevereiro desse ano, o Governo de Salazar proibiu uma vez mais as comemorações do Dia do Estudante. Um grande número de estudantes da Universidade Clássica de Lisboa reagiram ocupando a cantina universitária, vindo a ser reprimidos pelas forças policiais.

Apesar da proibição, iniciou-se em Coimbra o I Encontro Nacional de Estudantes. Desta reunião resultou a criação do Secretariado Nacional de Estudantes (SNEPE).

A Academia de Lisboa decidiu realizar uma greve de protesto e contou com a solidariedade dos colegas de Coimbra.

Uma concentração de estudantes na Cidade Universitária de Lisboa foi violentamente reprimida pela polícia de choque.

Perante a recusa definitiva do Governo em autorizar as celebrações do Dia do Estudante, e ainda como forma de protesto contra a violência da polícia, as Academias de Lisboa e de Coimbra decretaram conjuntamente o luto académico.

Fonte: Infopédia.

NESTE DIA ACONTECEU:

21 DE MARÇO DE 1846

Rafael Bordado Pinheiro foi um caricaturista, ilustrador e ceramista.

Iniciou os seus estudos de desenho com o pai, o pintor Manuel Maria Bordalo Pinheiro.

Em 1860 inscreveu-se no Conservatório e posteriormente matriculou-se sucessivamente na Academia de Belas-Artes (desenho de arquitetura civil, desenho antigo e modelo vivo), no Curso Superior de Letras e na Escola de Arte Dramática, para logo de seguida desistir. Estreou-se no Teatro Garrett embora nunca tenha vindo a fazer carreira como ator.

Bordalo Pinheiro não tardou a patentear a sua predileção pela caricatura, especialmente quando, em 1863, o pai lhe conseguiu um lugar na Câmara dos Pares, onde acabou por descobrir a sua verdadeira vocação, motivado pelas intrigas políticas dos bastidores.

Rafael Bordado Pinheiro logo se distinguiu, colaborando nos jornais humorísticos "A Berlinda" e "O Calcanhar de Aquiles", onde a sua veia satírica conquistou rapidamente o público.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Vivendo numa época caracterizada pela crise económica e política, Bordalo Pinheiro enquanto homem de imprensa soube manter uma indiscutível independência face aos poderes instituídos, nunca calando a voz, pautando-se sempre pela isenção de pensamento e praticando o livre exercício de opinião.

Esta atitude conquistou o apoio público tal que, não obstante as tentativas, a censura nunca conseguiu silenciá-lo. E, todas as quintas-feiras, dia habitual da saída do jornal, o leitor e observador podia contar com os piparotes costumeiros, com uma crítica a que se juntava o divertimento. Mas como era natural, essa independência e enfrentar os poderes instituídos originaram-lhe alguns problemas como por exemplo ao ver ser-lhe retirado o financiamento de "O António Maria" como represália pela crítica ao partido do seu financiador.

Também no Brasil Rafael Bordalo Pinheiro arranhou problemas, onde chegou mesmo a receber um cheque em branco para se calar com a história de um ministro conservador metido com contrabandistas. Quando se dá conta de que a sua vida começa a correr perigo, regressa a Lisboa, não sem antes deixar uma mensagem:

"... não estamos filiados em nenhum partido; se o estivéssemos, não seríamos decerto conservadores nem liberais. A nossa bandeira é a VERDADE. Não recebemos inspirações de quem quer que seja e se alguém se serve do nosso nome para oferecer serviços, que só prestamos à nossa consciência e ao nosso dever, esse alguém é um infame impostor que mente." ("O Besouro", 1878.)

Com mordacidade e humor irresistíveis, caricaturou as figuras de maior relevo nas letras, nas artes, no palco e, sobretudo, na política, durante o último quartel de Oitocentos.

Rafael Bordalo Pinheiro fundou várias publicações humorísticas, como "O Binóculo", e "A Lanterna Mágica"; depois, no Brasil, onde esteve de 1875 a 1879, "Psit!!!" e "O Besouro", após haver dado larga colaboração a "O Mosquito".

De regresso a Lisboa, associado ao jornalista Guilherme de Azevedo, fundou "O António Maria" e por último "O Álbum das Glórias", "A Paródia" e "Pontos nos ii".

Em 1884 Rafael Bordalo Pinheiro deu grande impulso à cerâmica artística das Caldas da Rainha, renovando-a nos seus processos de trabalho.

Imortalizou, de maneira hilariante e pitoresca, certos tipos populares, como o "Zé Povinho" ou o "Polícia" e modelou soberbas obras decorativas, de caprichosa ornamentação e profunda originalidade, como a "Jarra Bethoven" ou a "Jarra Manuelina".

Frutos do seu poderoso instinto criador, ficaram ainda centenas de revistas, programas de ementas e muito mais. Como decorador, realizou as originais instalações da sua fábrica das Caldas e a admirável decoração náutica da Exposição Colombiana de Madrid, em 1892.

Rafael Bordalo Pinheiro nasceu em Lisboa no dia 21 de março de 1846 e morreu também em Lisboa no dia 23 de janeiro de 1905.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Fontes: Enciclopédia para o Século XXI; Wikipédia; Infopédia; Outras.

NESTE DIA ACONTECE:

21 DE MARÇO

Dia Mundial da Poesia, Dia Mundial da Floresta, Dia Nacional da Árvore

MUDAM-SE OS TEMPOS, MUDAM-SE AS VONTADES

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o Mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve), as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e, enfim, converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de mor espanto,
que não se muda já como soía.

Luís Vaz de Camões, "Sonetos"

A PANDEMIA DA GRIPE NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL, O VISIONARISMO DE RICARDO JORGE E A PANDEMIA DO COVID-19

A gripe é uma doença infecciosa do aparelho respiratório causada por um vírus Influenza (A, B ou C), membro da família ortomixoviridae.

A primeira referência aos sintomas da gripe terá sido feita por Hipócrates, cerca de 412 a. C., enquanto que os registos sobre a primeira pandemia gripal datam de 1580.

As diferentes classes de vírus subdividem-se em diferentes tipos, responsáveis por quadros sintomáticos diversos. Assim, enquanto que os vírus A (encontrados quer no ser humano quer em animais) e B (normalmente exclusivo dos seres humanos), em constante circulação e mutação, têm sido os responsáveis pelas epidemias e pandemias, o C está geralmente associado a casos menos frequentes e isolados.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Todos os anos surgem epidemias de gripe, com gravidade e extensão variáveis. Surtos localizados aparecem cada 1 a 3 anos e as pandemias costumam aparecer com intervalos de 10 a 15 anos.

São exemplos destas últimas a gripe "espanhola" (1918-1920), que matou cerca de 40 milhões de pessoas, e as gripes "asiática" (1957-1958) e "de Hong-Kong" (1969-1970), responsáveis por mais de 4 milhões de mortes. O vírus H5N1, do tipo A, autor da chamada gripe "das aves", assim designada por, durante muito tempo, pensar-se ser exclusiva desta classe, foi isolado pela primeira vez em 1961, mas só em 1997 foi isolado num ser humano, em Hong Kong. Ainda nesse ano e nessa cidade, foram noticiadas as primeiras infeções num elevado número de galinhas e, posteriormente, num grupo alargado de pessoas residentes no território.

À medida que a população vai contactando com os vírus Influenza, vai-se imunizando.

Os novos surtos surgem como resultado da capacidade dos vírus modificarem os seus antígenos de superfície. Deixam assim de ser reconhecidos pelo sistema imunológico do organismo, o que possibilita a replicação vírica (processo de reprodução vírica que provoca o seu aumento) e a expressão exuberante da doença.

A gripe é caracterizada pelo início abrupto de dores de cabeça, febre, arrepios, dores musculares, mal-estar, tosse e rouquidão. Nas formas não complicadas, a recuperação acontece em 2 a 5 dias e, na maioria das vezes, quase completamente em menos de uma semana.

Os problemas mais graves resultam das complicações secundárias: a pneumonia (vírica, bacteriana ou vírica com sobreinfeção bacteriana) é a mais frequente, mas também podem surgir complicações extrapulmonares.

Estas complicações são as mais frequentes e as que têm maior gravidade, sendo muitas vezes fatais nos chamados grupos de risco: crianças, idosos, portadores de doenças crónicas cardíacas, respiratórias, endócrinas ou debilitantes, e imunodeprimidos (indivíduos com diminuição das defesas naturais).

O diagnóstico é feito pelo quadro clínico que surge num contexto epidémico e pode ser confirmado pelo isolamento e caracterização do vírus nas secreções nasofaríngeas ou expectoração. A caracterização antigénica do vírus não se usa como rotina clínica mas apenas com intenção de caracterizar a difusão da infeção e determinar o tipo de vacina a desenvolver (o aparecimento de uma nova estirpe obriga, por exemplo, ao desenvolvimento de uma nova vacina).

O tratamento é feito com medidas inespecíficas de suporte geral destinadas a tratar os sintomas. Não há ainda nenhum medicamento antivírico eficaz. A identificação e tratamento precoce das complicações contribui para reduzir a morbilidade e a mortalidade associadas a esta situação.

As epidemias de gripe propagam-se regularmente na Europa ou no mundo, tornando-se uma pandemia: caso da gripe pneumónica, mais conhecida como



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

gripe "espanhola" fez mais de quarenta milhões de mortos em todo o mundo (1918-1920). Foi provocada por uma estirpe do vírus Influenza A do subtipo H1N1, com uma virulência incomum e frequentemente mortal.

Este vírus contaminou mais de 500 milhões de pessoas (quase 27% da população mundial, na época) e provocou entre 17 e 50 milhões de vítimas a nível mundial. Foi uma das pandemias mais letais da história da humanidade.

É de realçar que a Primeira Guerra Mundial decorreu entre os anos 1914 e 1918, e foi já nos anos finais da guerra (1917-18) que a gripe se espalhou de forma virulenta chegando a provocar mais mortos entre os soldados e civis pela doença do que os quatro anos de guerra.

Por exemplo: o número de soldados americanos que morreram em ação em 1917 e 1918 foi de 48 909; os que morreram da gripe foram mais de 62 000. 150 000 britânicos, entre soldados e civis morreram devido à gripe; os que morreram no conflito foram cerca de 743 000.

Em Portugal, que participou nesta guerra do lado dos aliados, estima-se que o número de soldados mortos neste conflito atinge os 7000. Contudo, a pandemia em Portugal teve um efeito devastador: a taxa de mortalidade foi elevadíssima, com duas ondas epidémicas e uma ocorrência muito marcada nos indivíduos entre os 20 e os 40 anos, que terá causado centenas de mortos.

Do conflito bélico resultaram, estima-se, as potências centrais, as derrotadas da guerra perderam 3 500 000 soldados nos campos de batalha. As potências aliadas, as vencedoras, perderam 5 100 000. Em média, morreram mais de 5600 soldados em cada dia de guerra.

As três ondas da Gripe Espanhola:

A primeira onda aconteceu entre março e abril, no Kansas, Estados Unidos, num campo de treino de tropas destinadas à linha da Frente na Primeira Guerra Mundial e, apesar de ter sido considerada suave, provocou a morte, no primeiro semestre de 1918, aproximadamente de 10 000 pessoas, grande parte atribuídas à pneumonia.

A segunda onda, aconteceu quando, depois de se ter espalhado pelo mundo, regressou aos Estados Unidos em agosto, matando milhões de pessoas, transformada em algo monstruoso, parecendo-se muito pouco com o que é comumente considerado gripe, com uma taxa de letalidade de 6 a 8%.

A terceira onda foi mais moderada e surgiu no início de 1919, de fevereiro a maio do mesmo ano. No entanto, nada – nem infeção, nem guerra, nem fome – jamais havia matado tantos em tão pouco tempo.

A pneumónica ou gripe espanhola terá causado cerca de 40 milhões de mortes em todo o mundo. Em Portugal, foram entre 50 mil e 70 mil.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

O visionarismo de Ricardo Jorge, diretor-geral da Saúde durante a “gripe espanhola” de 1918, está espelhado nas medidas de combate a esta pandemia e que permanecem atuais.

Reparem na atualidade das medidas implantadas pelo Dr. Ricardo Jorge na altura e as de hoje vivida nesta pandemia do Covid-19.

Da obrigatoriedade da notificação dos casos de gripe à aposta na higiene dos doentes, passando pela organização dos serviços de saúde e a inibição das migrações militares e agrícolas, as medidas de Ricardo Jorge, enquanto autoridade de saúde, ajudaram a minimizar os efeitos de uma pandemia que em meses fez mais baixas do que os quatro anos da Primeira Guerra Mundial.

A ameaça não podia ser maior. Em 1918, Ricardo Jorge referia-se ao vírus, cujo agente na altura era desconhecido, como algo que “quase instantaneamente se derrama por uma cidade inteira e salta por cima de todas as barreiras”. E, perante tal adversidade, Ricardo Jorge vai mais longe, promovendo o fim de contactos como os apertos de mão e os ósculos (beijos).

Doentes em espaços públicos

A ação de Ricardo Jorge, patrono do atual Instituto Nacional de Saúde, que tem o seu nome, estende-se ainda à requisição de espaços públicos para acolher os doentes.

Em Lisboa, o Convento das Trinas acolheu 300 camas e o Liceu Camões 500. Nada chegava, nem os caixões. Num só dia, contaram-se 200 enterros em Lisboa.

Ricardo Jorge tomou medidas, a mais significativa foi a mobilização dos quintanistas (estudantes do quinto ano) da Faculdade de Medicina para estarem na linha da frente no combate à gripe. Também se deve a ele a distribuição do serviço médico e farmacêutico nos distritos para atendimento aos mais pobres e a formação de uma comissão de socorro para acompanhamento da epidemia.

Ricardo Jorge, como diretor-geral da Saúde, à época, enquanto autoridade da saúde em Portugal, cumpriu e fez tudo aquilo que tinha de ser feito numa altura em que não havia financiamentos para atividades que levassem a reduzir o sofrimento dos doentes e respetivas famílias.

Fontes: Enciclopédia para o Século XXI; A Primeira Guerra Mundial de Martin Gilbert; Wikipédia; Infopédia; Outras.

CORONA VÍRUS

Os vírus surgem pela primeira vez em qualquer local do mundo.
A GRIPE ESPANHOLA que entre 1918 e 1920 matou entre 50 a 70 milhões de pessoas em todo o mundo SURTIU NO ESTADO DO KANSAS nos ESTADOS UNIDOS da AMÉRICA.
CORONA VÍRUS - Informação Útil



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

O novo coronavírus pode não mostrar sinais de infecção por muitos dias... Então como é que alguém pode saber se está infetado?

Quando estamos com febre e / ou tosse e vamos para o hospital, os pulmões geralmente são 50 % de fibrose e é tarde de mais!

Especialistas em Taiwan fornecem uma simples autoverificação que podemos fazer todas as manhãs:

Respire fundo e segure a respiração por mais de 10 segundos. Se conseguir completar com sucesso este teste sem tossir, sem desconforto, recheio, aperto etc., prova que não há fibrose nos pulmões, ou seja basicamente indicando que não há infecção.

Em tempos críticos, por favor autoverifique todas as manhãs num ambiente com ar limpo!

Mais um excelente conselho dado por médicos japoneses que tratam os casos COVID-19.

Toda a gente deve garantir que a sua boca e garganta esteja húmida, e que nunca fique seca. Tome uns goles de água a cada 15 minutos pelo menos. Porquê? Mesmo que o vírus entre na sua boca o facto de beber água ou outros líquidos vai levá-lo através do seu esófago para o estômago. Quando estiver na barriga, o ácido do estômago irá matar o vírus.

Se não bebermos água regularmente o vírus pode entrar na traqueia e nos pulmões e isso poderá ser muito perigoso.

Por favor enviem e compartilhem esta mensagem com familiares, amigos e conhecidos".

É importante que tenhamos cuidado com procedimentos e comportamentos, pela saúde de todos nós.

NESTE DIA ACONTECEU:

23 DE MARÇO

1361 – O rei D. Pedro convocou as Cortes de Elvas, para acabar com o estado de coisas a que se chegara, em face das muitas queixas das classes humildes do povo, sacrificadas à avidez despótica do clero e da nobreza.

1831 – Nasceu em Vila Nova da Barquinha, Joaquim José Alves, médico, professor, farmacêutico.

Oficial com a patente de primeiro-tenente médico da Marinha foi autarca e político liberal sendo vereador da Câmara Municipal de Lisboa e deputado. Licenciado em farmácia pela Universidade de Lisboa e em medicina pela Universidade de Bruxelas foi professor de medicina em Lisboa regendo as cadeiras de toxicologia e farmácia. Faleceu em 1906.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1849 – Após as fracassadas tentativas de conseguir o Risorgimento da Itália e considerando que a sua utilidade para o país havia terminado, Carlos Alberto da Sardenha abdicou a favor de seu filho Vitor Emanuel II, exilando-se em Portugal onde viria a morrer meses depois.

1867 – Nasceu em Ponte de Lima, José Mendes Ribeiro Norton de Matos, general do Exército foi matemático e professor de geodesia.

Aderiu à república depois de 1910 e filiou-se no Partido Democrático. Exerceu funções na Índia em Macau e em África como governador de Angola.

Desenvolveu grande transformação política, económica e social, obreiro do colonialismo português, lutou pela elevação moral dos povos autóctones, o que suscitou grande admiração geral.

Pugnou pelo desenvolvimento das obras públicas e das comunicações, captou investimento estrangeiro e fundou a cidade de Huambo, Nova Lisboa.

Deputado, ministro e embaixador em Londres, conspirou contra Pimenta de Castro e foi demitido do exército pelo sidonismo, tendo estado exilado em 1917/9. Após o estabelecimento do Estado Novo teve ação na resistência, anticomunista, esteve preso e foi candidato a presidente da república pela oposição às eleições de 1948.

Em 1953 escreveu ‘Nação Una’ dedicado à juventude portuguesa e onde fez a elegia dum colonialismo em África.. Faleceu em 2/1/1955.

1890 – Saiu em Coimbra o jornal dos estudantes revolucionários e antimonárquicos ‘O Ultimatum’.

1891 – Foi estabelecida em Portugal a jornada de trabalho de 8 horas e a tabela de salários mínimos.

1956 – Nasceu em Lisboa, José Manuel Durão Barroso, licenciado em direito por Lisboa, onde defendeu que fossem os alunos a darem as notas em vez dos professores, mestre em Genebra e na Universidade Georgetown nos E.U.A., político. Professor em Genebra, e na Universidade Católica em Portugal, na juventude foi dirigente da Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas e depois militante radical e ativo do M.R.P.P., partido maoísta, tendo posteriormente aderido ao P.S.D. e à ala católica e de direita da política portuguesa, deu aulas em Universidades dos E.U.A. e na Universidade Católica de Lisboa como convidado, deputado, ministro e primeiro-ministro em 2002/04. Quando primeiro-ministro por efeitos de uma menção de sua esposa passou a ser conhecido popularmente como “o cherne”.

Foi anfitrião de uma cimeira nos Açores na base das Lajes onde George Bush, Aznar e Blair decidiram atacar o Iraque ocupá-lo e enforçar as lideranças



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

políticas e militares, com a alegação que teriam armas químicas, facto que haviam inventado para enganar o mundo. Facto que deu origem à destabilização da Europa e do médio-orientes.

Abandonou o cargo e o país para presidir à Comissão Europeia de 2004 a 2014. Depois de abandonar a Comissão Europeia foi para presidente não-executivo da Goldman Sachs, grande responsável pela crise financeira mundial, tornando-se um escândalo internacional, que lhe deveria causar grandes dissabores.

NESTE DIA ACONTECEU:

23 DE MARÇO

Santo Turíbio de Mongrovejo – Nasceu em 1538 em Mayorca, Léon, Espanha, adorado na América Latina, considerado um exemplo na defesa dos direitos dos nativos, Estudou leis em Valhadolid e em Salamanca, foi juiz leigo do Tribunal da Inquisição em Granada.

Com 40 anos foi nomeado bispo de Lima pelo rei Filipe II de Espanha, honra que não queria aceitar.

Empossado em 1581, visitou a sua diocese onde imperava a tirania e a extorsão espanhola.

Fundou o primeiro seminário em Lima e definiu as linhas estratégicas da expansão cristã no Peru. Aprendeu os dialetos locais e lutou contra todos os governos coloniais.

Faleceu em 1606 e foi canonizado em 1726.

625 – Maomé (Muhammad Bin Abdullah Bin Abdul Mutalib Bin Hachim Bin Abd Manaf Bin Kussay) liderou uma batalha contra as forças de Meca, acompanhado de cerca de mil homens. Conseguiu a confiança dos seus seguidores muçulmanos ao afirmar apoio divino para a sua campanha.

752 – O papa Estêvão II foi escolhido para suceder ao papa Zacarias, antes de ter sido bispo, tendo morrido de apoplexia passados dois dias.

1361 – O rei D. Pedro convocou as Cortes de Elvas, para acabar com o estado de coisas a que se chegara, em face das muitas queixas das classes humildes, sacrificadas à vontade despótica do clero e da nobreza.

1842 – Faleceu de apoplexia em Paris, Henry Marie Beyle Stendhal.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1857 – Elisha Otis construiu o primeiro elevador de passageiros na cidade de Nova Iorque.

1861 – Começou a operar em Londres, na Bayswater Road a primeira carruagem a cavalos, construída por George Train, norte-americano.

1869 – Nasceu em Scutari, Istambul, Calouste Sarkis Gulbenkian, de origem arménia.

Concluiu o curso de engenharia e ciências aplicadas no King's College, em Londres e publicou em 1891 o livro 'La Transcaucasie et la Péninsule d'Apchéron'.

Conselheiro económico das embaixadas otomanas de Paris e Londres naturalizou-se inglês.

Instalou-se em Lisboa em 1942 no Hotel Avis.

Dedicou a vida à indústria petrolífera, associando-se em 1895 a H. Deterding, da Shell, fez exploração petrolífera na antiga Mesopotâmia.

Em 1912, fundou a Turkish Petroleum Co., depois a Irak Petroleum Co., alargando a sua atividade.

Reservava para si 5% das suas propriedades e lucros, aumentando a sua imensa fortuna.

Apaixonado pela arte, reuniu uma das maiores coleções particulares de arte no mundo, o Museu Nacional de Arte Antiga beneficiou da oferta de alguns quadros. Criou em Lisboa, com fins filantrópicos, artísticos, educativos e culturais, a Fundação Calouste Gulbenkian, para entrar em funcionamento após a sua morte. A Fundação ficou com os seus bens e rendimentos que não tinham outro destino no seu testamento. Faleceu em 20/7/1955.

1877 – John Doyle Lee, mormón, foi executado pelo seu papel no massacre de Mountain Meadows perpetrado 20 anos antes, quando colonos mormóns assaltaram um comboio de imigrantes do Arkansas.

1904 – Fundada, com sede em Zurique, a F.I.F.A. (Federação Mundial de Futebol) pela Bélgica, Dinamarca, França, Países Baixos, Suíça e Espanha.

1919 – Mussolini fundou em Itália o movimento fascista italiano, que passou a caracterizar todos os regimes totalitários, autoritários, militaristas, corporativistas e antisemitas.

Em 1921 o grande conselho fascista declarou a incompatibilidade de filiação no movimento com a condição de maçom.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1962 – Em resposta ao alinhamento de Cuba com a U.R.S.S. em plena guerra fria, o presidente dos E.U.A. John F. Kennedy ampliou as medidas tomadas por Eisenhower, ampliando as restrições comerciais contra Cuba.

1912 – Wernher von Braun nasce na cidade de Wirsitz na parte da Alemanha anexada pela Polónia no final da Segunda Guerra Mundial e na sequência da derrota da Alemanha.

Filho de uma família abastada um telescópio presente da mãe quando ainda criança desperta sua curiosidade pela investigação do espaço.

A família vai residir em Berlim em 1920 e estuda engenharia mecânica no Instituto de Tecnologia e na Universidade de Berlim.

Projeta os primeiros foguetes experimentais em 1930, como pesquisa de laboratório. O projeto é assumido por Adolf Hitler quando ele assume o poder, em 1932.

Em 1937 dirige o Centro de Pesquisas de Foguetes da base alemã Peenemunde, no Báltico. Desenvolve nele as primeiras bombas V-1 e V-2 (V de Vergeltung, ou vingança, em alemão). Ambas são precursoras dos mísseis balísticos. Durante a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha lança 4,3 mil dessas bombas, 1230 delas sobre Londres, causando a morte de mais de 2,5 mil pessoas e ferindo gravemente cerca de 5,8 mil pessoas.

Em 1945, von Braun, assim como seu irmão Magnus e toda a equipa de foguetes de von Braun, foi aprisionado sem resistência pelas tropas americanas. Von Braun foi levado para a América, onde, em 1952, assume a função de diretor técnico do Projeto de Mísseis Guiados na base do Exército dos EUA no Alabama. Trabalhando ao lado do Dr. William H. Pickering, ex-diretor do JPL e do Dr. James A. van Allen, foi parte integrante da equipa que lançou com sucesso o primeiro satélite terrestre artificial americano, o Explorer I, em 31 de janeiro de 1958.

Liderando a equipa do Exército de Arsenal de Redstone, von Braun foi responsável pela primeira fase do desenvolvimento do foguete Redstone Juno-I que lançou o Explorer I. Além disso, sob sua direção foi concebido, desenvolvido e construído o míssil balístico de alcance intermediário de Júpiter (IRBM) e o míssil Pershing.

Foi o responsável pela chegada homem à Lua, na Missão Apollo.

Pioneiro no desenvolvimento de tecnologia de foguetes espaciais, o cientista desenvolveu e ordenou a construção do Saturn V, o foguete das missões Apollo e Skylab, no Marshall Space Flight Center em Huntsville,

Fonte: AH Aventuras na história e outras.

1966 – O papa Paulo VI recebeu na Capela Sistina, o arcebispo da Cantuária da Igreja Anglicana, Arthur Ramsay, protagonizando o primeiro encontro histórico entre as duas religiões cristãs.

1973 – Excomungados pela Santa Sé os autores do livro ‘O Sexo no Confessionário’, Norberto Valentini e Clara di Meglio, que gravaram e



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

transcreveram para livro seiscentas falsas confissões que protagonizaram. A publicação deste livro foi um escândalo social e religioso.

Como estamos todos em confinamento neste momento, a ASMIR (Associação dos Militares na Reserva e na Reforma) recomenda a leitura de 5 livros. Uns para ler individualmente e outros para ler em família; ou seja, para as famílias com filhos em casa que estão também em confinamento.

Para ler individualmente:

"A Peste" de Abert Camus, edição Livros do Brasil.

Na manhã do dia 16 de abril dos anos de 1940, um médico ao sair do seu consultório tropeça num rato morto. Este é o primeiro sinal de uma epidemia que rapidamente se alastra pela vulgar e pacata cidade de Orão, na Argélia. Sujeita a quarentena, a cidade torna-se uma região irrespirável e os seus habitantes são conduzidos até estados de sofrimento, de loucura, mas também de compaixão desmedida.

Este romance de Camus é uma obra-prima, uma narrativa sobre o horror, a sobrevivência e a resiliência do ser humano.

"Anna Karénina" de Lev Tolstoi, tradução exemplar de António Pescada, diretamente do russo e com posfácio de Vladimir Nabokov. Uma edição de Relógio D'Água.

Um romance icônico do escritor russo Tolstoi, provavelmente o seu livro mais conhecido e lido em todo o mundo. Para além do romance proibido entre Anna Karénina e o conde Vronski está a história do povo russo na época dos czares. As suas dificuldades, os problemas e as lutas agrárias, a alfabetização dos mujiques; o conceito do amor, não apenas físico mas também assente na boa vontade, no sacrifício, no respeito mútuo. Uma história de amor em que Anna acaba por pôr termo à vida, mas ressuscita sempre, juntamente com todas as personagens que circulam ao longo do enredo, nos contam histórias, falam-nos das suas vidas, dos seus sofrimentos. Mesmo depois de terminada a leitura, a vida destas personagens continua dentro de nós bem vivas.

"Holocausto - Uma Nova História" de Laurence Rees, edição Vogais.

Laurence Rees passou 25 anos a entrevistar sobreviventes responsáveis pelo Holocausto e neste livro reúne estas entrevistas, conjugando estes testemunhos à mais recente pesquisa académica sobre o tema, criando um relato simples, de leitura rápida e absorvente. Laurence Rees, neste seu livro, não se restringe ao universo alemão mas também abrange todos os intervenientes neste período de perseguições e mortes que espalharam o horror por todo o continente europeu. Laurence Rees estende este horror não somente aos judeus; os outros, as outras minorias que também se tornaram um alvo a eliminar no entender da ideologia



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

nazi: os homossexuais, os ciganos, os deficientes, as testemunhas de Jeová, os negros e todos os que os Nazis achavam seres inferiores.

Para ler individualmente e para ler em família:

"Coração" de Edmondo de Amicis, Sextante Editora.

Publicado em 1886, o romance "Coração" rapidamente se tornou um enorme sucesso de leitura obrigatória em todo o mundo. O livro tem por base o diário de Enrico, um rapazinho de 11 anos que frequenta a 3.^a classe (3.^o ano) durante o ano letivo de 1881-1882, em Turim, Itália.

Enrico no seu diário relata a vida na escola e na família, os colegas, os amigos e os professores. Neste romance os leitores oscilam entre o sorriso, as lágrimas, a ternura, os valores da amizade, da solidariedade estão aqui bem expressos. De leitura rápida quando chegamos ao fim fica sempre a saudade e o desejo de retornar novamente a dar vida a estas personagens ao reler e reler este maravilhoso livro.

A edição que a ASMIR recomenda tem ilustrações maravilhosas, as originais aquando da sua primeira publicação.

"O Diário de Anne Frank - Versão Definitiva" edição Livros do Brasil.

Anne Frank escreveu o seu diário entre 12 de junho de 1942 e 1 de agosto de 1944. Este diário foi publicado pela primeira vez em 1947, por iniciativa do seu pai Otto Frank, revelando ao mundo o dia a dia dos dois longos anos de uma adolescente forçada a esconder-se com a sua família e amigos durante a ocupação nazi de Amesterdão.

Anne Frank, uma menina judia com 12 anos, teve de se esconder num anexo da fábrica de especiarias do pai. Ela e mais sete pessoas, todos judeus, viveram confinados num espaço demasiado pequeno, húmido durante mais de dois anos, sem saírem à rua. Uma história de sobrevivência em que nos é relatado o dia a dia no anexo, os conflitos entre as duas famílias que foram obrigadas a esconderem-se.

Todos os que se encontravam naquele pequeno anexo secreto acabaram por ser presos no dia 4 de agosto de 1944, e em março de 1945 Anne Frank morre no campo de concentração de Bergen-Belsen.

O seu diário tornar-se-ia um dos livros de não ficção mais lido e traduzido em todo o mundo.

Um relato e um testemunho incomparáveis de quem foi obrigado a esconder-se, o medo que os oito membros escondidos sentiam tanto de ser descobertos como de lhes cair uma bomba sobre o anexo.

Sozinhos ou acompanhados, um livro é sempre um bom amigo e uma excelente companhia.

Boas leituras neste momento em que estamos mais sós e sem nos podermos dedicar ao convívio com os amigos e família.

NESTE DIA ACONTECEU:

24 DE MARÇO DE 1764



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Reorganização dos Armazéns da Tenência e da Fábrica de Armas de Guerra, com a criação do Arsenal Real do Exército.

NESTE DIA ACONTECEU:

24 DE MARÇO DE 1882

Robert Koch, bacteriologista alemão, isola a bactéria da tuberculose, chamada bacilo de Koch.

NESTE DIA ACONTECEU:

24 DE MARÇO

1759 – Foi fundada na Quinta da Garamela, a Fábrica Real de Chapéus de Pombal, propriedade privada do Marquês de Pombal.

1762 – Nasceu em Lisboa, Marcos António da Fonseca Portugal, compositor e organista de música erudita.

Conhecido em toda a Europa, organista da Sé de Lisboa, organista do Teatro do Salitre, maestro do Teatro S. Carlos, compôs farsas, elogios, missas, hinos, entremeses, modinhas e mais de 40 óperas.

Em 1811 rumou ao Rio de Janeiro e passou a ser o compositor oficial da corte.

Por seu empenho foi construído o Teatro Real S. João no Rio de Janeiro onde exibiu as suas obras

Foi professor de música do futuro rei D. Pedro I. Faleceu em 17/2/1830.

1770 – Elevada a cidade de Penafiel, pelo rei D. José I.

1830 – Faleceu em S. Julião da Barra onde estava preso às ordens do rei absolutista Miguel, Caetano José de Carvalho, nascido em Castelo de Vide entre 1775/80.

Cirurgião, farmacêutico, proprietário duma farmácia em Lisboa, traduziu obras de farmacopeia.

Esteve em residência fixa em Idanha-a-Nova e posteriormente preso durante dois anos.

1861 – Nasceu na cidade da Horta, Açores, Manuel Goulart de Medeiros, coronel do Exército, político republicano, deputado constituinte pela Horta, senador, ministro do governo de Pimenta de Castro. Faleceu em 18/2/1947.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1985 – Carlos Lopes, atleta português do Sporting Clube de Portugal, venceu pela terceira vez o Campeonato Mundial de Corta-Mato, em Lisboa.

1986 – Faleceu em Lisboa, Teófilo Carvalho dos Santos, Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, advogado e político, exerceu advocacia em Alenquer, onde se salientou pela sua competência e desassombro.

Exerceu ação de relevo no combate contra o Estado Novo, tendo estado várias vezes preso. Em 1945, foi um dos fundadores do Partido Trabalhista e, quatro anos mais tarde, integrou o núcleo da Resistência Republicana Socialista.

Em 1969, adere à Acção Socialista Portuguesa (ASP) e, em 1973, juntamente com outros membros da ASP, funda o Partido Socialista (PS). Candidatou-se a Deputado pela Oposição, em 1969, pelo CEUD, e em 1973, pelo CDE.

Após a Revolução de Abril de 1974, foi deputado pelo PS à Assembleia da República Portuguesa durante onze anos, entre 1975 e 1986.

Foi Presidente da Assembleia da República durante dois anos, em 1978 e em 1980.

Foi iniciado na Maçonaria em data desconhecida de 1931, na Loja Magalhães Lima, de Lisboa, com o nome simbólico de Cacoila, e transitou, depois, para a Loja José Estêvão, da mesma cidade, ambas afetas ao Grande Oriente Lusitano, atingindo, em 1985, o Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceite.

Fonte: Wikipédia.

1776 – Morreu em Londres, Jon Harrison, relojoeiro, que inventou o cronómetro permitindo aos navegadores medirem a longitude. Faleceu em Londres.

Quando todos tentavam aperfeiçoar a navegação e saber onde estavam no mar olhando o céu, Harrison achou a resposta num relógio

Saber localizar-se em alto-mar sempre foi um tormento para os navegantes e um desafio para os cientistas até o século XVIII. Na época, qualquer tripulação sabia calcular a latitude (posição de norte a sul) da posição onde estava, mas a longitude (leste a oeste) permanecia um enigma. As Autoridades preocupadas com a perda de navios e morte de tripulações instituíam prêmios para quem apresentasse uma solução para o problema.

Cientistas que seguiam a tradição astronômica achavam que a melhor resposta viria do estudo da posição da Lua e das estrelas.

Mas o inglês John Harrison (1683-1776), um relojoeiro autodidata, apostou num jeito mais simples. Ele baseou-se na diferença de horário entre o porto de saída e o local onde se encontrasse o navio no mar. A cada 15 graus de latitude (um fuso) o horário varia em uma hora, o que pode ser calculado pelo pôr-do-sol, por exemplo.

Hora certa no mar



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

A teoria estava correta, mas havia limitações práticas: os bons relógios da época eram de pêndulo, e não funcionavam corretamente devido à oscilação ou variação de temperatura e humidade dentro de um navio. Enquanto muitos cientistas procuravam uma solução astronómica, Harrison trabalhou num novo tipo de relógio, um cronómetro altamente preciso.

O aparelho não tinha pêndulo e funcionava sem lubrificação: uma obra-prima da relojoaria. Além disso os materiais do cronómetro foram combinados de forma que quando uma parte aquecida se dilatasse, outras encolhiam para compensar a variação.

Ao tentar provar a eficiência de seu método de localização, o inglês foi criticado e perseguido por cientistas rivais. O Comité de Longitude de Londres tinha um prémio milionário para quem achasse a resposta, e passaram-se 40 anos até a técnica ganhar o devido reconhecimento. Depois de muitas intrigas e muitas artimanhas, foi preciso apelar ao rei para que houvesse justiça: o cronómetro de Harrison foi consagrado como o método mais eficiente de medir a longitude em alto-mar.

Em 1860, os cronómetros já eram amplamente usados por navegadores e cartógrafos, e imperaram até a criação do sistema de localização por satélites, no século XX.

Fonte: Revista GALILEU.

1844 - Albert Bertel Thorvaldsen, nascido a 19 de novembro de 1770 em Copenhaga, na Dinamarca, foi um importante escultor, juntamente com o grande mestre Canova, do período neoclássico escultórico. O seu trabalho passou a ter grande reconhecimento a partir da estátua de «Jason», o que lhe valeu grande fama e reputação nos anos que se iam seguir. Thorvaldsen faleceu de síncope no Teatro Real de Copenhaga, a 24 de março de 1844.

Em 1803, a estátua de «Jason», inspirada nas Doryphoros de Polykleitos, ganhou uma reputação que iria ter o seu apogeu no futuro.

1882 – Isolado o bacilo da tuberculose, conhecido por bacilo de Koch pelo bacteriologista alemão Robert Koch que nasceu em Claustal em 1843, estudou em Gottingen.

Prémio Nobel da Medicina. Faleceu em 1910 em Baden-Baden.

1905 – Jules Gabriel Verne faleceu em Amiens, encontrando-se sepultado no cemitério de La Madeleine.

Verne começou a interessar-se pelo teatro tendo escrito alguns livretos de operetas e pequenas histórias de viagens. Seu pai, ao saber disso, cortou-lhe o apoio financeiro. Durante esse período o autor conheceu os escritores Alexandre



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Dumas e Victor Hugo. Uma das peças de Verne, As palhas rompidas, agrada a Dumas e a peça estreia no Teatro Histórico em 12 de junho de 1850.

Apresenta a sua tese, e o pai deseja que regresse a Nantes para trabalhar como advogado, mas Verne decide pela carreira literária. Para completar a renda de casa, dá aulas em Paris, sem parar de escrever.

Em 1856 conhece Honorine de Viane Morel, de 26 anos, viúva com duas filhas.

Casam-se em 1857 e, em 1861, tem seu único filho, Michel Jean Pierre Verne.

Ingressa numa sociedade na bolsa de Paris, mais especificamente com a casa de câmbio Eggly, mediante uma contribuição financeira de seu pai e as relações de seu sogro. Viaja à Inglaterra, e à Escócia em 1859, e à Noruega e à Escandinávia, em 1861. De 1872 a 1886 vive o apogeu da sua fama e fortuna, advindas de seu sucesso literário. Em 1877, ocorre em Amiens um grande baile de máscaras, que conta com a presença do ilustre fotógrafo Félix Nadar, a quem Verne homenageia na obra “Da Terra à Lua”, com o personagem Miguel Ardan, anagrama com “Nadar”. Verne adquire dois iates em épocas distintas, realizando uma viagem aos Estados Unidos, escrevendo “Vinte Mil Léguas Submarinas” na volta, ainda a bordo no regresso a França.

Fonte: Wikipédia.

1934 – Nasceu em Huesca, José António Ferrer Benimeli, padre jesuíta, catedrático da Universidade de Saragoça, um dos maiores historiadores maçônicos dos tempos atuais. Publicou vasta obra de que destacamos, ‘A Maçonaria em Espanha do Séc. XX’, ‘A Maçonaria na História de Espanha’, ‘Maçonaria, Igreja e Ilustração’ e ‘Maçonaria em Aragão’.

Proferiu uma conferência branca em Lisboa em 4 de março de 1908 a convite da Loja Acácia. Não foi maçom.

1938 – Publicado pelo Grande Oriente Lusitano Unido o Decreto n.º 4 para assegurar a regularidade, onde tornou obrigatória a evocação do Grande Arquiteto do Universo, o uso das Constituições de Anderson como Livro da Lei Sagrada no altar de juramentos, sempre aberto sob o esquadro e o compasso, sobre o qual todos os admitidos terão de prestar juramento, admitindo que o façam sobre a Bíblia, Alcorão ou sobre o livro de “sua religião privativa”.

ACONTECEU HOJE, 24 DE MARÇO DE 1882

1882- Robert Koch, bacteriologista alemão, isola a bactéria da tuberculose, chamada bacilo de Koch.

AS FORÇAS ARMADAS E A LUTA CONTRA PANDEMIA.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Portugal desenvolveu um notável esforço na luta contra a pandemia de tuberculose.

As Forças Armadas e os seus médicos militares acompanharam esse esforço.

O Exército exerceu esse esforço com base no que foi o Convento de Nossa Senhora da Boa-Hora de Belém área hospitalar construída no início da década de 70.

O Convento de Nossa Senhora da Boa-Hora de Belém, da Ordem dos Agostinhos Descalços, foi um dos poucos conventos de Lisboa edificadas de raiz após o Terramoto de 1 de Novembro de 1755. Fundado por volta de 1769 sob o patrocínio da rainha D. Mariana Vitória, destinava-se a acolher os religiosos do Convento da Boa-Hora de Lisboa, que ficara muito danificado pelo sismo.

No final de 1833, quando são iniciados os procedimentos para a extinção do convento a igreja é entregue ao pároco da freguesia a 18 de Dezembro.

Em Julho de 1834 a Fazenda Nacional toma posse do edifício e de parte da cerca, onde prontamente se instalam várias guarnições do Exército.

A partir de 1890 até 2013, funcionou como um hospital do Exército, nos nossos dias conhecido por Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas e à data do seu encerramento com destino a ser vendido por Hospital Militar de Belém.

Este hospital, diversos tipos de edificações, salientando-se dois edifícios distintos quer pela dimensão e volumetria, mas também por serem completamente distintos, em termos arquitetónicos, pela diferença de anos das datas de construção, mas fundamentalmente em termos funcionais., a área designada por:

- área conventual que foi hospital desde 1890, e o
- edifício hospitalar com 7 pisos, tendo 3 pressão negativa, cuja área deve aproximar-se dos 35.000,00 metros quadrados, porquanto o edifício hospitalar tem uma área de implantação de 5.322,00 metros quadrados.

No que respeita à área conventual foi esta edificada após o terramoto de 1755, e o edifício hospitalar, projetado há 50 anos e unidos por duas pontes de ligação, uma para circulação de pessoas, outra para apoio logístico à alimentação, pois situa-se entre a cozinha e o grande refeitório.

Se a área conventual teve de ser progressivamente adaptada, primeiro a Aquartelamento militar, de 1834 a 1890 e depois a Hospital, internando doentes ao longo de mais de metade do século XX, sendo ultimamente sobretudo dedicada ao ambulatório.

Já a área hospitalar, edifício inaugurado em 1792 com 7 (sete) pisos, foi construída para internar nas melhores condições até 250 doentes, cumprindo as melhores regras dos cuidados da assepsia, com uma separação total de zonas limpas das sujas e ainda uma estrutura de solário nos 2 últimos pisos, própria dos sanatórios anti tuberculose e a partir de 1990 com 3 pisos com pressão negativa.

A área conventual dispõe-se em redor de um aprazível jardim, (antigo pátio/claustro do convento), ocupando três dos lados do quadrado, visto que o outro, a Poente, pertence à Igreja de Nossa Senhora da Boa Hora de Belém.

A parte frontal, virada a sul, dá para o Largo da Boa Hora à Ajuda, é constituída por três pisos (chamemos-lhe cave, r/c e 1.º andar) numa frente de 15 janelas em



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

cada um dos dois últimos pisos, tem instalações preparadas para o funcionamento, na cave e r/c, até 2013, do Centro Militar de Medicina Preventiva e do Serviço de Análises Clínicas, e no 1.º andar serviços de índole administrativa.

O lado Nascente, também com três pisos, mas agora r/c, 1.º andar e sótão, tinha no piso térreo as instalações da Farmácia de atendimento ao público do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF), com o respetivo armazém e a consulta de Dermatologia, com sala de atendimento, gabinetes e sala de espera, no 1.º andar áreas de lazer e estar e no sótão um Arquivo destinado ao Hospital e outro da Assistência aos Tuberculosos das Forças Armadas de sigla ATFA. A ATFA foi transferida para o HMB em 1995. Este lado Nascente está dotado com sistema anti-incêndios e placa protetora por baixo do telhado.

O lado Norte também se distribui por 3 pisos, sendo o r/c destinado a Consulta Externa com sala de espera e diversos gabinetes e ao Serviço de Radiologia convencional, com paredes com proteção radiológica devidamente baritada.

O 1.º andar é o já referido refeitório, de grandes dimensões, pois ocupa o interior de toda fachada Norte, desenvolvendo-se o corredor de passagem num alpendre com vista agradável para o jardim. A dimensão do refeitório faz dele um privilegiado local de reunião pelo que também era utilizado para festas e encontros.

O 2.º andar tem janelas, razão de não o designar por sótão como na fachada Nascente e está preparado para dormitórios separados, uns para graduados, com quartos individuais e duplos, outros para praças, havendo uma área para elementos femininos, outra para masculinos, com as respetivas instalações sanitárias.

Entre o r/c e o 1.º andar para além das escadas, ainda dos tempos conventuais, com algumas com bela azulejaria representativa da vida e obra de S. João de Deus, um moderno elevador permite o acesso a pessoas e macas.

Por este Hospital, que era o último ponto de vacinação antes das tropas serem mobilizadas para África foram dadas condições de ser o local de as receber em caso de doença.

O edifício hospitalar foi construído no início dos anos 70 para dar resposta ao esforço de guerra em África com muitos doentes a ser evacuados por doenças tropicais e infecciosas, com destaque para a Tuberculose do mais avançado a nível nacional, senão europeu, para aceitar doentes portadores de doenças infecciosas contagiantes

Para esse efeito foram elevados seis pisos, estando no 1º piso a já referida cozinha, de grande qualidade, com área de congelados bem dimensionada, ligada ao refeitório por uma ponte, bem como um elevador para transporte das refeições para as copas das enfermarias, dispensando maior número de pessoal.

Piso 2 - Serviço de Oncologia

- 20 Quartos individuais, com instalações sanitárias;
- Hospital de Dia com 5 camas e apoio de preparação de quimioterapia;



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

- 2 Gabinetes, 1 de Chefe de Serviço, outro da Chefia de enfermagem;
- 2 Gabinetes maiores, um de médicos e outro de enfermagem;
- Sala de espera.

Piso 3 - Serviço de Infecçiology

- Enfermaria de 15 camas, em quartos individuais, preferencialmente, com instalações sanitárias próprias;
- Enfermarias de reserva com possibilidade de instalar mais 10 a 15 camas;
- 4 Quartos de isolamento, de 2 camas cada, com pressão negativa;
- 2 Gabinetes para chefias;
- 2 Gabinetes de maior dimensão, um de médicos e outro de enfermeiros;
- Sala de espera.

Piso 4 - Serviço de Pneumologia

- Enfermaria com 30 camas, 6 com 3 camas, 3 com 2 camas e 6 individuais, todas com instalações sanitárias próprias e com acessibilidades a cadeiras de rodas;
- Unidade de Cuidados Intermédios com 5 camas com pressão negativa;
- 2 Quartos de isolamento, de 2 camas cada, com pressão negativa;
- Unidade de Broncologia, com pressão negativa;
- Gabinetes médicos e de enfermagem;
- Sala de espera.

Piso 5 – Idêntico em área ao Piso 4, mas sem zonas de pressão negativa.

Farmácia Hospitalar

- Sala de Atendimento com balcão;
- 2 Salas de armazenamento, uma à temperatura ambiente (controlada até 25 °C) e outra com frigoríficos (2 a 8 °C) e cofre;
- 1 Sala com câmara de fluxo laminar para preparação de quimioterapia;
- 1 Sala para preparação e distribuição em dose unitária;
- 1 Gabinete Chefe de Serviço;
- Secretaria de apoio.

Piso 6 - Serviço de Reabilitação Cardíaca e Técnicas de Cardiologia



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

- 1 Ginásio de maior dimensão com máquinas e dois menores;
- Gabinete de técnicas de Cardiologia: utilização de salas de ECG, Ecocardiogramas, e Provas de Esforço;
- Balneário masculino e feminino;
- Secretaria e Sala de espera.

Piso 6 - Serviço de Fisiopatologia Respiratória e Cinesiterapia Respiratória

- Laboratório de Bacteriologia, em pressão negativa, com bancadas de trabalho, microscopia, sistema de deteção de microbactérias em meio líquido, com redução do tempo de cultura, estufas e hotte.
- Gabinete de técnicas de Pneumologia: utilização de salas de Provas Funcionais Respiratórias, com espirometria, pletismografia e gasometria arterial;
- Laboratório de Sono, com dois quartos, e respetivas instalações sanitárias;
- Área de Fisioterapia, para efetuar Cinesiterapia Respiratória;
- 2 Ginásios sendo um de maior dimensão, e o outro para aerossoloterapia;
- Secretaria e Sala de espera.

Temos no acima escrito um termo pouco ou nada vulgar: “4 Quartos de isolamento, de 2 camas cada, com pressão negativa; (...) Unidade de Cuidados Intermédios com 5 camas com pressão negativa; (...) 2 Quartos de isolamento, de 2 camas cada, com pressão negativa (...) - Laboratório de Bacteriologia, com pressão negativa” (...) Unidade de Broncologia”.

Mas qual o interesse em dispor de quartos e laboratório com pressão negativa?

Uma curta explicação:

Previamente temos a dizer, e não decorre de informação oficial, que o SNS tem um Lisboa 2 (dois) hospitais com quartos com pressão negativa. O Curry Cabral com 17 (dezassete) quartos e o da Estefânia com 6 (seis) destinados a crianças.

Quanto à pressão negativa:

É sabido no estudo da disciplina da física que em qualquer ambiente, existem poeiras em suspensão, poeiras no ar

Essas poeiras são o suporte de vírus, bactérias ou de ambos. Devem portanto ser removidas do quarto onde está um doente infetado mas não podem infetar o ar exterior.

Têm de ser retidas em filtros altamente potentes – os FILTROS HEPA que significa High Efficiency Particulate Arrestance.

ADICIONALMENTE TEM QUE SE MANTERMOS QUARTOS, através de



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

maquinaria adequada, UMA PRESSÃO NEGATIVA, OU SEJA, as poeiras do exterior podem entrar MAS AS POEIRAS EM SUSPENSÃO NO INTERIOR E QUE SÃO SUPORTE DO VÍRUS OU DA BACTÉRIA DO QUARTO NÃO PODEM SAIR. Facilmente entendido por todos aqueles que serviram nos blindados da Cavalaria ou em navios da Marinha quando em exercícios em cenário de ambiente NBQ em que o princípio é o contrário.

Poderia o leitor ser tentado a fazer esta avaliação: os militares são privilegiados. Seria injusto!

Eles suportaram a construção do edificio hospitalar inaugurado em 1972 com o desconto de 0,43% no seu ordenado.

E transcrevemos o diploma legal que suporta esta afirmação:

CORPO EMITENTE: Presidência do Conselho

- Gabinete do Ministro da Defesa Nacional - Secretariado dos Serviços Sociais das Forças Armadas

Diário do Governo n.º 244/1962, Série I de 1962-10-23.

TEXTO DO DOCUMENTO

Despacho ministerial

Considerando que a inscrição como beneficiários dos Serviços Sociais das Forças Armadas é feita presentemente em regime voluntário, nos termos do § único (transitório) do artigo 60. do Estatuto da Assistência aos Tuberculosos das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei 44131, de 30 de Dezembro de, e conjugando essa disposição com a da alínea b) do artigo 3.º do mesmo diploma, determino que seja efectuado nos vencimentos e pensões de reserva ou de reforma dos militares do quadro permanente que não sejam beneficiários dos Serviços Sociais um desconto para a Assistência aos Tuberculosos das Forças Armadas, cujo quantitativo é fixado em 0,43 por cento dos respectivos vencimentos ou pensões, observadas as condições seguintes:

a) Esse desconto é obrigatório para os militares do quadro permanente em serviço activo;

b) Esse desconto é facultativo, dependendo de requerimento para inscrição na Assistência aos Tuberculosos das Forças Armadas, para os militares do quadro permanente nas situações de reserva ou de reforma.

Estes, porém, só terão direito a ser assistidos decorridos doze meses após a sua inscrição ou sempre que se prove ter sido a doença contraída em serviço activo ou em período de efectividade.

Deixarão de ser efectuados os descontos que vinham sendo praticados para as extintas Assistência aos Tuberculosos do Exército e Assistência aos Tuberculosos da Armada.

Gabinete do Ministro da Defesa Nacional, 15 de Outubro de 1962. – O Ministro da Defesa Nacional, António de Oliveira Salazar.

E apesar de terem descontado para construir o hospital e depois da construção terem continuado a descontar para o manter, até 1977, sempre que infetados pelo bacilo de koch, da tuberculose, e eram aí internados AINDA ERAM PENALIZADOS NO SEU VENCIMENTO OU PENSÃO.

E transcrevemos o diploma legal que suporta esta afirmação:



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Decreto-Lei 189/77 de 10 de maio

O Estatuto de Assistência aos Tuberculosos das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei 44131, de 30 de Dezembro de 1961, tem vindo, em certos domínios, a mostrar-se desactualizado.

(...)

E julgando-se oportuno, também, revogar as disposições que obrigam os militares internados ou os seus familiares a sofrerem descontos durante o internamento, encargo esse que nunca suportaram os funcionários civis em idênticas circunstâncias, e porque, como estes, também os militares descontam a sua quotização mensal para a Assistência aos Tuberculosos das Forças Armadas, através dos Serviços Sociais das Forças Armadas:

O Conselho da Revolução decreta, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 148.º

(...)

Art. 2.º - 1. Os militares assistidos pela Assistência aos Tuberculosos das Forças Armadas não sofrerão nas remunerações ou pensões qualquer redução ou desconto que reverta para aquele órgão.

(...)

2. As remunerações ou pensões dos militares assistidos ou com pessoas de família assistidas continuarão a ser-lhes pagas, conforme a situação, pelos conselhos administrativos dos departamentos, unidades, estabelecimentos militares por onde as vinham recebendo ou pela Caixa Geral de Aposentações. Visto e aprovado em Conselho da Revolução em 15 de Abril de 1977. Publique-se. O Presidente da República, ANTÓNIO RAMALHO EANES.

Fontes: Adaptado de texto acessível em 2002 da autoria do Diretor do Hospital, hoje Major-General Esmeraldo Alfarroba, e outros documentos.

VINHO: O ANTIGO CONFORTO DO SER HUMANO: RICO EM ÁLCOOL ETÍLICO E OUTROS ÁLCOOIS

O fabrico de vinho tem origem nas antigas civilizações do Próximo Oriente: Babilónia, Assíria, Fenícia, Palestina, Síria e Egito.

Uma das primeiras referências que lhe são feitas aparece no Génesis do Antigo Testamento, segundo o qual Noé "plantou uma vinha: e bebeu o vinho e ficou embriagado".

Uma antiga lenda persa relata a forma como o vinho foi descoberto.

O príncipe Jemshed ordenou que fossem etiquetados com a palavra "veneno" vários odres de pele de cabra, depois de o sumo de um deles, que se encontrava a fermentar, lhe ter provocado dores de estômago.

A sua esposa favorita, tendo perdido os favores do príncipe, decidiu suicidar-se, bebendo dos odres, cujo vinho, nessa altura, porém, já envelhecera.

Como resultado, recuperou a alegria e a vida, reconquistando os favores do seu volúvel esposo.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

O vinho foi introduzido na Europa Setentrional (Norte da Europa) cerca do ano 600 a. C., mas nunca ficava gasoso depois de envelhecer porque era fermentado em recipientes abertos.

A princípio, as garrafas eram fechadas com lã mergulhada em azeite e cera, e só no final do século XVII começaram a ser utilizadas as rolhas por iniciativa de um monge beneditino, Dom Perignon, a qual se revestiu de grande importância, que veio permitir a fermentação secundária do vinho tipo champanhe.

O vinho tem uma composição muito complexa: álcool etílico e outros álcoois, glicerina, ácidos, éteres, matérias corantes naturais, sais minerais, vitaminas, substâncias pécicas, água, etc.

O vinho possuiu grande valor alimentar pelas suas propriedades estimulantes, antissépticas, tónicas e outras.

Fonte: O Grande Livro do Maravilhoso e do Fantástico; Enciclopédia para o Século XXI; Outras.

Neste dia aconteceu:

25 DE MARÇO

São Dimas – Judeu, o bom ladrão, que, na sua desgraça foi venturoso encontrando o caminho para o Paraíso. Foi condenado à morte na cruz por causa dos seus atos de ladroagem, tendo sido crucificado na cruz ao lado direito de Jesus. Vendo a forma como Jesus sofria os tormentos e orava pelos seus inimigos, comoveu-se e odiou os seus pecados, confessando-os a Jesus. Neste curto período, recebeu as três maiores virtudes do Espírito Santo: fé, esperança e caridade. De mau passou a bom. Ambos morreram crucificados neste dia, por isso foi designado por São Ladrão, padroeiro dos ladrões e dos agentes funerários. Quando as tropas de José Napoleão Bonaparte, irmão mais velho do célebre Napoleão Bonaparte, invadiram o reino de Nápoles descobriram uma caixa de ébano na sacristia do Convento dos Frades Cartuxos, onde estava guardada uma placa de cobre com inscrições em hebraico, com a sentença de Pilatos à morte de Jesus Cristo. Na placa, lia-se: "No ano dezassete do império de César, a vinte e cinco do mês de março, na Santa Cidade de Jerusalém, sendo sacerdotes e sacrificadores de Deus Anás e Caifás, Pôncio Pilatos, Governador da Baixa Galileia, sentado na cadeira principal do Pretório, sentencia Jesus de Nazaré a morrer numa cruz, afirmando os grandes e notórios testemunhos do povo que, Jesus é sedutor, é sedicioso, é inimigo da Lei, apregoa-se falsamente Filho de Deus, apregoa-se falsamente rei de Israel, entrou no Templo seguido por uma multidão com ramos na mão. Manda ao primeiro centurião, Quirilino Cornélio, que o conduza ao local de suplício. Fica proibida a qualquer pessoa, rica ou pobre, impedir a morte de Jesus. As testemunhas que firmaram a sentença contra Jesus são, Daniel Robiam, fariseu, Joannas Zorobatel, Rafal Robani, Capeto homem público. Jesus sairá de Jerusalém pela Porta do Estrume". A placa, desde então, desapareceu. Anás e Caifás eram os sumos-sacerdotes do Templo de Salomão e o governador era na época Tibério.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1409 – Realizou-se o Concílio de Pisa, composto por oito cardeais italianos e sete franceses, para pôr fim ao cisma Roma/Avinhão, tendo deposto os papas Gregório XII e Bento XIII, que não acataram a decisão. Deste concílio foi eleito o papa Alexandre V, cardeal de Creta.

1586 – Margaret Clitherow, inglesa, filha do magistrado de York, foi presa e condenada à morte por esmagamento, por ter abrigado padres católicos. Foi canonizada em 1970 pelo papa Paulo VI.

1646– Proclamada padroeira de Portugal, a Imaculada Conceição, pelo rei D. João IV.

1886– Nasceu em Yasmina, Aristokles Spirou, Patriarca Atenágoras I de Constantinopla. Estudou teologia na Universidade Halki. Patriarca ortodoxo (cismático) de Constantinopla desde 1948 até à sua morte, Spirou defendeu o diálogo entre os cristãos do Oriente e do Ocidente. Manteve com o papa João XXIII relações de amizade e recebeu o Papa Paulo VI na Turquia; visitou Roma em 7/12/1966, o que não acontecia desde o cisma, em 1054. Faleceu em 7/7/1972.

1939 – O cardeal Eugenio Pacelli é eleito papa Pio XII. Nunca foi beatificado por, alegadamente, ter tido uma filha da madre Pasqualina. O papa e a madre viveram juntos 40 anos. O prematuramente falecido escritor português, outra tese para a não beatificação são as suas posições antissemitas, Luís Miguel Rocha, escreveu o romance histórico: “A Filha do Papa”, bestseller internacional, em que as suas personagens principais são Pacelli e Pasqualina.

1991– Faleceu em Martigny, Marcel Lefèbvre, arcebispo católico, fundador e líder do movimento integrista católico, excomungado pelo papa João Paulo II em 1985, foi enterrado numa cripta no seu seminário em Ecône, onde podem ser visitados os seus restos mortais.

1995 – Publicada a encíclica “Evangelium Vitae” do Papa João Paulo II, sobre a defesa da vida, condenando qualquer forma artificial de contraceção, incluindo o uso do preservativo e da interrupção voluntária da gravidez.

NESTE DIA ACONTECEU:

25 DE MARÇO



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1655– Christiaan Huygens, astrónomo, físico e matemático holandês descobriu Titan, a maior lua de Saturno.

1767– Nasceu em La Bastide, Joachim Murat, marechal, participou nas campanhas vitoriosas de Napoleão, de quem era cunhado, destacando as vitórias em Marengo e no Egito. Foi nomeado governador de Paris, grão-duque de Berg e rei de Nápoles. Faleceu em 13/10/1815.

1808 – Nasceu em Almendralejo, José de Espronceda y Delgado, poeta, dramaturgo e escritor espanhol. Fundou a sociedade secreta Los Numantinos, dedicando-se à defesa das causas sociais e nacionalistas. Em 1826 passou por Portugal, França e Inglaterra sempre envolvido em tramas. Após o seu regresso a Espanha foi deputado. Posteriormente nos Países Baixos exerceu o cargo de diplomata na embaixada. As suas obras literárias influenciaram fortemente o Romantismo: “Canción del Pirata” e “La Desesperación” são algumas das suas obras e novelas, “O Canto do Cossaco”, “O 2 de Maio ‘Hino ao Sol’” e “Sancho Saldaria”. Faleceu em 25/5/1842.

1867 – Nasceu em Alenquer, Artur Augusto Duarte Luz de Almeida, licenciado em letras por Lisboa, bibliotecário municipal, arquivista, republicano, deputado à Constituinte por Lisboa Oriental.

Revolucionário, criou a “Carbonária” em dezembro de 1897. Participou nas revoluções de janeiro de 1908 e 1910. Foi obrigado a exilar-se em Paris, em 1909, por causa do seu alegado envolvimento no crime de Cascais, onde apareceu morto na Boca do Inferno Manuel Nunes Pedro, um infiltrado na Carbonária, que ameaçava denunciar os seus membros. Faleceu em 4/3/1939.

1881– Nasceu em Nagyszentmiklos, Hungria, hoje Sinnicolau Mare, na Roménia, Béla Bartók, compositor húngaro. Estudou música em Budapeste, folclore e música popular, sistematizou os fundamentos da etnomusicologia”. Inovador em “Seis Danças Búlgaras”, “Alegro Barbero” para piano, introduziu os tradicionais ritmos húngaros num novo estilo. Compôs a ópera “O Castelo do Barba Azul, para ballet “O Maravilhoso Mandarin”, compôs sonatas, para violão e piano, quartetos de cordas, concertos para piano, etc. Em consequência do seu trabalho de estudo e levantamento das músicas folclóricas húngaras, foi perseguido pelos nazis e exilou-se nos EUA. Faleceu em 26/9/1945.

1901– Em Nice numa corrida de automóveis foi apresentado um automóvel Mercedes.

1918– Morreu de cancro retal em Paris, Claude Debussy.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1957– Assinaram no Capitólio de Roma o Tratado de Roma criando a CEE (Comunidade Económica Europeia) França, Alemanha Federal, Bélgica, Holanda, Itália e Luxemburgo e também a CEEA – Comunidade Europeia de Energia Atómica.

NESTE DIA ACONTECEU EM PORTUGAL 25 DE MARÇO

1742 – Demarcados os bairros de Lisboa.

1773 – Declarados livres e iguais, os judeus e mouros nascidos em Portugal. Decreto assinado pelo Marquês de Pombal.

1867– Nasceu em Alenquer, Artur Augusto Duarte Luz de Almeida, licenciado em Letras por Lisboa, bibliotecário municipal, arquivista, republicano, deputado à Constituinte por Lisboa Oriental. Revolucionário, criou a “Carbonária” em dezembro de 1897. Participou nas revoluções de janeiro de 1908 e 1910. Foi obrigado a exilar-se em Paris, em 1909, por causa do seu alegado envolvimento no crime de Cascais, onde apareceu morto na Boca do Inferno Manuel Nunes Pedro, um infiltrado na Carbonária, que ameaçava denunciar os seus membros. Faleceu em 4/3/1939.

1869– Faleceu em Lisboa, José Bernardo da Silva Cabral, 1.º conde de Cabral.

1882 – Foi inaugurado o elevador do Bom Jesus em Braga, o primeiro funicular construído na Península Ibérica.

1910 – Nasceu em Cedofeita, Porto, Mário Manuel Cal Brandão, filho de pai galego, advogado, licenciado por Coimbra. Republicano, socialista. Cal Brandão foi ativo participante em movimentos de manifestação contra o Estado Novo. Combatente acérrimo pelos seus ideais, esteve sempre sob vigilância da polícia política (PIDE). Cal Brandão manteve sempre vivas as celebrações do 31 de janeiro, no Porto. Foi preso pela PIDE. Foi um dos fundadores e dirigentes do Partido Socialista, vereador, deputado e governador civil do Porto. Faleceu em 21/10/1996.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1949 – A PIDE prendeu Álvaro Cunhal, bem como os militantes do PCP Militão Ribeiro, Jaime Serra e Sofia Ferreira.

1994 – Morreu em Lisboa, José Maria Barbosa Magalhães Godinho. Licenciado em Direito, José de Magalhães Godinho foi advogado. Foi eleito Provedor de Justiça pela Assembleia da República, exercendo funções de 1976 a 1981- Foi eleito Vogal do Conselho Superior da Magistratura pela Assembleia da República.

Foi Delegado da Ordem dos Advogados ao Conselho da União Internacional dos Advogados.

Exerceu as funções de Presidente da Direção da Associação para o Progresso do Direito.

NESTE DIA ACONTECEU

26 DE MARÇO DE 2015

Luís Miguel Rocha, escritor português que se tornou o primeiro escritor bestseller português no "New York Times", nasceu no Porto no dia 14 de fevereiro de 1976.

Luís Miguel Rocha estudou Humanidades na Faculdade de Letras do Porto, tendo concluído o curso em 2012. Sempre teve vontade de escrever e, por esta razão, partiu para Londres para aprender com os mestres, onde residiu durante dois anos.

Começou a sua vida profissional como técnico da produtora que era responsável pelas missas da TVI, aos 20 anos de idade. Supervisionou guiões para produtores ingleses e nacionais e foi tradutor de livros e contos já publicados.

Mais tarde, quando os seus livros se tornaram um sucesso no mundo, dedicou-se exclusivamente à escrita.

Os seus livros, thrillers onde não falta o suspense, a intriga, o romance e a história, com base em factos reais, são sucessos internacionais, e as suas obras estão publicadas em mais de 30 países.

Em "O Último Papa", inicialmente publicado pela editora Saída de Emergência, em 2009, Luís Miguel Rocha desenvolve uma teoria sobre a misteriosa morte de Albino Luciani, o papa João Paulo I, envolvendo a loja maçónica italiana Propaganda Due e outras agências secretas internacionais, como a CIA.

A 1 de novembro, quatro anos depois da entrada da edição americana de "O Último Papa" para o prestigiado top do "New York Times", a Porto Editora reedita a obra que valeu ao autor português Luís Miguel Rocha o sucesso internacional.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

"O Último Papa" vendeu mais de meio milhão de exemplares em todo o mundo e chegou novamente às livrarias portuguesas, precisamente 35 anos depois da morte do papa João Paulo I.

Também a edição inglesa de "A Mentira Sagrada" (2011), thriller publicado originalmente pela Porto Editora, atingiu um top que serve de referência ao mercado internacional, o da revista "The Bookseller".

"A Filha do Papa", de 2013, rapidamente se tornou um dos livros mais vendidos.

Entre os anos de 2012 e 2013 ano, Luís Miguel Rocha escrevia um novo thriller, "A Resignação": em dezembro de 2012, Bento XVI recebeu de uma comissão de cardeais um relatório de 300 páginas sobre o mediático caso "Vatileaks". Dois meses depois, no dia 11 de fevereiro de 2013, evocando razões de saúde, e ciente da gravidade da sua decisão, o Papa anunciou ao mundo que resignaria ao trono de São Pedro. Não se sentia capaz, física e espiritualmente, para continuar a exercer o cargo.

Ora Luís Miguel Rocha desenvolve uma intriga sobre que segredos comprometedores guarda o extenso relatório; e levanta o véu sobre a verdadeira razão que levou o papa Bento XVI a resignar: terá acontecido por razões de saúde, como o Bento XVI anunciou, ou por pressões políticas que jamais serão tornadas públicas?

No dia 29 de setembro de 1978 o mundo acorda com a chocante notícia da morte do papa João Paulo I, eleito há apenas 33 dias. O Vaticano declara que Sua Santidade morreu de causas desconhecidas e que o corpo será embalsamado num espaço de 24 horas, impossibilitando qualquer autópsia. Ora, está aberta a porta para o mote que deu origem ao mundialmente célebre "O Último Papa" e abriu-se também a porta para o sucesso mundial de Luís Miguel Rocha.

Na sequência do livro "O Último Papa, Luís Miguel Rocha mostra em "Bala Santa" uma outra tese, desta vez relacionada com o atentado a Karol Wojtyła, o papa João Paulo II. Toda a trama desenrola-se no que esteve por detrás e qual o interesse desta tentativa de assassinato ao papa na praça do Vaticano em 1981, que pessoas da Igreja estiveram envolvidas. Quem é, e o que sabia verdadeiramente Alia Agca, o turco que disparou contra João Paulo II?

No livro "A Mentira Sagrada", o autor levanta duas questões: Será que Jesus foi mesmo crucificado? Terá tudo acontecido como a Bíblia descreve?

Já no livro "A Filha do Papa" o enredo segue em torno da questão: será o antissemitismo a verdadeira razão para o papa Pio XII não ter sido beatificado? Ou terá sido porque alegadamente Eugenio Pacelli se envolveu amorosamente com a sua governanta, a madre Pasqualina Lehnert, de quem, diz-se, teve uma filha?

Postumamente foi lançado o livro "Curiosidades do Vaticano".

Luís Miguel Rocha prezava particularmente o contacto com os leitores e não se esquivava a palestras, apresentações e diálogos entre autor e leitores. E eram



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

muitas as questões e a curiosidade dos leitores sobre o que se passava para lá dos altos muros do Vaticano.

Na sua página do Facebook Luís Miguel Rocha ia satisfazendo as muitas solicitações que ia recebendo, criando mesmo uma rubrica semanal dedicada a este assunto. Assim, e como era vontade do autor a reunião e publicação destes textos em livro, a família e a Porto Editora acordaram na sua publicação.

Luís Miguel Rocha passou muitas semanas da sua curta vida a estudar os arquivos do Vaticano. Todos os seus romances assentam em factos históricos verdadeiros corroborados pelos arquivos.

Existem outras obras que estão reunidas no espólio do autor que está na posse da família e do seu curador, o seu irmão Nuno Rocha, e que no futuro poderão ser mostradas ao mundo e aos seus leitores.

Luís Miguel Rocha faleceu de doença prolongada no dia 26 de março de 2015, em Mazarefes, Viana do Castelo. Tinha 39 anos.

Fontes: Wikipédia; Obras do autor; Outras.

ACONTECEU NESTE DIA:

25 DE MARÇO

1889 – Óscar Monteiro Torres nasceu na cidade de Luanda, em Angola, em 26 de Março de 1889. Entra, com 11 anos, para o Colégio Militar em Lisboa, e depois frequentou a Escola do Exército até 1909, onde termina o curso de Cavalaria. Em 1910, presta serviço militar em Angola

Primeiro e único piloto-aviador militar português a tombar em combate na Primeira Guerra Mundial.

Em 19 de novembro de 1917, em combate aéreo contra aeronaves alemãs, foi abatido e recolhido por forças alemãs que o hospitalizaram no hospital militar de Laon onde faleceu no dia seguinte, 20 de novembro de 1917.

Sepultado com honras militares alemãs no cemitério de Laon. O seu corpo foi transferido em 1920 para o cemitério Vieille Chapelle e daí, em 1925, para o cemitério de Richebourg l'Avoué.

Transladado para Portugal teve funeral nacional em 22 de junho de 1930 para o Cemitério do Alto de S. João (Jazigo particular).

ACONTECEU NESTE DIA:

25 DE MARÇO

1819 – Nasceu no Funchal, Luís da Câmara Leme, general, escritor e político, deputado, governador civil de Lisboa e ministro. Faleceu em 26/1/1904.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1825 – O papa Leão XIII proibiu in totum a obra ‘Observações Pacifistas Sobre o Poder Eclesiástico’, de Felix Torres Amat, Arcebispo de Palmira e bispo de Astorga.

Atacou a infalibilidade papal, defendeu a liberdade de imprensa e propôs alterações à disciplina existente na Igreja Católica.

1827 – Faleceu em Viena, por razões ainda hoje desconhecidas e discutíveis, Ludwig van Beethoven.

1836 – Nasceu em Trevões, S. João da Pesqueira, José Maria da Cunha Seixas, escritor, filósofo, professor, jornalista e político liberal, licenciado em direito por Coimbra e advogado, fundou o periódico ‘O Académico’. Da escola filosófica do ecletismo espiritualista cristão, deixou vasta obra publicada, A Fénix ou a Imortalidade da Alma Humana’, ‘Princípios Gerais de Filosofia da História’ e “Panteísmo na Arte”. Faleceu em 27/5/1895.

1902 – Faleceu na Cidade do Cabo, África do Sul, Cecil John Rhodes. Foi sepultado nas colinas de Macobo.

1911 – Nasceu em Columbus, Mississípi, Thomas Laner Williams, que usou o pseudónimo de Tennessee Williams. Escritor, dramaturgo, cujas obras foram passadas ao cinema, destacamos, ‘Um Elétrico Chamado Desejo’, ‘A Noite de Iguana’ e ‘Gata em Telhado de Zinco Quente’. Faleceu em 24/2/1983.

1924 – Nasceu em Lisboa, Luís Vilas Boas, pioneiro da divulgação do jazz em Portugal, fundou o Hot Club em 1951, lançou o ‘Festival de Jazz de Cascais’, por onde passaram Dizzie Gillespie, Ornette Coleman, Miles Davies, Keith Jarrett e Charlie Haden. Faleceu em 10/3/1999.

No dia 23 de março, anteontem, o Primeiro-ministro de Portugal, Dr.

António Costa, afirmou durante entrevista televisionada, a que assistimos na TVI 24, que uma das medidas no combate à PANDEMIA do COVID-19 consiste na reativação do Hospital Militar sito na Ajuda.

Saudamos vivamente a decisão do senhor Primeiro-Ministro!

BEM-HAJA senhor Dr. António Costa!

Este hospital que passou por várias designações como Hospital Militar de Doenças Infeto-Contagiosas ou Hospital Militar de Belém.

Este hospital tem duas áreas distintas

- a área conventual progressivamente adaptada, primeiro a Aquartelamento militar, de 1834 a 1890 e depois a Hospital, internando doentes ao longo de mais de metade do século XX, sendo ultimamente sobretudo dedicada ao ambulatório,



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

- Já a área hospitalar, edifício inaugurado em 1972 com 7 (sete) pisos, foi construída para internar nas melhores condições até 250 doentes, cumprindo as melhores regras dos cuidados da assepsia, com uma separação total de zonas limpas das sujas e ainda uma estrutura de solário nos 2 últimos pisos, própria dos sanatórios anti tuberculose e a partir de 1990 com 3 pisos com pressão negativa.

Este hospital de doenças infeto contagiosas tinha sido desativado em 2011.

NESTE DIA ACONTECEU:

27 DE MARÇO

1271 – Entronizado o papa Gregório X, na sequência do conclave mais longo da história, que durou três anos, em virtude do desacordo entre cardeais franceses e italianos. O povo entrou em desespero e destelhou o edifício em que estavam reunidos, impondo que os cardeais ficassem a pão e a água, por isso. Gregório X emitiu a bula Ubi Periculum, definindo novas regras que duram até hoje da eleição dos papas em conclave, com clausura dos cardeais enquanto durar o mesmo, os quais reúnem sob juramento e segredo absoluto.

1309 – O papa Clemente V excomungou Veneza e toda a sua população.

ACONTECEU NESTE DIA EM PORTUGAL

27 DE MARÇO

1781 – O intendente Pina Manique decretou a obrigatoriedade da inspeção sanitária das prostitutas.

1812 – Faleceu no Rio de Janeiro, nasceu em Sesimbra em 1767, João Manuel Nunes do Vale, médico por Coimbra, exerceu no exército na batalha de Roussillon e acompanhou a família real no Brasil.

1868 – Nasceu em Montalegre, João Lopes Carneiro de Moura, advogado, professor, jornalista e funcionário público, fundou o jornal 'O Liberal'. Deputado e senador republicano faleceu em 29/5/1944.

1895 – Fundada em Almada a Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense associação republicana que continua a funcionar. É reconhecida como instituição de utilidade pública.

NESTE DIA ACONTECEU

27 DE MARÇO



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1905 – No crime de assassinio em Londres dos lojistas Thomas e Ann Farrow, foram utilizadas pela polícia e pela primeira vez as impressões digitais que levaram à incriminação dos irmãos Alfred e Albert Atratton.

1923 – Nasceu em Sugamo, Tóquio, Shusaku Endo, escritor católico japonês, novelista, a sua obra reflete as suas experiências, o estigma de ser considerado um estrangeiro, a experiência no estrangeiro, a vida num hospital com tuberculose. A sua fé católica está presente nos seus livros, 'Samurai', 'Silêncio', 'O Mar e o Peixe', 'Escândalo', 'A Vida de Jesus' e 'País Dourado'. Faleceu em 29/9/1996.

1977 – No aeroporto de Tenerife deu-se o mais mortífero acidente de aviação de sempre, 582 mortos, quando dois aviões Boeing 747 colidiram em plena pista.

1995 – Entrou em vigor na Europa, o acordo de Schengen, rubricado em 22/12/1994, para controle interno das fronteiras dos países membros da Comunidade Europeia.

NESTE DIA ACONTECEU

27 DE MARÇO DE 1809

Invasões francesas, Guerra Peninsular

Começa a investida sobre a cidade do Porto pelo exército de Soult. (Segunda Invasão Francesa.)

A segunda invasão francesa começou em fevereiro de 1809 sob o comando do marechal Soult, duque da Dalmácia.

Os Franceses entraram em Portugal por Trás-os-Montes, conquistando todo o Norte, até ao rio Douro.

Soult alimentava o sonho de se fazer rei da "Lusitânia Setentrional", mas as suas forças não conseguiram enfrentar a pressão anglo-portuguesa, que o obrigou a retirar novamente para Espanha, em maio de 1809.

A 27 de outubro de 1807 foi assinado um diploma secreto entre a França e a Espanha em Fontainebleau, que dividia Portugal em três partes: a província de Entre-Douro e Minho, com capital no Porto, era dada ao rei da Etrúria com o título de reino da Lusitânia Setentrional; o Alentejo e o Algarve ficavam a pertencer a Goodoy, formando o principado dos Algarves; da parte restante de Portugal se decidiria quando voltasse a paz.

Em meados de novembro de 1807, o general Junot atravessou a fronteira portuguesa com um poderoso exército, começando assim a primeira invasão.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

As ordens que o marechal Soult tinha recebido de Napoleão consistiam em marchar em direção ao Porto após o embarque das tropas britânicas na Corunha, devendo aquela cidade ser ocupada a 1 de fevereiro de 1808.

Contudo, Napoleão desconhecia as condições meteorológicas e a péssima condição das estradas que não permitiam rápidos movimentos de tropas. O Imperador francês também não previu a ação das forças irregulares que, não podendo travar o avanço de uma força experiente, disciplinada e bem equipada, podiam pelo menos flagelá-la, retardar o seu avanço e pôr em perigo as suas linhas de comunicações.

Este plano não podia funcionar sem que a comunicação entre os diferentes corpos que se encontravam afastados muitas dezenas de quilómetros se processasse normalmente e esta comunicação era praticamente impossível a menos que toda a correspondência fosse transportada por grande número de forças de efetivos.

Quando Soult deixou a Corunha, dirigiu-se a Ferrol que se rendeu sem dificuldade a 26 de janeiro de 1809. À vontade da população em resistir aos franceses, opunha-se a falta de determinação dos comandantes militares. O mesmo sucedeu com Vigo e Tui.

No dia 2 de fevereiro a guarda avançada de Soult chegou à margem norte do rio Minho mas só no dia 16 de fevereiro, depois de estarem reunidas todas as forças, foi feita a tentativa de entrar em Portugal.

A primeira tentativa de Soult para entrar em Portugal foi levada a cabo entre Camposancos (na margem norte, a cerca de 3 km da foz do rio Minho) e Caminha (na margem sul). A travessia foi tentada em duas ou três dezenas de barcos de pescadores e, desta forma, apenas podiam ser transportados cerca de 300 homens de cada vez. As forças irregulares portuguesas, que vigiavam na margem sul, abriram fogo e só três embarcações chegaram ao seu destino com trinta e poucos homens que foram imediatamente presos.

Soult decidiu não fazer outra tentativa de atravessar o rio Minho e deu ordem às suas unidades para marcharem em direção a Ourense e daí seguirem rumo a Chaves pelo vale do rio Tâmega.

Numa viagem marcada pelos confrontos com os insurretos espanhóis, as primeiras forças chegaram a Ourense no dia 20 de fevereiro e encontraram intacta a ponte que lhes permitia atravessar o rio. Só no dia 24 estavam concentradas todas as forças.

Soult conservou o seu quartel-general em Ourense por mais nove dias para reabastecer e reparar equipamentos. O avanço para Portugal ficou marcado para o dia 4 de março.

Neste dia o Exército francês marchou de Ourense para Allariz e daí para Monterrei, onde esperou que o grosso das tropas se lhe untassem.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Seis dias depois o exército de Soult retomou a marcha em direção a Chaves com forças a flanquearem o rio Tâmega.

As tropas espanholas do marquês de La Romana tinham retirado daquela região e o brigadeiro Silveira, governador militar de Trás-os-Montes, ficou isolado perante o invasor.

As outras forças portuguesas encontravam-se em Braga e no Porto, sob o comando do general Bernardim Freire de Andrade, governador militar do Porto, mas foi decidido que não se juntariam a Silveira.

Diante da impossibilidade de resistir ao invasor, Silveira retirou as suas tropas regulares para as posições de São Pedro de Agostém, a sul de Chaves.

No entanto, as numerosas tropas irregulares que o acompanhavam bem como parte do Regimento de Infantaria 12 de Chaves decidiram defender aquela praça.

Soult resolveu começar por atacar as forças do brigadeiro Silveira em São Pedro, que foram obrigadas a retirar para Vila Real. Sentindo-se menos protegidos os defensores da praça de Chaves renderam-se no dia 12 de março.

Soult fez de Chaves a sua base para as futuras operações em Portugal.

Em Chaves, Soult decidiu seguir para o Porto atravessando a serra da Cabreira e descer o vale do rio Cávado por Ruivães e Salamonde.

Desta forma evitava as forças do general Silveira. Pelo itinerário escolhido, depois de Salamonde chegaria a Braga e, a partir daí, dispunha de uma boa estrada até ao Porto.

O general Bernardim Freire colocou apenas postos de observação nas posições de Ruivães e Salamonde onde existiam boas condições de defesa. Enviou pedidos de ajuda dirigidos ao bispo do Porto e à Regência.

Do primeiro recebeu o 2.º batalhão da Leal Legião Lusitana, sob o comando do barão de Eben mas os reforços enviados de Lisboa, dois batalhões, ainda nem tinham atravessado o rio Douro. Bernardim Freire, não confiando nas suas tropas, uma trupe indisciplinada e mal armada, começou a enviar para a retaguarda os seus trens de abastecimentos e a artilharia de posição para se juntar à defesa do Porto. Este ato foi visto como traição pela população que era maioritariamente da zona e Bernardim Freire acabou por ser assassinado às suas mãos.

Soult iniciou a mobilização de Chaves para Braga, no dia 14 de março. Enviou um destacamento na direção de Vila Real para reter as forças do general Silveira. O corpo de cavalaria de Franceschi e a Divisão de Delaborde seguiram à frente e facilmente afastaram os focos de resistência que iam encontrando pelo caminho mesmo nas mais pequenas povoações onde entre os combatentes se encontravam homens e mulheres, novos e velhos, clérigos e camponeses.

Na povoação de Carvalho d'Este, a pouco menos de 10 km de Braga, nas colinas de cada lado da estrada, uma força muito heterogênea com cerca de 25 mil



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

portugueses pretendeu travar o avanço do invasor, porém incapaz de enfrentar com êxito um exército bem equipado, disciplinado e experiente.

A Batalha do Carvalho d'Este, a 20 de março de 1809, foi facilmente resolvida a favor das tropas francesas que, em seguida, ocuparam Braga.

Depois da cidade ocupada, Soult seguiu em direção ao Porto.

Novamente as improvisadas forças portuguesas ofereceram resistência no rio Ave, em Ponte de Ave e Trofa mas não conseguiram impedir a passagem das forças francesas e, no dia 27, Soult avistou os trabalhos de fortificação da defesa do Porto.

A cidade estava defendida por uma linha de trincheiras e baterias com cerca de 10 km de extensão, sobre as colinas que circundavam a cidade, desde o Forte de sob a direção de oficiais de engenharia portugueses e britânicos. Existiam quase 200 bocas de fogo de artilharia, as principais ruas da cidade foram barricadas e todo o dispositivo estava guarnecido por um exército numeroso.

O exército incumbido da defesa do Porto era composto por cerca de 5 mil homens de tropas regulares, a maioria deles recrutados com poucas semanas de serviço, três ou quatro regimentos de milícias mal armados e de pouco disciplinados e um número elevado de cidadãos com falta de armas, disciplina e sem experiência militar.

Os portugueses recusaram as propostas de Soult para se renderem e a Batalha do Porto, no dia 28 de março de 1809, que se seguiu foi mais uma demonstração da falta de eficácia das forças improvisadas.

As defesas portuguesas foram quebradas e a cidade caiu nas mãos dos franceses. A luta prolongou-se dentro da cidade, nas sucessivas barricadas que tinham sido levantadas em cada rua, mas sem possibilidades de conter o invasor. Para além das habituais atrocidades cometidas sobre a população, o desastre da Ponte das Barcas provocou também numerosas mortes. Após a ocupação do Porto, Soult enviou uma força para sul do Douro formada pela cavalaria de Franceschi e a infantaria de Mermet.

Porém as tropas e os portugueses e portuenses não desistiram de expulsar os franceses.

(Amanhã continua)

Fontes: Enciclopédia para o Século XXI; História de Portugal de Oliveira Martins; História de Portugal de A.H. de Oliveira Marques, vol. II; Wikipédia; Infopédia; Outras.

29 DE MARÇO DE 1809

Segunda Invasão Francesa
Batalha no Porto e a Retirada dos Franceses



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

(Continuação do post de ontem, 28 de março de 2020)

As tropas francesas foram distribuídas da seguinte forma: o ataque ao centro da posição foi atribuído à Divisão de Infantaria de Mermet apoiada pela Brigada de Dragões da Divisão de Lahoussaye; a oeste o ataque foi da responsabilidade da infantaria de Merle e da outra brigada da Divisão de Lahoussaye; Delaborde e Franceschi tinham a missão de lançar o ataque a este. Não foi constituída uma reserva mas ficaram na retaguarda os Regimentos de Cavalaria de Lorges com a missão de repelirem qualquer ataque que os corpos de Ordenanças lançassem a partir do exterior.

A Regência formada após a primeira invasão francesa, perante a situação caótica em que se encontrava o Exército português, que tinha sido desmantelado por Junot, solicitou ajuda ao Reino Unido no sentido de indicar um oficial que levasse a cabo a tarefa de reorganização sem a qual Portugal não estaria em condições de enfrentar qualquer nova ameaça. O major-general William Carr Beresford foi nomeado para exercer esta função e, ao chegar a Portugal, recebeu o título de marechal do Exército português.

Quando Beresford chegou a Portugal já as forças francesas atravessavam a fronteira a norte de Chaves. Muitos oficiais britânicos vieram prestar serviço no Exército português.

O apoio britânico foi determinante na reorganização do Exército.

Inicialmente abrangeu apenas o Centro e o Sul do país pois as unidades a norte do Douro estavam empenhadas a dominar as tropas de Soult.

Quando, dois meses mais tarde, se concentraram as forças para expulsarem as tropas francesas de Portugal, Beresford dispunha de dez regimentos de Infantaria, embora alguns com apenas um batalhão, três batalhões de caçadores e três regimentos de cavalaria incompletos. Alguns batalhões iriam atuar já integrados em brigadas britânicas.

Na região de Trás-os-Montes, as comunicações ao longo da linha do Douro com as forças francesas em Espanha estavam cortadas pelas tropas do brigadeiro Silveira.

Obrigado a retirar de Chaves, Silveira dirigiu as suas tropas para Vila Real mas, mal soube que Soult se dirigia para Braga, reuniu as suas tropas, regulares e irregulares, e cercou a guarnição francesa que ali tinha ficado.

Esta rendeu-se após cinco dias de cerco. Em seguida, Silveira dirigiu-se para Amarante onde, além dos muitos ordenanças que conseguiu reunir na região de Chaves, recebeu também muitos dos fugitivos que tinham escapado do Porto. O seu exército agora contava cerca de 10 mil homens.

As tropas do brigadeiro Silveira ocuparam a margem esquerda (leste) do Tâmega e protegeram com trincheiras e alguns obstáculos as pontes e vaus daquele rio.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Quando o destacamento de Loison, que Soult tinha enviado para estabelecer contacto com as tropas de Lapisse, chegou ao rio Tâmega encontrou todas as passagens defendidas pelas tropas do brigadeiro Silveira.

Da resistência colocada ao avanço das tropas francesas, a defesa da ponte de Amarante foi a ação mais significativa.

Entre 7 de abril e 2 de maio, o Exército português conseguiu impedir que as tropas francesas passassem para leste do Tâmega e, igualmente importante, conseguiu imobilizar durante todo aquele tempo uma parte importante do exército de Soult que, depois de reforçado por duas vezes o destacamento de Loison, somava já cerca de 9 mil homens.

As tropas francesas acabaram por passar o Tâmega mas, devido à ação das forças de Silveira e da coluna sob comando de Beresford, que tinha saído de Coimbra no início de maio e chegado a Peso da Régua a 10, acabaram por ser obrigadas a voltar para trás.

No dia 12 de maio, quando as forças de Wellesley entravam no Porto, Loison iniciava a retirada de Amarante para Guimarães. Nesse mesmo dia Soult iniciava a sua retirada em direção à Galiza.

As forças britânicas que tinham ficado em Portugal depois da partida de Sir John Moore para a malograda campanha que terminou com a Batalha da Corunha não estavam adequadas para enfrentar os franceses, não só pelo seu fraco efetivo mas também pelo carácter do seu comandante, Sir John Cradock. Foram pois enviados reforços e um novo comandante: o tenente-general Sir Arthur Wellesley, o vencedor da Batalha do Vimeiro.

Wellesley chegou a Lisboa a 21 de abril de 1809. O seu plano consistia em avançar com o grosso das suas forças em direção ao Porto, tão rapidamente quanto possível, a fim de chegar lá antes que Soult conseguisse concentrar o seu exército; enviar uma coluna sob o comando de Beresford para atravessar o Douro em Lamego e juntar-se às forças do brigadeiro Silveira para intercetar a linha de retirada de Soult através de Trás-os-Montes em direção a Salamanca.

A coluna que marchou em direção ao Porto, sob o comando direto de Wellesley, com cerca de 18 mil homens, era constituída por: 6 brigadas de Infantaria, britânicas; 1 brigada alemã (King's German Legion); 2 Regimentos de Infantaria 10 (Lisboa) e 16 (Lisboa), portugueses; 3 Regimentos de Cavalaria britânicos; 1 Regimento de Cavalaria alemão (da Leal legião Alemã); 4 Brigadas de Artilharia (550 artilheiros e 24 bocas de fogo).

A cavalaria dispunha de 1504 cavalos. Os Regimentos de Infantaria portugueses estavam repartidos pelas brigadas inglesas. Estas não estavam ainda organizadas em divisões embora estivesse estabelecido que as brigadas de Richard Stewart e Murray atuariam juntas sob o comando de Edward Paget, as brigadas de H. Campbell, A. Campbell e Sontag iriam atuar em conjunto sob comando de Sherbrooke e as brigadas de Hill e Cameron ficariam sob comando de Hill.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

A coluna de Beresford iniciou o movimento para norte no dia 6 de maio, chegou a Viseu a 8 e juntou-se às forças do brigadeiro Silveira a 10. A coluna de Wellesley iniciou o movimento no dia 7 de maio e foi dividida por dois itinerários: a estrada principal que passava por Ponte de Vouga e Santa Maria da Feira, por onde seguiram cinco brigadas de infantaria e a totalidade da Cavalaria, e uma estrada secundária, perto da costa, que passava por Aveiro e Ovar, por onde seguiram as brigadas de Hill e Cameron. À frente da coluna principal, as milícias portuguesas sob o comando do coronel Trant, mascaravam o movimento e informavam sobre a atividade do inimigo.

As brigadas de Hill e Cameron, ao chegarem a Aveiro, embarcaram nas embarcações que aí foi possível reunir e desembarcaram em Ovar numa tentativa de surpreender a cavalaria francesa de Franceschi e atacá-la pelo flanco. A manobra não surtiu efeito porque atrás daquele corpo de cavalaria estavam os 11 batalhões de Infantaria de Mermet e havia dificuldade em transportar simultaneamente todo o efetivo das duas brigadas.

A coluna principal estabeleceu contacto com o inimigo em Serém, Concelho do Vouga, onde se deram algumas escaramuças e travou-se o Combate de Grijó (11 de maio) já mais perto do Porto. Nessa mesma noite, as forças francesas de Franceschi e Mermet atravessaram o Douro e destruíram a ponte. Wellesley ocupou a margem sul.

A 12 de maio algumas unidades de Wellesley conseguiram atravessar o Douro numa ação de surpresa e estabelecer uma testa de ponte que permitiu a travessia de um número significativo de unidades. A Batalha do Douro não foi particularmente violenta pois Soult ordenou rapidamente a retirada. As tropas francesas dirigiram-se em direção a Amarante onde Soult esperava atravessar o Tâmega e estabelecer contacto com Loison.

No dia 12 de maio, à tarde, Soult estava a caminho de Amarante convencido de que iria encontrar o destacamento comandado por Loison, de quem não recebia notícias desde o dia 7. Ao anoitecer acamparam em Baltar, a meio caminho entre o Porto e Amarante.

Foi nesse momento que teve conhecimento que Loison tinha abandonado Amarante e se dirigia para Guimarães.

Amarante encontrava-se agora em poder das tropas portuguesas. O plano de Soult, que consistia em retirar para Espanha em direção a Salamanca, teve de ser alterado.

Com forças inimigas a este e a oeste e com o rio Douro a sul, tinha de escolher entre seguir para Norte atravessando a serra de Santa Catarina, por caminhos difíceis que ainda teria de descobrir, ou enfrentar as forças portuguesas em Amarante. Neste último caso arriscava-se a ser atacado à retaguarda pelas forças de Wellesley que certamente o perseguiriam a partir do Porto. Optou pois pela primeira hipótese.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

A travessia da serra de Santa Catarina, sem estradas, apenas dispondo de caminhos perigosos, obrigou a abandonar tudo o que não podia ser transportado às costas dos homens ou no dorso dos animais. Foram dadas ordens para cada homem transportar na sua mochila apenas comida e munições. As reservas de munições e pólvora que foi possível transportar nos cavalos da artilharia foram devidamente acondicionadas e carregadas. As bocas de fogo de artilharia, as suas munições e pólvora que não podia ser transportada, as bagagens e produtos do saque foram abandonados para que fosse possível retirar através de itinerários que pouco mais eram que carreiros de cabras. A marcha foi iniciada com uma chuva intensa que durou três dias e tornou a jornada ainda mais difícil mas que os protegeu da observação do inimigo.

As forças de Soult saíram de Baltar na alvorada do dia 13 de maio e no dia seguinte conseguiram entrar em contacto com Loison que se encontrava em Guimarães.

Era intenção de Soult seguir para Braga mas foi informado que as forças de Wellesley já ali tinham chegado. Resolveu então seguir por Chaves mas esta praça tinha sido ocupada pelas unidades de Beresford.

As principais estradas estavam portanto cortadas para a sua retirada e, desta forma, tinha de continuar a marcha pelos itinerários mais difíceis. Atravessou o rio Cávado em Ponte Nova e daí seguiu para Montalegre onde chegou a 17 de maio. No dia seguinte iniciaram a subida da serra do Gerês em direção a Ourense, Espanha, onde no dia 19 puderam finalmente descansar e alimentar-se de forma conveniente.

As forças britânicas e portuguesas não os perseguiram para além de Montalegre.

Esta retirada foi penosa para as tropas francesas e provocou metade das baixas sofridas desde que o Exército de Wellesley atravessou o Vouga e se deram os primeiros contactos entre ambos os exércitos, combates no Vouga, Grijó, e Porto e retirada até Espanha.

As tropas francesas sofreram cerca de 4000 baixas nas quais se incluem muitos doentes. O exército de Wellesley, no mesmo período terá sofrido não mais de 500 baixas.

Wellesley regressou ao centro do país com as suas tropas porque existia ainda a ameaça do exército de Victor na Estremadura espanhola. Mas os acontecimentos, entre eles o combate de Alcântara em que participaram as tropas da Leal Legião Lusitana, levaram a que Victor evacuasse a Estremadura.

Wellesley entra então em Espanha onde, juntamente com o Exército do general Cuesta, dá início à chamada campanha de Talavera.

Fontes: História de Portugal de Oliveira Martins; História de Portugal de A. H. de Oliveira Marques, vol. II; Infopédia; Wikipédia; Outras.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

28 DE MARÇO DE 1809

Batalha do Porto

(Continuação do post de ontem, 27 de março de 2020, segunda invasão francesa, comandada pelo marechal Soult)

Os portugueses, especialmente os portuenses, recusaram as propostas de Soult para se renderem, e a Batalha do Porto, 28 de março de 1809, que se seguiu foi mais uma demonstração da falta de eficácia das tropas improvisadas.

As defesas portuguesas foram quebradas e a cidade caiu nas mãos dos franceses. A luta prolongou-se dentro da cidade, nas sucessivas barricadas que tinham sido levantadas em cada rua, mas não conseguiram deter o avanço do invasor.

Para além das habituais atrocidades cometidas sobre a população, o desastre da ponte das barcas provocou também numerosas mortes.

A ponte das barcas, construída com objetivos duradouros ao contrário das outras "pontes" criadas anteriormente em que se recorria ao uso de barcos, barcaças e jangadas para chegar ao outro lado da margem, foi projetada por Carlos Amarante e inaugurada a 15 de agosto de 1806. Era constituída por 20 barcas ligadas por cabos de aço e que podia abrir em duas partes para dar passagem ao tráfego fluvial.

As forças portuguesas nos flancos, vendo que não havia possibilidade de manterem as posições, começaram a retirar. No setor Oeste, a ordem de retirada custou a vida ao brigadeiro Lima Barreto, tal como acontecera ao general Bernardim Freire de Andrade, em Braga (ver post do dia 27 de março de 2020).

Muitos fugiram pelo rio, outros conseguiram seguir para norte junto ao mar e, no setor Este, o general Vitória retirou ao longo da estrada de Valongo em direção ao interior, dando ainda combate às forças que o perseguiram.

Muitos combatentes e uma parte importante da população que tinha permanecido na cidade dirigiu-se para a ponte das barcas com a finalidade de atravessar para a margem sul.

Foi nesta altura que a ponte cedeu, dando origem ao desastre que vitimou milhares de pessoas, estima-se que morreram cerca de quatro mil pessoas entre militares franceses, portugueses e civis. Os franceses perseguiram civis e militares portugueses ao longo da ponte e sob carga de baionetas.

Como a maior parte dos mortos foram franceses, estes como vingança, saquearam a cidade de forma tão violenta que mereceu críticas de alguns franceses.

Porém, os Portugueses não se deram por vencidos e conseguiram alcançar o posto militar situado no Monte do Pilar em Gaia, dando mais um contributo para o fracasso da segunda invasão francesa.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

No fim da batalha e da ocupação francesa, os portugueses terão tido entre nove a dez mil baixas, sem contar com as vítimas do desastre da ponte das barcas. Os franceses sofreram, segundo os relatórios de Soult, 12 000 mortos e 20 000 feridos.

Anos mais tarde a cidade do Porto recebeu a mais famosa inscrição "Antiga, muy nobre sempre leal Invicta"

Reconstruída depois da derrubada, a ponte das barcas acabaria por ser substituída primeiro pela ponte pênsil, em 1843 e definitivamente, anos depois, pela Ponte D. Luís I, 1888.

Após a ocupação do Porto, Soult enviou uma força para sul do Douro formada pela cavalaria de Franceschi e a infantaria de Mermet.

Soult enviou ao bispo do Porto propostas para a rendição da cidade, que foram rejeitadas.

Perante a determinação dos Portugueses em defenderem a cidade, Soult preparou o ataque para o dia seguinte, 29 de março de 1809. Foram efetuados reconhecimentos durante os quais os postos avançados portugueses foram expulsos e dois redutos que se situavam à frente das linhas foram ocupados.

Fontes: Enciclopédia para o Século XXI; História de Portugal de Oliveira Martins; História de Portugal de A.H. de Oliveira Marques, vol. II; Wikipédia; Infopédia; Outras.

Publicado pela AOFA.

PARTILHADO PELA AOFA

A ASMIR republica com autorização do autor:

A propósito da exoneração do BGen Fazenda Branco da direcção do Hospital das Forças Armadas

“ ... afinal, sempre se demitem Generais, em tempo de guerra “

Assim, atente-se ao facto da recente exoneração do BGen Fazenda Branco da direcção do Hospital das Forças Armadas, pelo almirante CEMGFA.

Para um Oficial médico reconhecidamente competente, dedicado ao serviço ao longo de uma carreira de cerca de 30 anos, através de um permanente labor em prol da saúde militar e dos seus utentes, mesmo com recursos, normalmente escassos, é, no mínimo, estranho e seguramente lamentável que o mesmo tenha sido alvo de uma decisão desta natureza!

Tendo sido escolhido para as funções, que agora foi forçado a abandonar, apenas ao cabo de 4 meses de ter tomado posse, tendo encontrado um hospital que foi grosseiramente levantado, em situação de pré ruptura, mal administrado e pior dotado de recursos de toda a natureza, é absolutamente legítimo questionar sobre quais as as verdadeiras razões que ditaram o seu afastamento, ainda por cima, no momento de crise de saúde pública que o País atravessa.

O facto das Forças Armadas não serem uma “coutada” nem de políticos, nem de chefes militares, porque ao Povo pertencem, exige que a opinião pública conheça



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

as verdadeiras razões e os motivos duma decisão, que pode, justamente, levantar fortes sinais de suspeição e de iniquidade, enquanto não for devidamente clarificada.

Perante o silêncio do CEMGFA..., resta a obrigatoriedade do MDN esclarecer de forma tão objectiva, como urgente, a decisão do principal chefe militar das Forças Armadas.

A verdade dos factos, assim, o exige, e os Militares, assim, o merecem.

25 de Março de 2020,

Joaquim Formeiro Monteiro

Ten General

ACONTECEU NESTE DIA EM PORTUGAL

28 DE MARÇO

1851 – Nasceu no Rio de Janeiro, Bernardino Luiz Machado Guimarães, 1.º barão de Joane.

Bacharel em matemática e licenciado em filosofia por Coimbra, onde foi professor, diretor do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa.

Político republicano, deputado à Constituinte por Lisboa Oriental, senador, diplomata e ministro.

Presidente da república duas vezes, desenvolveu atividade pela liberdade e pela pátria, esteve exilado por duas vezes. Deve-se-lhe muito nos campos da regulamentação do trabalho, educação popular, ligação da instrução à realidade social. Deixou vasta obra publicada, recordamos, "O Ensino Profissional", "Pela República" e "Conferências Políticas".

Combateu a ditadura de Sidónio Pais e instaurado o Estado Novo, também o combateu pelo que lhe foi fixada residência no Douro, em retaliação pela sua luta.

Iniciado maçom em 1874 na Loja Perseverança, de Coimbra, com o nome simbólico de Litré, honorário da Loja Acácia, elevado ao 7.º Grau do Rito Francês e 33.º do Rito Escocês Antigo e Aceito, tendo sido membro do Supremo Conselho e Soberano Grande Comendador de 1895/99 e de 1929/44, foi presidente do Conselho da Ordem e Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano Unido em 1895/99, mas foi um mandato de ausência por motivos profissionais acabando por renunciar, Grão-Mestre Honorário do Grande Oriente do Brasil. Faleceu em 29/4/1944.

1858 – Nasceu em Buarcos, Augusto Goltz de Carvalho, professor primário, filantropo e republicano, em 1881 manteve a suas expensas uma creche para crianças pobres e em 1881/2 criou a sua própria escola noturna destinada a trabalhadores.

Ajudou à fundação dos Bombeiros Voluntários de Buarcos, à Sociedade Arqueológica da Figueira, ao Museu Municipal, à Cooperativa Buarcosense, à União Marítima de Buarcos e ao Teatro Presépio que dirigiu. Faleceu em 29/6/1913.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

ACONTECEU NESTE DIA EM PORTUGAL

28 DE MARÇO

1910 – Faleceu na Figueira da Foz, António dos Santos Rocha.

Foi um homem do seu tempo seja a nível local, participando ativamente na vida política e cultural da sua terra, a Figueira da Foz, seja a nível internacional, homem atentíssimo às tendências no plano da ciência e das ideias. A própria arqueologia, enquanto disciplina, constituía uma tendência de vanguarda no panorama europeu do século XIX. Santos Rocha, em rigor, foi um homem na vanguarda do seu tempo, legando à posteridade um corpus de investigação arqueológica a todos os títulos extraordinário, sobretudo em termos de Pré-história, um conceito também ele novo para a época, embora já relativamente consolidado na segunda metade do século, época em que Santos Rocha exerceu toda a sua atividade. Em Portugal, não obstante, áreas do saber como a Arqueologia ou a Paleontologia davam os primeiros passos. Este é, assim, o retrato sumário de um pioneiro numa época de charneira para as ciências históricas, pretendendo demonstrar como foi um pioneiro, não só da Arqueologia ou da Paleoetnologia, mas também da divulgação científica e da descentralização cultural.

O termo Pré-história terá sido pela primeira vez utilizado formalmente em 1836 na revista inglesa *Foreign Quarterly Review* (Eddy, p. 3), embora só se tenha «firmemente estabelecido depois de 1850»

(Greene/Moore, 2010: 5).

Herdeiro direto do Iluminismo e das correntes de pensamento racionalistas, que se afirmaram na modernidade industrial, António Augusto dos Santos Rocha nasceu na Figueira da Foz a 30 de abril de 1853. Três anos antes, nascera em Lisboa a Sociedade Archeologica Lusitana, no que constitui também o arranque institucional da ciência arqueológica no nosso país, com umas décadas de atraso relativamente aos principais centros de desenvolvimento da disciplina, como o Reino Unido ou a Escandinávia, onde a Arqueologia ganhava já foros de ciência autónoma com contornos profissionais, numa evolução natural do colecionismo amador dos antiquários do Antigo Regime. Mas é na segunda metade do século que a Arqueologia definitivamente se afirma e rapidamente Portugal segue o exemplo das restantes nações europeias. Em 1859, o naturalista inglês Charles Darwin publicava o seminal “Sobre a Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural ou a Preservação de Raças Favorecidas na Luta pela Vida” alterando radicalmente o paradigma do olhar histórico sobre a presença humana no planeta, e arrumando de vez com a noção cristã de que a Terra tinha sido criada cerca de seis mil anos antes. O passado era afinal um campo muito mais vasto, um «tempo longo». Como, de resto, a chegada do método estratigráfico à Arqueologia, nos anos 30 e 40 do século XIX, começara já a tornar mais claro. De facto, pesquisas e estudos relativos à Idade do Bronze e à Pré-História, levadas a cabo por figuras centrais da Arqueologia ou da Geologia, como os ingleses Charles Lyell e William Cunnington (o “pai” da escavação arqueológica), o francês Jacques Boucher de Perthes ou o dinamarquês Christian Jürgensen Thomsen,



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

começavam já a tornar evidente o absurdo da até então prevalecente mundivisão teológica, que estabelecia que a Criação se dera cerca de quatro mil anos a. C. «Lyell, and subsequent historians of geology, expressed the debate in terms of catastrophists and uniformitarians. The influence of the work of the earlier James Hutton (1726-97) meant that after AD 1800, few geologists still believed that layers of gravel and sedimentary rocks were formed simply by the catastrophic Flood described in the Book of Genesis, and few were constrained by the very short time span for the Earth derived from the Old Testament» (Greene & Moore 2010:31)

Em 1870 o arqueólogo amador alemão Heinrich Schliemann começava a escavar por troianas costas da Turquia e especialidades como a Egiptologia ou o Megalitismo europeu começavam definitivamente a captar a atenção do mundo e a despertar nos cidadãos comuns o entusiasmo pelos estudos das suas “raízes”, desenvolvendo-se também a noção de património comum. Paixão essa, por seu turno, estimulada numa era de nacionalismos pelos poderes políticos e culturais de cada país, ávidos de legitimação histórica e simbólica para as suas Nações e regimes.

Fonte: ACADEMIA

ACONTECEU NESTE DIA EM PORTUGAL

28 DE MARÇO

1917 – Nasceu em Lisboa, Octávio Reinaldo da Veiga Ferreira, engenheiro geólogo, paleontólogo e arqueólogo, doutorou-se na Sorbonne, professor, técnico de geologia, minas, águas e cofundador da Associação de Estudos Arqueológicos, conservador do Museu Nacional de Arqueologia, deixou obra escrita, iniciou maçon em 1976 na Loja Rebeldia, de Lisboa, com o nome simbólico de Veiga. Faleceu em 14/4/1997.

O mais velho de seis irmãos, seu pai morreu, tinha ele vinte anos, depois de afastado da carreira militar por envolvimento na revolta monárquica de 1919 ("Monarquia do Norte"), tendo participado na ocupação da serra de Monsanto, em Lisboa. Obrigado a ganhar a vida, matriculou-se no então Instituto Industrial de Lisboa. Entretanto, distinguia-se como desportista, tendo praticado hóquei em patins, pugilismo, futebol e "rugby", de que foi internacional pelo Belenenses e pela equipa do Instituto Industrial. Antes do ingresso no Instituto Industrial, cumpriu o serviço militar no posto de sargento, porque não se apresentou atempadamente às autoridades, em Tancos e no Algarve, e desempenhou ainda funções de oficial radiotelegrafista na Marinha Mercante. A emotiva ligação ao mar, que manteria até ao fim da vida, teria sido muito mais forte se não fosse impedido de enveredar pela Marinha de Guerra por familiares monárquicos, que consideravam esse ramo das Forças Armadas, dominado por Republicanos.

Obtido o diploma de Engenheiro Técnico de Minas, em 1941, casa nesse mesmo ano com Maria Luísa Fernandes Bastos, de quem vem a ter duas filhas, Seomara, nascida em 1942, e Ana Maria, em 1945.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

O seu primeiro emprego após ter concluído o curso foi na Comissão Reguladora do Comércio dos Metais (1941), transitando em 1944 para a Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos e, em 1950, para uma das suas subdireções-gerais, os Serviços Geológicos de Portugal, de onde se aposentou em 1987. Foi nessa grande e beta casa, de tradições centenárias, que veio a desenvolver notável atividade, que justamente o transformou numa das figuras de referência incontornável da Arqueologia nacional e peninsular.

Como técnico de Geologia e Minas, foi chamado a colaborar em prolongados estudos e trabalhos de campo, com destaque para os de cartografia geológica, no decurso dos quais teve oportunidade de desenvolver os seus dotes de observação e de satisfazer a sua insaciável curiosidade científica. Deste modo, veio a descobrir importantes estações e monumentos arqueológicos, que depois, e de acordo com as possibilidades que as chefias lhe concediam, procurou explorar, recorrendo ao longo dos anos a diversificada colaboração para tal efeito. Nesse contexto, encontrou particular apoio e interesse por parte do seu antigo diretor e amigo pessoal, o engenheiro António de Castello-Branco, em desenvolver tais atividades, as quais eram firmemente protegidas pelo seu imediato superior hierárquico, o Dr. Georges Zbyszewski, eminente geólogo e, ele próprio, arqueólogo pioneiro em Portugal do estudo das indústrias paleolíticas dos terraços fluviais e das praias antigas do litoral português, desenvolvido com H. Breuil.

As suas qualidades vieram ao de cima e, já antes da entrada para os Serviços Geológicos, dispunha de um brilhante currículo como arqueólogo, que veio a ser muito potenciado pela sua formação e experiência profissionais - como engenheiro e como naturalista -, as quais lhe permitiam o tratamento interdisciplinar de questões de índole arqueológica, quando tal propósito era quase desconhecido e impraticável em Portugal. Foi, neste sentido, um precursor, sendo natural continuador da brilhante investigação desenvolvida nas últimas décadas do século XIX pelos geólogos da então Comissão Geológica: Carlos Ribeiro, Pereira da Costa e Nery Delgado. Assim se explicam os trabalhos sobre as faunas ictiológica, carcinológica e malacológica do concheiro de Moita do Sebastião, Muge, este apresentado em 1954 ao IV Congresso Internacional de Ciências Pré e Proto-históricas, reunido em Zaragoza; sobre a petrografia de artefactos de pedra polida; sobre a mineralogia de objetos de adorno pré-históricos e, sobretudo, sobre a paleometalurgia, vindo a desenvolver a hipótese, hoje indiscutível, do arsénio contido em artefactos da idade do Cobre das estações portuguesas, ser consequência da sua presença natural nos minérios originais e não da sua adição intencional.

A natural curiosidade e gosto pela investigação, aliava uma notável capacidade de trabalho e resistência física. Calcorreava montes e vales, sofrendo molhas e canseiras sem fim, mas encontrava-se sempre disponível para redigir as suas últimas descobertas, como se fossem as primeiras. No seio dos livros e dos amigos, que cultivava, procurava as ideias que prontamente punha à disposição de todos: não se considerava um literato, muito menos um especulativo. Em linguagem simples e direta, expunha claramente os seus pensamentos, não se furtando às críticas. Claro que errou nalguns casos; mas só não erra quem não



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

se abalança ao trabalho honesto, especialmente em áreas então ainda mal conhecidas. Foi um desbravador de caminhos, na sempre presente preocupação de encontrar vias novas de investigação. Assim se compreende a sua obra publicada, de mais de quatrocentos títulos, abarcando todas as épocas e materiais da Pré-história, da Proto-história, do Período Romano, da mineração, da joalheria antiga, da numismática ibero-romana, romana e visigoda, para já não falar dos seus trabalhos de divulgação arqueológica e de investigação historiográfica, expressos pela publicação anotada de epístolas de eminentes arqueólogos e geólogos.

A Paleontologia (peixes do Cretácico, moluscos, vertebrados e caranguejos do Miocénico e do Plistocénico) dedicou, sozinho ou em coautoria, 30 títulos, assim distribuídos: Vertebrados do Jurássico: 3; Vertebrados do Cretácico (Peixes): 1; Vertebrados do Miocénico: 2; Vertebrados do Plistocénico: 4; Pectinídeos do Miocénico: 8; Equinídeos do Miocénico: 2; Crustáceos do Cretácico e do Miocénico: 7; Moluscos, Crustáceos e Peixes do Holocénico: 3.

Ao tema do vulcanismo das ilhas atlânticas dedicou 3 estudos, à Geologia Estratigráfica 1, e os trabalhos de índole geológica vária, incluindo divulgação, perfazem 5.

A heterogeneidade dos temas tratados evidencia, por um lado, o próprio estado do conhecimento científico da época, onde a investigação especializada ainda não se tinha definitivamente imposto; muito mais do que isso demonstra, outrossim, a incansável atividade de Veiga Ferreira e o interesse do seu intelecto, permanentemente desperto para o estudo consequente de tão variados temas científicos, cujo conhecimento, mutuamente enriquecedor, fazia de Veiga Ferreira uma personalidade científica de exceção, nos tempos presentes e no acanhado panorama científico português, no domínio das Geociências. Alguns destes trabalhos ressentem-se, é verdade, de dificuldades inultrapassáveis, especialmente no domínio de consulta de bibliografia atualizada, não disponível em Portugal: Veiga Ferreira jamais beneficiou de estada em instituição especializada estrangeira no âmbito da realização de tais estudos, feitos, deste modo, em condições adversas, requerendo esforço e vontade acrescidos... Porém, muitos deles, mesmo com as aludidas limitações, encontram-se ao nível do que de melhor então se realizava, como é o caso dos dedicados aos Pectinídeos miocénicos que, ainda hoje, são úteis. Outros, como o relativo As pegadas de dinossauros do Jurássico do cabo Mondego, afiguram-se de evidente pioneirismo para a época; a colaboração com ilustres paleontólogos, como A. de Lapparent e G. Zbyszewski, bem demonstra, outrossim, o prestígio granjeado por Veiga Ferreira em tais domínios, ainda que marginais, da sua actividade científica.

Aos 30 estudos dedicados à paleontologia somam-se, ainda no âmbito das Geociências, os relativos às erupções vulcânicas dos Capelinhos, e os temas da Geologia Estratigráfica, com especial destaque para a colaboração nos levantamentos geológicos à escala de 1/25 000 e de 1/50 000 de cerca de quarenta cartas geológicas já publicadas, bem como na redação das respetivas notícias explicativas, onde se encarregou, frequentemente em colaboração, além do capítulo relativo à arqueologia, geralmente em coautoria com G. Zbyszewski ou



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

outros colegas, da parte relativa ao Cenozoico. Tal atividade, que só por si justificaria a razão desta evocação, ficou expressivamente registada pelo epíteto "Brigada de Choque", tendo em consideração a sua inusitada atividade e produtividade, extensivo os restantes elementos da equipa, chefiada por G. Zbyszewski, com destaque para António Rodrigues, Leonel Rodrigues e P. Carreira de Deus. Com efeito, calcorreou e cartografou boa parte do território português, especialmente o Centro e Sul do País, a orla litoral Peniche ao Algarve, o vale do Tejo, bem assim quase do vale do Sado, o Alto e o Baixo Alentejo e o Algarve, além das ilhas atlânticas, de tal forma que quase todas as regiões lhe eram familiares, do ponto de vista arqueológico e geológico, mercê dos muitos anos trabalho de campo.

Saliente-se, especialmente, os anos em que participou em prolongadas campanhas de vários meses consecutivos, integrando as brigadas que, dirigidas por G. Zbyszewski, procederam ao levantamento geológico de quase todas as ilhas atlânticas. Dessas campanhas e do longo convívio diário, de mais de quarenta anos, com aquele geólogo e arqueólogo, guardava saborosas memórias e histórias vividas em comum, como aquela em que correu o boato, rapidamente propagado, de ter toda a expedição aos Capelinhos sido engolida pela erupção vulcânica...

Avesso a quaisquer benesses e honrarias, não desprezava o prestígio que lhe adveio de trabalho científico esforçado, sério e persistente, que ninguém se atreveu jamais a questionar: o seu único e mais valioso capital foi, com efeito, o do seu trabalho, acumulado ao longo de décadas, e os amigos e admiradores que granjeou. As discriminações políticas, durante o regime de Salazar, e os prejuízos, no plano pessoal, das suas posições desassombradas, de uma impulsividade telúrica, valeram-lhe, em contrapartida, a possibilidade de manter intacta a independência de julgamento, tanto dos homens como das instituições. Liberto de interesses que amesquinhassem outros, viveu totalmente entregue A Ciência que o fascinava, sacrificando a saúde, a família e até o bem-estar material: tendo subscrito em 1945 as listas do Movimento de Unidade Democrática - MUD, nunca de tal fez alarde, mesmo quando, na altura própria, disso se poderia ter valido. Foi um homem de carácter simples e generoso, características apenas reservadas aos espíritos superiores.

O seu primeiro contacto com a Arqueologia teve-o em Carenque, onde o Prof. Manuel Heleno efetuava escavações na importante necrópole pré-histórica ali existente, em 1932. Porém, foi em 1945, quando, em Monchique, entregue à prospeção e captação de águas subterrâneas, conheceu o Dr. José Formosinho, diretor do Museu de Lagos, que ali vinha procedendo a escavações, que o seu interesse ficou definitivamente desperto, para esta área científica. De imediato, relaciona-se com aquele que, futuramente, viria a orientar (e disciplinar) os seus passos: Abel Viana, arqueólogo já plenamente firmado no meio português. Os três prosseguem, nos anos seguintes, a exploração dos diversos núcleos da notável necrópole pré-histórica ali existente: Esgravatadoiro, Buço Preto, Eira Cavada e Mirante da Mata, demonstrando, pela primeira vez, a evolução arquitetónica e artefactual do megalitismo regional, desde o Neolítico médio até o pleno



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Calcolítico, passando pelo Neolítico final. O último trabalho de conjunto que lhe dedicaram, cuidadosamente ilustrado, é, ainda hoje, de consulta obrigatória.

Desde então, o seu interesse pela pré-história consolida-se. Passa a colaborar assiduamente com Georges Zbyszewski, que conheceu quando frequentou o curso de Pré-história, ministrado em 1941 por H. Breuil, na Faculdade de Letras, em prospeções arqueológicas nos arredores de Lisboa; por intermédio deste, torna-se amigo de Camarate França, com quem passa também a trabalhar com regularidade (destaca-se o importante estudo sobre o monumento calcolítico de Samarra, Sintra, de 1957). A relação que então estabelece com o Prof. A. A. Mendes Corrêa, de quem seria secretário pessoal, em Lisboa, possibilita-lhe a obtenção de bolsas do Instituto de Alta Cultura, através do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, para prosseguir de forma mais consequente a sua investigação, nesta fase ainda preferencialmente ligada ao Algarve, como bem ilustra o estudo de arqueologia regional "De lo prerromano a lo Arabe en el Museo Regional de Lagos" (1953).

Em 1947, numa viagem de comboio, no regresso de Monchique, conhece Georg e Vera Leisner, com os quais inicia frutuosa colaboração, continuada depois apenas com a segunda, expressa por importantes escavações que fizeram em conjunto com G. Zbyszewski. Salientam-se as do dólmen de Casainhos, Loures, e a sepultura da Praia das Maças, Sintra. Os resultados obtidos deram origem a belas Memórias dos Serviços Geológicos de Portugal, numa das quais também se publicou magnífica monografia dedicada aos hipogeus de Palmela. O estudo dos espólios dos monumentos megalíticos de Trigaches e de A-da-Beja constitui outro exemplo valioso daquela colaboração, bem como a publicação, em 1963, das primeiras datas de radiocarbono de megálitos portugueses.

Em 1948, torna-se membro do Instituto Arqueológico Alemão. Acentua-se o seu interesse pelo Calcolítico e, em particular, pelo campaniforme, que doravante constituirá um dos temas recorrentes da sua atividade, publicando, em 1954, o primeiro trabalho de síntese sobre o tema.

Em 1950, conhece Leonel Trindade, diretor do Museu Regional de Torres Vedras, o qual tinha já realizado extensas prospeções arqueológicas na região, de que resultaram a identificação de monumentos e a recolha de abundantes espólios, que careciam de estudo e publicação. Essa frutífera colaboração, que se prolongou por mais de vinte anos, deu origem a importantes trabalhos sobre necrópoles pré-históricas (Cabeço da Arruda, Cova da Moura, Serra da Vila) ou à publicação de peças notáveis, destacando-se o estudo do oinchoe do Museu local, publicado em 1965.

Nesta década atinge a maturidade da sua produção científica. Vemo-lo envolvido em empreendimentos de índole muito diversa e em diferentes regiões do País. Com Abel Viana e Ruy Freire de Andrade, produz contributos fundamentais para a arqueologia portuguesa: investigam minuciosamente os testemunhos de mineração romana de Aljustrel (1954) e identificam e escavam um notável conjunto de monumentos de falsa cúpula, do tipo "tholos", de que salientaram os de Monte Velho, Malha Ferro, Cerro do Gatão, Monte do Outeiro, Nora Velha,



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Monte das Pereiras e A-dos-Tassos, cujas publicações sustentam a teoria, apresentada em 1954 ao IV Congresso de Ciências Pré e Proto-históricas, reunido em Zaragoza, da progressão dos respetivos construtores, oriundos de Huelva e do Algarve, para a Estremadura. O monumento do Escoural, já no Alto Alentejo, que publica com Manuel Farinha dos Santos (1970), constitui, ainda hoje, o marco setentrional de tal tipo de monumentos no interior do País.

Em 1952, inicia colaboração assídua com Jean Roche, a qual se haveria de manter por quase trinta anos. Para trabalhar na escavação dos bem conhecidos concheiros mesolíticos de Moita de Sebastião, Cabeço da Amoreira e Cabeço da Arruda, Muge, foi para lá destacado de 1952 a 1965, pelos Serviços Geológicos de Portugal; das extensas explorações ali realizadas, resultou a recolha de numeroso espólio, que em parte estudou com aquele especialista, reservando-se o espólio antropológico para Denise Ferembach, que parcialmente o publicou em 1962.

Diversifica a cooperação com outros ilustres arqueólogos: com Afonso do Paço, de quem era grande amigo, publicou um estudo, em 1957, dedicado a estações pré-históricas da região de Fontalva, no Alto Alentejo.

Entretanto, inicia com Fernando de Almeida um projeto notável de arqueologia urbana, destinado a fazer renascer do esquecimento a antiga cidade romana de Egítania, atual Idanha-a-Velha. A continuidade de tais trabalhos, que se prolongaram anualmente por mais de quinze anos, estabeleceu marco singular na prática arqueológica então vigente, pela diferença evidente de propósitos, constituindo, ainda hoje, raro exemplo de empreendimentos arqueológicos planificados a longo prazo e de grande envergadura, dos quais resultaram não apenas o conhecimento da antiga cidade, mas também de todo o território envolvente. A respetiva carta arqueológica, publicada em 1978 por Veiga Ferreira, muitos anos depois da conclusão das prospeções e trabalhos de campo, bem pode ser considerada exemplo pioneiro de tal tipo de estudos em Portugal.

Na Beira Baixa, escava e publica com aquele arqueólogo diversos dólmenes, os primeiros desde os trabalhos precursores de Francisco Tavares de Proença Júnior. Estende, com a colaboração de Albuquerque e Castro e de Abel Viana, as investigações no domínio do megalitismo à bacia do Vouga, Beira Alta; ali, destaca-se a exploração e publicação (1957) do dólmen de Antelas, Oliveira de Frades, com extraordinárias pinturas conservadas em diversos esteios. A preservação deste testemunho impar da arte dolménica preocupou-o, a ponto de ter apresentado ao I Congresso Nacional de Arqueologia, no ano seguinte, um estudo com Albuquerque e Castro, intitulado "Proteção e conservação do dólmen pintado de Antelas", trabalho pioneiro para a época e que bem ilustra o cuidado que julgava dever ser dispensado à proteção e valorização (e não apenas à investigação) do nosso rico património arqueológico. São, aliás, tais preocupações que explicam o cargo de arqueólogo-consultor da Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (1973/76), no âmbito do qual orientou trabalhos de restauro e de recuperação na estação romana de Milreu, em Estoi (Algarve), e na citânia de Santa Luzia (Viana do Castelo).



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

A arte rupestre fascinou-o. Ainda com Albuquerque e Castro, publicou, na viragem da década, as pinturas rupestres esquemáticas da serra dos Louções, logo seguidas de estudo de síntese sobre o que então se conhecia em Portugal (1962). Mais tarde (1977), com outros, publica as insculpturas rupestres de Mora (Alto Alentejo) e da citânia de Santa Luzia, Viana do Castelo (1981). Sem nunca guardar silêncio das suas ideias, mesmo sabendo-as polémicas e contra as da maioria, teve a frontalidade de se pronunciar, sempre por escrito, quando com elas não concordava. Serve de paradigma o chamado complexo de arte rupestre do vale do Tejo, em Fratel (1973).

No início da década de 1960, vemo-lo com Camarate França e Jean Roche empenhado no estudo do Paleolítico superior, ainda quase completamente desconhecido. Os resultados obtidos na escavação da Gruta das Salemas, uma das mais importantes estações do Paleolítico superior até ao presente exploradas em Portugal, merecem destaque, tendo ali sido identificados diversos níveis atribuídos ao Solutrense e ao Perigordense. Tais resultados animam-no a publicar artigo de síntese sobre o Solutrense em Portugal (1965), vindo a reconhecer peças foliáceas absolutamente típicas, em diversos conjuntos pré-históricos, que até então tinham passado despercebidas. Identifica ainda outras ocupações do Paleolítico superior, e realiza escavações na Gruta da Ponte de Lage, Oeiras, com Jean Roche e Maxime Vaultier (1958), e, mais tarde, na Lapa da Rainha, Vimeiro (1968), com Fernando de Almeida e Manuel Farinha dos Santos, onde foi isolado um nível rico em coprólitos de hiena.

Em 1962, um tiro de pedra pôs a descoberto uma gruta, até essa altura desconhecida: trata-se da Gruta Nova da Columbeira, Bombarral. As escavações que ali dirigiu, com Jean Roche, apoiado por um grupo de arqueologia local, evidenciaram notável sequência ocupacional mustierense, com abundantes indústrias líticas, representadas por vários milhares de artefactos, faunas e um dente decidua de neandertal, o primeiro que se descobriu em território português, publicado em 1965 por Denise Ferembach. As datas de radiocarbono que ulteriormente foram obtidas no laboratório de Saclay constituíram o primeiro indício de uma inusitada modernidade para tal presença humana, apenas aceite recentemente, por via de outras datações, entretanto obtidas em grutas do Sul peninsular. Sobre esta gruta, viria a publicar pequeno estudo intitulado "O mais importante nível de ocupação do caçador neandertal da Gruta Nova da Columbeira", inserido no volume de homenagem ao seu companheiro de sempre, e compadre, pois que era padrinho dos seus dois filhos, o Doutor Georges Zbyszewski.

Os notáveis resultados obtidos nas Grutas das Salemas e da Columbeira chegariam para colocar Veiga Ferreira entre os arqueólogos mais importantes no âmbito dos estudos paleolíticos em Portugal e mesmo da Península Ibérica.

Em 1961, vem ao nosso país o eminente paleontólogo francês Jean Piveteau, interessado na observação dos depósitos miocénicos do Baixo Tejo. Guiado por Georges Zbyszewski e por Veiga Ferreira, rapidamente terá reconhecido neste as suas ímpares qualidades pessoais e de investigação. Obtida uma bolsa do governo francês, patrocinada por Jean Roche, Piveteau aceita constituir-se como



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

seu "patron de thèse", inscrevendo-se, em 1964, para doutoramento na Universidade de Paris - Sorbonne. Nesse ano participa em escavações na Gruta do Placard, Charente, vivendo numa "roulotte" durante seis meses, na região parisiense, e aproveitando as férias não gozadas anteriormente. No ano seguinte, em 11 de Maio, doutora-se perante um júri constituído pelos professores Piveteau, Lucas e Genet-Varcin. Como tese principal escolheu uma temática de há muito cultivada: "La Culture du Vase Campaniforme au Portugal", na qual elabora cuidado corpus, sobre as ocorrências de estações e materiais campaniformes então conhecidos, que detêm ainda hoje grande interesse documental.

Data de 1965, uma sentida homenagem a outro eminente investigador, com quem conviveu durante mais de duas décadas: Henri Breuil. Nela reproduz uma movimentada cena de caça, desenhada por Breuil num café de Portalegre, após a sua derradeira visita, em 1957, ao abrigo com pinturas esquemáticas de Vale de Junco, Arronches, que estudara mais de 40 anos antes. A dedicatória do mestre, inscrita naquela pequena folha de papel, bem prova o apreço que detinha por Veiga Ferreira, que aliás justificava a sua proximidade amigável com outros eminentes pré-historiadores, como os espanhóis L. Pericot-Garcia e F. Jordd-Cerdd. A fidelidade das suas amizades e a gratidão para com aqueles que, um dia, o tinham ajudado, encontram-se, aliás, bem espelhadas nas memórias necrológicas que dedicou a Joaquim Fontes (1971) que, em 1948, o propôs para a Associação dos Arqueólogos Portugueses, de que viria a ser vice-presidente, Abel Viana (1964), Afonso do Paço (1968 e 1970) e Maxime Vaultier (1970).

Na década de 1960, a sua atividade decorre, pois, com a mesma energia que caracterizou a da década anterior. Com elementos que haviam participado na escavação da Gruta Nova da Columbeira (José de Almeida Monteiro, Vasco Cortes, Antero Furtado e António Maurício), explora e publica materiais de necrópoles pré-históricas da região (Gruta das Pulgas, Lapa do Sudo).

Com o seu amigo Vítor Guerra, diretor do Museu da Figueira da Foz, publica um importante inventário dos monumentos megalíticos daquela região (1968/70), depois de ter produzido (1958) um ensaio historiográfico sobre o notável povoado da Idade do Ferro de Santa Olaia, explorado por António dos Santos Rocha, na viragem do século.

Entretanto, são numerosos os arqueólogos que acolhe no Museu dos Serviços Geológicos, que referiremos de seguida.

Com H. Schubart, V. Leisner, A. do Paço e L. Trindade, publica (1964) o primeiro estudo monográfico referente ao célebre povoado fortificado calcolítico do Zambujal e, com H. Schubart e J. de Almeida Monteiro, prepara notícia preliminar relativa a outro promissor povoado fortificado, identificado por Leite de Vasconcelos, na Columbeira.

Em 1970, publica, com Jean Guilaine, um estudo de síntese sobre o Neolítico antigo do território português, na sequência de um outro acerca de alguns vasos deste período, apresentado no ano anterior, e da publicação preliminar do notável conjunto cerâmico de Cabranosa, Sagres (1970) e, em colaboração com I.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Barandiarn (1971), um estudo sobre os ossos trabalhados do Paleolítico inferior e médio das estações portuguesas.

No início da década de 1970, procede a trabalhos de campo com K. Spindler, então colocado em Mainz, em Pai Mogo, Lourinhã, onde escavam notável tholos calcolítica, primorosamente editada em 1973, e na Roça do Casal do Meio, Sesimbra, onde põem a descoberto um monumento funerário único em Portugal: trata-se de estrutura que evoca os tholoi micênicos, datada do Bronze final, onde se recolheram restos de dois indivíduos, acompanhados de vasos, metais e marfins. Ainda com Spindler, procede à publicação de materiais inéditos, guardados nos Serviços Geológicos, da Gruta do Carvalhal de Turquel, de que se salienta notável vaso cerâmico, representando suídeo. O último trabalho que partilha com este arqueólogo é a escavação de um pequeno dólmen primitivo, situado perto de Cabeção, Mora, e divulgado em 1981.

Uma outra equipa desponta em Lisboa, a qual, para além de G. Zbyszewski, era constituída por M. Leitão, C. T. North, J. Norton e, mais tarde, por C. Penalva e pelo autor destas linhas. Inicia-se então a última etapa da vida científica de Veiga Ferreira, não menos produtiva e movimentada que as anteriores. Alguns desgostos sofridos, vindos da parte de pessoas que julgava amigas, agravados pela sua maneira de ser emotiva e sentimental, não dissiparam o entusiasmo que manteve até ao fim. Com elementos daquele grupo, procede, inicialmente, ao estudo de materiais pré-históricos inéditos do Museu Nacional de Arqueologia, de que foi conservador-ajudante, a título gratuito, entre 1967 e 1973.

Cedo se começaram os trabalhos de campo, primeiro de prospeção, de que resultaram numerosos estudos de materiais paleolíticos dos vales do Tejo e do Guadiana, depois de identificação de diversos núcleos epipaleolíticos no litoral do Baixo Alentejo, que proporcionaram a recolha de largos milhares de peças. Destaca-se uma oficina de preparação de machados mirenses, descoberta a norte de Milfontes (1971).

Sucede-se um conjunto de escavações de monumentos pré-históricos, cujos resultados se afiguram da mais alta importância científica, além de terem proporcionado uma coleção notável de espólios, com a vantagem de possuírem informação estratigráfica precisa. Trata-se das grutas naturais, utilizadas como necrópoles no Neolítico e no Calcolítico, do Lugar do Canto, Alcanede da Verdelha dos Ruivos, Loures (onde se obtiveram as primeiras datas portuguesas para tumulações campaniformes isoladas estratigraficamente) e do Correio-Mor, Loures; dos dólmenes de Várzea, Sintra, e de Montum, Melides; do tholos de Tituaria, Matra (a última escavação que dirigiu, em 1978); e do acampamento do Neolítico antigo de Cabranosa, onde orientou (1976) a escavação de uma unidade habitacional relacionada com diversos vasos, que foi possível reconstituir completamente, possuindo alguns deles decoração cardial. Os testemunhos das mais antigas presenças humanas no território português despertaram-lhe também vivo interesse; ao tema dedica vários estudos, com destaque para o relativo à estação pré-acheulense de Seixosa, em coautoria (1984).



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Este último período da sua atividade, tão intenso e febril como os anteriores, evidenciado pela existência de alguns trabalhos ainda no prelo, coincidiu com o reconhecimento e aproveitamento pleno das suas capacidades ímpares de comunicador e divulgador, aliando, a experiência de décadas, uma prodigiosa memória. Assim se explica o êxito da obra de síntese, com várias edições, feita em colaboração com Manuel Leitão, "Portugal pré-histórico: seu enquadramento no Mediterrâneo", ilustrada por numerosa documentação até então inédita. A dedicação desinteressada que presidiu à sua preparação evidencia-se na introdução dos próprios autores: "Se o nosso livro aproveitar a alguém, e muito em especial à juventude, isto nos compensará de todas as horas de reflexão e estudo que, com toda a honestidade, dedicámos a esta nova publicação em Língua portuguesa". O esforço frutificou. Ele aproveitou, não a um, mas a muitos apaixonados pelo nosso passado mais longínquo e a milhares de alunos universitários, que então tomavam o primeiro contacto com aquela realidade. Ali encontraram informação organizada, claramente exposta e de forma acessível, sem barroquismos espúrios que tanto repugnavam ao mestre, indo ao encontro das necessidades concretas de quem ensaiava ainda os primeiros passos, dos quais tinha claramente a percepção. Com efeito, desde 1977, regia, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, por proposta do Prof. A. H. de Oliveira Marques, o curso de Pré-história, da Licenciatura em História, onde se jubilou como Professor catedrático convidado, em 1987, atingido pelo limite de idade.

A notável empatia, naturalmente estabelecida com as mais diversas audiências, foi entendida muito antes por aqueles que o procuravam na, por outros designada, "Escola dos Serviços Geológicos", onde, às segundas-feiras e sábados de manhã, muitos se iniciaram naquela que viria a ser a sua atividade do dia-a-dia, e todos, sem exceção, encontraram porto de acolhimento seguro.

Em 1963, prefaciando a primeira publicação produzida por C. Tavares da Silva, que guiou nos seus primeiros passos arqueológicos, escreveu: "... É assim que entendo que se devem estimular os novos e nunca com práticas derrotistas ou risos de mofa, como tantas vezes tenho observado. Antes pelo contrário, deve-se ajudar e encorajar os novos, venham donde vierem e tenham as habilitações que tiverem. Só assim, ajudando e estimulando, se conseguirá uma plêiade de investigadores e cientistas sérios e capazes de levar por diante a grande tarefa que nos espera... ". Esta ação pedagógica, empenhada, feita com entusiasmo militante, suportada por um profundo conhecimento de estações e materiais, contrastava com ensino universitário teórico e sem brilho, onde a Arqueologia mal tinha lugar, muito menos a Pré-história. Sabendo que só através da educação e formação de todos - e em particular dos jovens - se poderia travar o processo acelerado de destruição do rico património arqueológico português, acarinhou a possibilidade de, aos sábados à tarde, orientar todos os interessados que, de forma mais consequente, pretendessem obter formação nesta área. Assim, acorreram, ao então Centro Piloto de Arqueologia, do Secretariado para a Juventude do Ministério da Educação Nacional, - frequência de dois cursos livres - o de "Introdução à Arqueologia", com a duração de um ano letivo, seguido do de "Especialização em Pré-história" com igual duração - de 1972 até quase à



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

atualidade, milhares de interessados, muitos deles alunos universitários, que assim colmatavam as lacunas da sua formação académica.

Foi, porém, a televisão que o tornou conhecido do País inteiro. Ficaram célebres os doze programas da série "Do Paleolítico ao Romano", apresentada na Radiotelevisão Portuguesa em 1982 e 1983, sucessivamente repetida. Ali denunciou, corajosamente, os atentados ao nosso Património Arqueológico, a que assistia diariamente, indignado e comovido, sempre com a frontalidade que de todos era bem conhecida. Desta forma se revelavam os pormenores da sua índole: de uma franqueza por vezes rude ficou, na memória dos que dele se abeiraram, a figura de um homem livre, disposto a sacrificar-se pelas suas convicções, procurando acima de tudo a verdade científica, desprezando outros interesses e conveniências. Por isso, jamais esteve próximo dos sucessivos poderes; tudo o que conseguiu, deveu-o ao prestígio granjeado pelo seu trabalho. Assim, as homenagens que lhe foram prestadas em vida ou depois da morte tiveram sempre origem nos seus discípulos mais diretos, que viam no mestre um exemplo moral a seguir: foi agraciado, por iniciativa de alguns deles, com as Medalhas de Mérito Municipal dos Concelhos de Rio Maior e de Cascais e, já postumamente (1997), com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal do Concelho de Oeiras. Em sua homenagem, foi erigido no jardim de Rio Maior pequeno monumento, inspirado em cromeleque. Foram, enfim, aqueles superiores princípios, que cultivou em toda a sua vida, que justificam a razão desta evocação, já cheia de saudade.

Transcrição: Netsaber biografias.

ACONTECEU NESTE DIA EM PORTUGAL

1810 - 28 DE MARÇO

Nasceu em Lisboa, Alexandre Herculano de Carvalho e Araújo, escritor, poeta, e historiador, de origens humildes, foi um autodidata, escreveu ao estilo do romantismo, entre outras obras 'Eurico, o Presbítero', 'O Monge de Cister', 'História de Portugal' e 'História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal', deputado liberal, católico e anticlerical, esteve exilado em Inglaterra e França.

Alexandre Herculano casou, em 1 de Maio de 1867, com Mariana Hermínia de Meira. Morreu, sem descendência, na sua quinta de Vale de Lobos, Azoia de Baixo, (Santarém) em 18 de Setembro de 1877, onde se tornara agricultor e produtor do famoso "Azeite Herculano". Encontra-se sepultado no Mosteiro dos Jerónimos trasladado para aí em 6 de Novembro de 1978.

Imortalizou o Rei D. Pedro I com o verso, "Plante-se a acácia, o símbolo do livre, junto às cinzas do forte, Ele foi rei – e combateu tiranos Chorai, chorai-lhe a morte!". Faleceu em 13/9/1877.

Na sua infância e adolescência não pode ter deixado de ser profundamente marcado pelos dramáticos acontecimentos da sua época: as invasões francesas, o domínio inglês e o influxo das ideias liberais, vindas sobretudo da França, que



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

conduziriam à Revolução de 1820. Até aos 15 anos frequentou o Colégio dos Padres Oratorianos de S. Filipe de Néry, então instalados no Convento das Necessidades em Lisboa, onde recebeu uma formação de índole essencialmente clássica, mas aberta às novas ideias científicas. Impedido de prosseguir estudos universitários (o pai ficou cego em 1827, ficando impossibilitado de prover ao sustento da família) ficou disponível para adquirir uma sólida formação literária que passou pelo estudo de inglês, francês, italiano e alemão, línguas que foram decisivas para a sua obra literária.

Estudou Latim, Lógica e Retórica no Palácio das Necessidades e, mais tarde, na Academia da Marinha Real, estudou matemática com a intenção de seguir uma carreira comercial.

Carreira política e profissional

Em termos políticos, Herculano identifica-se com a ala esquerda do Partido Cartista, liberal, mas no entanto não aceita as ideias socialistas, democrático-republicanas e iberistas.

Com apenas 21 anos, participará, em circunstâncias nunca inteiramente esclarecidas, na revolta de 21 de agosto de 1831 do Regimento n.º 4 de Infantaria de Lisboa contra o governo miguelista, de D. Miguel I, o que o obrigará, após o fracasso daquela revolta militar, a refugiar-se num navio francês fundeado no Tejo, nele passando à Inglaterra e, posteriormente, à França (Rennes), onde residiu até à saída de Belle-Ile-en-Mer (Morbihan) dos navios da expedição (Fevereiro de 1832)[8] que iam juntar-se ao exército liberal de D. Pedro IV, na Ilha Terceira (Açores). Alistado como soldado no Regimento dos Voluntários da Rainha, como Garrett, é um dos 7500 "Bravos do Mindelo", assim designados por terem integrado a expedição militar comandada por D. Pedro IV que desembarcou, em 8 de Julho de 1832, na praia do Mindelo (na verdade, um pouco mais a sul, na praia de Arnosa de Pampelido, um pouco a Norte do Porto - hoje "praia da Memória"), a fim de cercar e tomar a cidade do Porto (ver Desembarque do Mindelo e Cerco do Porto). Como soldado, participou em ações de elevado risco e mérito militar.

Fonte: Wikipédia

ACONTECEU NESTE DIA EM PORTUGAL

29 DE MARÇO

1249 – O rei Afonso III conquistou Faro aos mouros do Califado Almoadá.

1536 – Introduzida em Portugal a Inquisição, cuja bula do papa Paulo III chegou à corte portuguesa em 23/3, estabelecida oficialmente em 13/10/1541, extinta em 1831 (23/5/1536 e 31/3/1821).

A Inquisição integrou o sistema jurídico da Igreja Católica Romana com objetivo é combater a heresia sendo o seu braço a Ordem Dominicana.

Começou no século XII na França para combater a propagação do sectarismo religioso e em particular em relação aos cátaros e valdenses.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Entre os outros grupos que foram investigadas mais tarde foram os fraticellis, os hussitas (seguidores de Jan Hus) e as beguinhas.

García Cárcel estima que o número total de pessoas julgadas por tribunais inquisitoriais ao longo da sua história foi de aproximadamente 150 mil, dos quais cerca de três mil foram assassinadas, ou seja cerca de dois por cento do número de pessoas que foram a julgamento.

Em Portugal as perseguições duraram 285 anos tendo terminado em 1864 com a vitória da revolução liberal.

Entre 1543 e 1864 foram condenadas 19247 homens, mulheres, crianças e velhos sendo 1379 queimadas vivas, para além de milhares que morreram na prisão fosse por efeitos da tortura ou de condições de vida miseráveis enquanto aguardava julgamento.

“Segundo Michael Baigent e Richard Leigh ao chegar a uma localidade, os Inquisidores proclamavam que todos seriam obrigados a assistir a uma missa especial, e ali ouvir o “édito” da Inquisição lido em público. No fim do sermão, o Inquisidor erguia um crucifixo e exigia-se que os presentes erguessem a mão direita e repetissem um juramento de apoio à Inquisição e seus servos.

Após este procedimento lia-se o “édito”, que condenava várias heresias, além do Islão e o judaísmo, e mandavam que se apresentassem os culpados de “contaminação”.

Se confessassem dentro de um “período de graça” poderiam ser aceites de volta à igreja sem penitência, porém teriam que denunciar outras pessoas culpadas que não tivessem se apresentado.

Não bastava denunciar-se como herege para alcançar os benefícios do “édito”, deveria denunciar os cúmplices.

O ônus da justificação ficava com o acusado.

Essa denúncia foi usada por muitos como vingança pessoal contra vizinhos e parentes, para eliminar rivais nos negócios ou no comércio.

A fim de se adiantarem a uma denúncia de outros, muitas pessoas prestavam falso testemunho contra si mesmas e denunciavam outras.

Em Castela, na década de 1480, diz-se que mais 1500 vítimas foram queimadas na estaca em consequência de falso testemunho, muitas delas sem identificar a origem da acusação contra elas.

Reservava-se a pena de morte, aplicada pelo braço secular (o Estado) basicamente para os hereges não arrependidos, e para os que haviam recaído após conversão nominal ao catolicismo.”

1879 – Nasceu na Covilhã, José Júlio Cardona da Silva, músico, professor de violino que fundou e dirigiu a Orquestra de Lisboa e foi o autor de hinos entre outros ‘A Sementeira’, ‘Solidariedade’ e ‘Verdade e Liberdade’, músicas de inspiração maçónica. Faleceu em 2/4/1950.

1998 – Inaugurada em Lisboa a Ponte Vasco da Gama, ligando-a a Alcochete, com 17,2 kms de comprimento.

NESTE DIA ACONTECEU

30 DE MARÇO DE 1922



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Um Sonho Tornado Realidade

A travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro foi inicialmente um sonho de Sacadura Cabral, a que aderiu entusiasticamente o geógrafo e capitão-de-mar-e-guerra Gago Coutinho.

Além do imprevisto de avaria no único motor do hidroavião, tornava-se necessária uma navegação rigorosamente científica e astronômica, dada a inexistência de qualquer ponto de referência intermédio na mais extensa etapa da viagem.

Na manhã do dia 30 de março de 1922, o hidroavião "Lusitânia", levando a bordo Gago Coutinho e Sacadura Cabral, largou de Belém, rumo às Canárias, onde lhe foi prestada assistência.

No dia seguinte, os dois aviadores seguiram para S. Vicente, Cabo Verde.

Aqui esperaram por condições que lhes permitissem levantar voo e informações favoráveis do estado do mar junto ao penedo de S. Pedro, onde os esperava o cruzador "República".

Por fim largaram a 17 de abril para a praia de Santiago e daí, na manhã seguinte, para a grande aventura.

A menos de meio da viagem verificaram o risco de o combustível se esgotar demasiado cedo.

Decorridas cerca de 11 horas de ansiedade, com o combustível do hidroavião praticamente esgotado e em riscos de serem obrigados a amarar, Gago Coutinho descobre o penedo e o "República".

Mais uma vez se provara a precisão do sextante modificado por Gago Coutinho, pois o penedo é um ponto minúsculo na vastidão do oceano.

Porém, quando amararam junto ao penedo, uma vaga arranca um dos flutuadores do "Lusitânia", que se afunda irremediavelmente.

O governo envia, a bordo do navio brasileiro "Bajé", o hidroavião "Fairey 16", que, em virtude da vaga larga, não era possível pôr no mar, sem perigo, nas proximidades do penedo de S. Pedro, pelo que o desembarque se processou na baía de Fernando Noronha.

Porém, a fim de percorrer integralmente o percurso predeterminado, Sacadura Cabral e Gago Coutinho realizaram por ar a viagem Fernando de Noronha-penedo e volta.

No regresso a Fernando Noronha, devido a uma avaria grave no motor do "Fairey 16", tornou-se necessário amarar com o mar revolto.

Às 23 horas e 45 minutos, os náufragos, ao vislumbrarem as luzes de um navio, dispararam vários tiros com a piscola de sinais.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Às 24 horas e 35 minutos o navio de carga inglês "Paris City", que seguia rumo ao Rio de Janeiro, detém-se a 500 metros do "Fairey 16".

O "República, avisado do ocorrido e da posição do navio inglês, chega junto deste às 6 horas e 30 minutos e recolhe os aviadores a bordo.

O "Fairey 16" já metia água pela asa direita e tinha os flutuadores quase submersos.

Salva-se o motor, comunica-se o ocorrido para Lisboa e aguarda-se a chegada do último "Fairey" que a Aviação Naval possuía.

Decorridos três dias, a viagem prosseguiu a bordo do "Fairey 17", chegando os heroicos aviadores ao Recife, apoteoticamente recebidos pelas 15 horas e 20 minutos; a 8 de junho chegaram à Baía; a 13, a Porto Seguro; a 15, a Vitória, e, finalmente, a 17 ao Rio de Janeiro, término da arriscada e gloriosa viagem.

A nossa história está recheada de figuras singulares e ímpares que realizaram grandes feitos.

Os Princípios das Lâminas de Barbear (A História da Famosa Gillette)

Quando, em 1903, surgiram as primeiras navalhas com lâminas para barbear, o público comprou 51 navalhas e 168 lâminas.

No ano seguinte foram vendidas 90 000 navalhas e 12 400 000 lâminas.

O primeiro passo tendente a garantir um barbear mais seguro dera-o o londrino William Henson, que, em 1847, patenteou uma "Guarda de dentes" destinada a navalhas.

Em 1875 King C. Gillette, um vendedor de roldões de Boston, teve a ideia de utilizar finas lâminas de aço colocadas num suporte por razões de segurança e tão económicas que podiam ser inutilizadas em vez de afiadas.

Foram necessários 8 anos para vencer as dificuldades técnicas da produção em massa, tendo então início a revolução no barbear.

E desde essa altura que a marca Gillette não tem parado de inovar e de se adaptar às novas circunstâncias e às novas realidades e exigências dos consumidores.

Fonte: O Grande Livro do Maravilhoso e do Fantástico.

INFORMAÇÃO RELEVANTE: DESTRUIR O COVID-19

INFORMAÇÃO PRESTADA PELO Dr. NUNO CRAVEIRO LOPES, médico no Hospital da Cruz Vermelha



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Dados úteis sobre o vírus Corona enviados pela Universidade Johns Hopkins. (As minhas desculpas pela tradução apressada do inglês)

- * O vírus não é um organismo vivo, mas uma molécula de proteína, coberta por uma camada protetora de gordura que é absorvida pelas células da mucosa ocular, nasal ou bucal, causando o contágio.
- * Como o vírus não é um organismo vivo, ele não é morto, mas se decompõe por si próprio. O tempo de desintegração depende da temperatura, humidade e do tipo de material em que se encontra.
- * A única coisa que protege o vírus é a fina camada externa de gordura. É por isso que qualquer sabão é o melhor meio de o destruir, porque a espuma de sabão dissolve a gordura. Para isso é preciso esfregar por pelo menos 20 segundos e fazer muita espuma. Ao dissolver a camada de gordura, o vírus desintegra-se.
- * O calor derrete a gordura; por isso deve-se usar água acima de 25 graus para lavar as mãos, roupas e tudo mais. A água quente produz mais espuma, o que a torna ainda mais eficaz.
- * Álcool ou qualquer líquido com álcool superior a 65% dissolve qualquer gordura, incluindo a camada lipídica externa do vírus, provocando também a sua desintegração.
- * Qualquer mistura com 1 parte de hipoclorito (lixívia) e 5 partes de água dissolve diretamente a proteína do vírus, destruindo-o.
- * O peróxido de hidrogénio (água oxigenada) também é eficaz, depois do sabão, álcool e cloro, porque dissolve as proteínas do vírus, mas é necessário usá-lo puro o que causa lesão da pele.
- * Os antibióticos não são eficazes. O vírus não é um organismo vivo como as bactérias; NÃO se pode matar o que NÃO é um organismo vivo com antibióticos.
- * O vinagre não é útil porque não dissolve a camada protetora de gordura do vírus.
- * As bebidas alcoólicas não são eficazes. A vodka mais forte só tem 40% de álcool. Para ser eficaz é necessário álcool a 65%.
- * Numa superfície porosa como a roupa, o Coronavírus desintegra-se após 3 horas, 4 horas em superfícies de cobre e madeira, 1 dia em papelão, 2 dias em metal, 3 dias no plástico e 9 DIAS no chão/asfalto. Use apenas um par de sapatos para ir à rua e deixe-os à porta.
- * NUNCA sacuda roupas, lençóis ou roupas usadas ou não utilizadas e não use um espanador para o pó, pois as moléculas do vírus pairam no ar por até 3 horas e podem ser inaladas pelo nariz ou pela boca.

As moléculas virais permanecem muito estáveis no frio exterior natural ou artificial produzido pelos aparelhos de ar condicionado. Também precisam de



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

humidade para permanecer estáveis e principalmente de escuridão. Portanto, ambientes secos, quentes e limpos degradam-no mais rapidamente.

* A luz ultravioleta em qualquer objeto que possa conter vírus, lesa a proteína do vírus. É útil para por exemplo, desinfetar e reutilizar uma máscara.

* O vírus não atravessa uma pele saudável.

* Quanto mais limitado é o espaço onde se encontram as pessoas, maior a concentração do vírus. Quanto mais aberto ou naturalmente ventilado, menor a concentração e menor a possibilidade de contágio.

* Lave as mãos antes e depois de tocar nas membranas mucosas (boca, nariz e olhos), na comida, nas fechaduras, maçanetas, interruptores, controlo remoto, telemóvel, relógios, computadores, mesa de trabalho, TV, etc.

* Mantenha também as unhas curtas para que o vírus não se aloje sob as unhas.

Informação dada pelo Dr. Nuno Craveiro Lopes, do Hospital da Cruz Vermelha.

ACONTECEU NESTE DIA:

30 DE MARÇO

1218 – O rei Henrique III de Inglaterra publicou um édito segundo o qual os judeus maiores de sete anos teriam que andar em público com um distintivo identificador de cor amarela.

1431 – Morreu queimada na fogueira do Santo Ofício, Inquisição, em França na cidade de Rouen, Joana d'Arc. Foi condenada pelo bispo de Beauvais, por heresia e bruxaria.

1581 – O papa Gregório XIII proibiu os católicos de recorrerem a médicos judeus.

Papa Gregório XIII (Latin: Gregorius XIII; 7 de janeiro de 1502 - 10 de abril de 1585), nascido Ugo Boncompagni, era o chefe da Igreja Católica e regente dos Estados Papais a partir de 13 de maio de 1572 até à sua morte em 1585. É mais conhecido por ter promulgado e ser o homônimo do calendário gregoriano, que continua sendo o calendário civil internacionalmente aceito até hoje. O calendário gregoriano é um calendário de origem europeia, utilizado oficialmente pela maioria dos países. Foi promulgado pelo papa Gregório XIII a 24 de fevereiro do ano 1582 pela bula Inter gravissimas em substituição do calendário juliano implantado pelo líder romano Júlio César (100-44 a. C.).



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

ACONTECEU NESTE DIA

30 DE MARÇO

1745 – Nasceu em Massarelos, Porto, António Ribeiro dos Santos, doutor em cânones por Coimbra, estudou humanidades no Rio de Janeiro. Clérigo, Cônego da Sé de Faro, Viseu e Évora, deputado do Santo Ofício em Coimbra, juiz da Casa da Suplicação e censor régio, liberal defensor da soberania popular exilou-se durante a regência do rei absoluto D. Miguel, Ascendendo ao trono o Rei D. Pedro IV regressou a Portugal mas por hostilizar o Rei foi demitido do exército e preso. Foi reintegrado após a morte do rei tendo sido deputado, ministro e primeiro-ministro, foi o primeiro bibliotecário-mor da biblioteca da corte. Poeta árcade foi membro da Academia das Ciências.

1818 – O Rei D. João VI publicou um alvará régio, assinado no Brasil, contra as sociedades secretas e contra a Maçonaria.

Os seus membros eram executados com crueldade, todos os seus bens confiscados em favor da coroa, mesmo que tivessem filhos ou ascendentes. O inquisidor-mor José Maria de Melo aplaudiu-a salientando “que manda fazer uma montaria geral às feras inimigas do Altar e do Trono, que se propunham a devorar-nos’, e ainda alvitrou ‘que os sectários das associações secretas fossem excluídos de servir em lugares públicos e eclesiásticos, à maneira dos judeus, mouros e mulatos de outrora’.

1853 – Nasceu em Groot Zundert, Brabant, Vincent Van Gogh, pintor holandês pós-impressionista de expressão.

Em França, onde viveu, pintou mais de 850 quadros e de 700 desenhos expostos em todo o Mundo, e em que se destacam os ‘Auto-Retratos’. Faleceu em 29/7/1890.

1867 – O território russo do Alasca foi comprado por 7,2 milhões de dólares norte-americanos, cerca de 2 centavos/acre (\$4,19/km²), ao czar Alexandre II da Rússia, pelo secretário de estado dos E.U.A. William H. Seward. A imprensa apelidou a aquisição como a ‘Loucura de Seward’.

1870 – Foi adotada a 1.^a Emenda da Constituição dos E.U.A. estabelecendo ‘o direito dos cidadãos dos E.U.A. votarem não ser negado, pelos E.U.A. ou outro estado, por razões de raça, cor de pele ou anterior condição de escravo’.

2003 – Inaugurada no Porto a Ponte do Infante ligando a cidade do Porto a Vila Nova de Gaia.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Os Tempos...

Vivemos atualmente dias muito difíceis. Fechados nas nossas casas, preocupados com as perdas irreparáveis de vidas, da destruição da economia, do ruir das estruturas com as quais estávamos acostumados até ao momento.

Forçados pela necessidade e dever para connosco e especialmente para com os outros de ficar em casa e afastados dos nossos entes mais queridos e dos nossos amigos, temos a oportunidade de reavaliar o nosso comportamento, a forma como tratamos o nosso planeta e como interagimos uns com os outros; a forma como o egoísmo e o altruísmo se contradizem ou se completam; as redes de proteção que oferecemos às camadas mais vulneráveis da nossa sociedade e como temos construído sistemas em que as vulnerabilidades se perpetuam sem solução.

No rasto desta pandemia, temos a oportunidade de deixar que a nossa criatividade brote e construa estruturas sociais mais sustentáveis, mais justas, mais afetuosas, mais solidárias e mais produtivas. Estamos a aprender novas formas de usar a tecnologia, de partilhar os nossos talentos e desenvolver novos; de estarmos mais envolvidos na educação dos filhos, com o dia a dia com os nossos pais, para os que ainda têm a felicidade de os ter junto de si.

Ao usar ferramentas de reunião virtuais, as distâncias passaram a ser quase insignificantes: podemos frequentar cursos disponibilizados no outro canto do planeta.

O desafio que agora se instala é o de como vamos garantir que, terminada a quarentena, os avanços não se percam e que não retrocedamos para os mesmos procedimentos, as mesmas atitudes quer ao nível de continuar a poluir o ambiente desenfreadamente, quer no relacionamento com os outros.

No meio de toda esta pandemia, temos de encontrar razões para sermos otimistas: de que vamos conseguir sair desta luta contra um inimigo invisível, e de que a vamos vencer.

Paralelamente, precisamos de acautelar para que os seus efeitos nefastos sejam minimizados, tanto no que se refere à dimensão médica e propagação do vírus como no que diz respeito aos aspetos económicos e principalmente sociais. Este é o momento e a oportunidade de pôr em prática os valores sobre os quais queremos construir a nossa nova realidade.

Juntos e cada Um Vamos Vencer!

Cuidem-se, fiquem em casa.
Vamos todos ficar bem.

A SAÚDE MILITAR É UM ATIVO DO ESTADO

Para além de servirem os militares, em tempo de paz, os hospitais militares podiam estar à disposição do SNS através de parcerias, colmatando as faltas de capacidade daquele. Todos ficariam a ganhar.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Espera-se dos atores políticos pensamento estratégico.

Isto é, capacidade para antever e acautelar o futuro. Isso obriga por vezes a tomar decisões em que o interesse do país se sobrepõe ao racional da economia.

Essa abordagem pode aplicar-se ao caso da Saúde Militar, que tem de ser vista como um ativo do Estado.

Ainda assim, uma certa elite política considera-a um privilégio de um grupo social minoritário, com o qual tem de se acabar, sem ter em consideração o potencial estratégico que ela encerra.

Em conformidade com este pensamento, na última década foram feitas várias reformas do Sistema de Saúde Militar (SSM), tema que não suscitou divergências maiores entre os diferentes partidos políticos.

Os mais ingénuos acreditaram que essas reformas se iriam traduzir em ganhos de eficiência e de economia.

Na verdade, traduziram-se em perdas de eficiência e de eficácia.

O sectarismo político levou a que, num país com insuficiência hospitalar, se fechassem hospitais militares por se entender que serviam apenas os militares, esquecendo que aquelas capacidades ainda apoiavam os ex-combatentes e que podiam ser maximizadas.

Em tempo de paz, preenchendo lacunas do SNS nas regiões onde estavam instaladas, alargando a sua oferta a outros utentes civis, e, funcionando, em tempo de crise ou de guerra, como uma reserva da capacidade hospitalar em apoio do esforço nacional.

A referida elite estava convicta de que crise e guerra são meros exercícios virtuais e utópicos realizados nas escolas militares.

Resultado da redução (designada de reforma) levada a cabo em 2014, foram extintos os hospitais dos Ramos e fundidos no Hospital das Forças Armadas (HFAR).

Os hospitais militares de Évora e de Coimbra foram transformados em Centros de Saúde. Isso significou, entre outras coisas, uma redução de 64% do número de camas disponíveis (de 690 para 250), quando Portugal tem apenas 3,4 camas/1.000 habitantes, contra uma média de 5,1 na União Europeia.

Pode argumentar-se ser o número de camas por habitante um indicador com limitações.

Mas a verdade, é que a diminuição da oferta do setor público foi acompanhada por um aumento exponencial da oferta privada, particularmente em Lisboa e no Porto.

Hoje é claro que o ataque ao SSM era apenas uma faceta da ofensiva contra o SNS levada a cabo pelos Governos da República.

A redução foi pretexto para grandes negócios.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

A Casa de Saúde da Família Militar (Av. Infante Santo à Estrela, em Lisboa) foi vendida em 2015, por ajuste direto, à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, quando Santana Lopes era Provedor, pela módica quantia de 15 milhões de euros, um preço bem abaixo dos valores de mercado.

Na altura, Aguiar-Branco, seu colega de partido e ex-colega de governo, era ministro da Defesa Nacional.

A antiga Ministra da Saúde Ana Jorge foi convidada para coordenar um grupo de trabalho, que iria estudar o futuro a dar àquelas instalações. Ai seriam instaladas várias unidades de cuidados paliativos, pequenas cirurgias e cuidados continuados, valências em que o SNS é deficitário.

Passados cinco anos, e após uma saída em passo de corrida, devido à urgência colocada pelos novos donos, as instalações continuam desertas e sem utilização.

Na lista das “cedências” há ainda a incluir o Hospital Militar de Belém (HMB), estabelecimento especializado no conhecimento e práticas clínicas na área das doenças infectocontagiosas (que falta faria hoje!), desativado em 2013.

Com o seu encerramento o país ficou ainda mais pobre.

O HMB foi cedido à Cruz Vermelha Portuguesa, por 25 anos, em troca de um investimento de 8,5 milhões de euros, que não se realizou. Entretanto, a Cruz Vermelha já o devolveu à fazenda, tendo ficado as instalações a apodrecer nos sete anos que nos separam daquela decisão.

Num momento em que os especialistas alertam para o aumento de doenças infectocontagiosas, Portugal não dispõe de nenhum hospital especializado no tratamento dessas doenças.

A sanha redutora não Ocou por aqui. O plano previsto para o HFAR – Polo do Porto (HFAR-PP), face ao reduzido número de atos médicos ali praticados, ao público alvo e dimensão, e à adequabilidade do edifício, passa por transformá-lo num Centro de Saúde.

Ironicamente, quis o destino que as capacidades instaladas naquele Polo fossem as primeiras a acolher recentemente idosos recusados por um hospital do SNS, todos muito dependentes de cuidados urgentes, com uma média de idades superior a 80 anos e 65% infetados por Covid-19, colocando o HFAR-PP na linha da frente no apoio ao mais fragilizados e vulneráveis, e com uma missão que, provavelmente, nenhum outro hospital desejaria.

Com a crise já instalada, as enfermarias estavam ainda a ser recuperadas.

O argumento kafkiano do Governo para “redimensionar” o HFAR-PP faz lembrar as manobras de certos governos para afugentar os utentes para os braços dos privados, debilitando o SNS e reduzindo a sua capacidade de resposta.

Pois aqui funcionou o mesmo raciocínio.

Com apenas 52% do seu quadro de pessoal preenchido, o HFAR não pode prestar um serviço médico satisfatório.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

A inexistência de um número significativo de especialidades afasta os utentes, que recorrem ao privado.

Está assim explicado o reduzido número de atos médicos ali praticados, e a justificação cínica para fechar portas.

Para agravar a situação, durante os últimos oito anos, os Quadros Permanentes de Oficiais Médicos, Farmacêuticos e Médicos Veterinários estiveram praticamente sem ser alimentados, por decisão ministerial, apesar das propostas dos Ramos.

Os primeiros, enquanto especialistas nos cuidados de saúde diretos ao doente; os segundos, para garantir a logística farmacêutica (onde se inclui a produção, armazenamento e distribuição de medicamentos e produtos de saúde) e a defesa química; os últimos, na área da segurança alimentar e defesa biológica.

Esta “desatenção” deliberada no recrutamento de especialistas em saúde, defesa química e biológica para as Forças Armadas causou fragilidades inaceitáveis.

Já em plena emergência causada pela Covid-19, e à pressa, foram mandados reabilitar e instalar camas nos centros de Saúde de Évora, Coimbra e Santa Margarida (cerca de 70 camas entre todos), até há uns dias reduzidos à prestação de cuidados de saúde em ambulatório, e sem qualquer capacidade de internamento.

Agora aparecem milagrosamente verbas para tudo: equipamentos de proteção individual e desinfetantes adquiridos a preços astronómicos (chegam a atingir 20 vezes o preço normal, sem garantia de os obter), resultado de não se ter uma reserva estratégica; obras 24h/dia, que tentam mascarar a irresponsabilidade e falta de visão estratégica sobre a saúde em geral e a saúde militar; aquisição de material hospitalar (camas, ventiladores, etc.).

Na lista das verbas, aparece também dinheiro para reabilitar o desativado HMB, onde “descobriram” que há zonas de pressão negativa.

Fica-nos a dúvida de saber onde é que se irão buscar os quadros técnicos diferenciados para garantir os cuidados para as camas e ventiladores, que acreditam poder adquirir e/ou reabilitar em tempo.

Há evidência factual que demonstra haver espaço para existirem hospitais militares, e conveniência!

Só a miopia política pode explicar que dirigentes de um país pobre destruam deliberadamente os recursos escassos de que dispõem.

Foi o que fizeram sucessivos governos da República ao SSM e aos seus hospitais.

Para além de servirem os militares, em tempo de paz, podiam estar à disposição do SNS através de parcerias, colmatando as faltas de capacidade daquele.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Nunca houve sagesa para utilizar a sua capacidade sobranter.

Todos poderiam ficar a ganhar.

Em tempo de crise ou de guerra, são a reserva de retaguarda que se expande para apoiar a resposta nacional, mas apenas se existirem e estiverem apetrechados.

Esperamos que a presente crise possa servir de aprendizagem.

Os hospitais privados, mesmo com o estado de emergência decretado, ou fecharam as portas (por exemplo, o SAMS) ou tentam fazer grandes negócios com a prestação de cuidados.

Por outro lado, os trabalhadores dos hospitais públicos, regem a sua atividade pela lei geral do trabalho, o que não acontece com os militares.

Devido à condição militar, os militares estão permanentemente disponíveis, pernoitando nas instalações militares se tal for preciso, salvaguardando a família e diminuindo o risco de contágio.

Para além de uma mobilidade que garante o seu emprego com rapidez onde, quando e como for preciso.

A desconfiguração do SSM, em doses suaves para doer menos, insere-se no plano mais geral de diminuição da importância das Forças Armadas na sociedade.

Há quem defenda, irresponsavelmente, que se deve adaptar o dispositivo militar à redução dos efetivos. Por outras palavras, fechar unidades.

Não havendo voluntários desmantelam-se as unidades, e reduzem-se as Forças Armadas à irrelevância.

Em particular o Exército.

Numa situação de crise, sem instalações militares ou num avançado estado de deterioração, repetiríamos a triste experiência da Grande Guerra de 1914-1918, em que os soldados se aboletavam nas casas de particulares, porque não havia quartéis para os instalar.

A falta de preocupação em precaver situações futuras adversas, não se manifesta apenas na inexistência de uma reserva de medicamentos e equipamentos.

É, de uma forma geral, o estado da arte.

Portugal, por exemplo, não tem uma lei de mobilização, que devia ter sido feita há mais de 20 anos.

Isso só acontece por demissão dos decisores.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Há que exigir responsabilidades a quem pactuou com a retórica da gestão economicista, de vistas curtas, que, como se vê, resulta em deitar dinheiro sobre os problemas em momentos de aperto, sem nunca os resolver.

Sai muito mais barato prever e prevenir.

Não estamos onde estamos por negligência.

É mais grave.

É por negligência dolosa.

AUTOR:

Carlos Branco, Major-general e Investigador do IPRI-NOVA 30 Março 2020, 11:55

ACONTECEU HOJE

31 DE MARÇO

1596 – Nasceu em La Haye, Touraine, René Descartes, filósofo, matemático e cientista francês.

Fundador da filosofia moderna procurou na dúvida metódica o caminho para a verdade apolítica, independente da tradição e da autoridade.

Fundou o dualismo cartesiano e desenvolveu uma teoria cósmica. Publicou as obras ‘O Discurso do Método’, ‘Os Princípios da Filosofia’ e ‘Regras Para o Direcionamento do Espírito’. Faleceu em 11/2/1650.

1732 – Nasceu em Rohrau, Franz Joseph Haydn, compositor austríaco de todos os géneros destacando-se a música instrumental. Autodidata aprendeu música sozinho tendo começado por tocou nas ruas. Compôs mais de cem sinfonias, vinte e quatro óperas, treze missas, setenta quartetos, sessenta sonatas e inúmeras lieders (canções), algumas manifestamente de inspiração maçónica. Faleceu em 31/5/1809.

1809 – Nasceu em Sorotchintsi, Ucrânia, Nikolai Vassilievitch Gogol, escritor russo, do realismo. Influenciado por Pushkin, a inquietude e a insatisfação empurraram-no para uma adesão fervente à fé cristã e o conflito da sua consciência com a atividade de escritor tornou-se insustentável. Após uma viagem à Terra Santa, uma crise mística dominou os últimos anos da sua vida sendo as suas principais obras, ‘Diário de Um Louco’, ‘Almas Mortas’ e ‘O Retrato’. Faleceu em 4/3/1852.

ACONTECEU HOJE

31 DE MARÇO



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

1727 – Faleceu com problemas renais em Middlesex, Londres, Isaac Newton, sepultado na Abadia de Westminster.

Isaac Newton nascido em 1643 foi um físico, astrônomo e matemático inglês. Os seus trabalhos sobre a formulação das três leis do movimento levou à lei da gravitação universal, a composição da luz branca conduziram à moderna física ótica, na matemática ele lançou os fundamentos do cálculo infinitesimal.

Infância e formação

Isaac Newton nasceu em Woolsthorpe, uma pequena aldeia da Inglaterra, no dia 4 de janeiro de 1643. Nasceu prematuro e logo ficou órfão de pai. Com dois anos, quando sua mãe voltou a casar, Isaac foi morar com sua avó.

Desde cedo manifestava interesse por atividades manuais. Ainda criança, fez um moinho de vento, que funcionava, e um quadrante solar de pedra, que se acha hoje na Sociedade Real de Londres.

Com 14 anos, foi levado de volta para a casa de sua mãe, cujo marido acabara de falecer, para ajudar no trabalho da lavoura. Em vez de se dedicar aos seus afazeres, passa o tempo imerso na leitura.

Com 18 anos foi aceite no Trinity College, da Universidade de Cambridge. Passou quatro anos em Cambridge e recebeu seu grau de Bacharel em Artes, em 1665.

Tornou-se amigo do Professor Isaac Barrow, que o estimulou a desenvolver suas aptidões matemáticas, tornando-o seu assistente.

Descobertas

Entre 1665 e 1667, durante o tempo em que a universidade ficou fechada, em consequência de uma epidemia de peste bubônica, que assolou a Inglaterra e matou um décimo da população, Isaac Newton teve que voltar para a casa.

Nesse período, Newton fez as descobertas mais importantes para a ciência: descobriu a lei fundamental da gravitação, imaginou as leis básicas da Mecânica e aplicou-as aos corpos celestes, inventou os métodos de cálculo diferencial e integral, além de estabelecer os alicerces de suas grandes descobertas óticas.

Lei da Gravitação Universal

Em 1666, Newton foi o primeiro a perceber a lei que seria básica para a compreensão de vários fenômenos – antes inexplicáveis – que ocorriam no universo.

Ao cair da árvore, a mais célebre maçã da história da ciência, motivou em Newton a ideia de gravitação universal. “Por que caiu a maçã?”. Partindo dessa pergunta chegou à descoberta de uma das mais importantes leis científicas.



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

Isaac Newton elaborou então uma das mais fundamentais de todas as leis, a “lei da gravitação universal”. Nela sustentou e provou que cada partícula de matéria atrai outra.

Não é só a Terra que puxa para seu centro a maçã da árvore mas também a maçã puxa a Terra e essa lei aplica-se a todos os planetas. O Sol atrai a Terra, esta atrai a Lua e a Lua atrai a Terra.

Newton demonstrou que a força entre os corpos depende de sua massa, como da proximidade deles. E ensinou como calcular essas forças.

As Três Leis de Newton

Isaac Newton estabeleceu três “leis do movimento”, ou “Leis de Newton”:

A primeira lei diz que “um corpo em repouso permanece em repouso se não é forçado a mudar, um corpo que se move continuará a mover-se com a mesma velocidade e no mesmo sentido, se não for forçado a mudar”.

A segunda lei “mostra que a quantidade de força pode ser medida por uma proporção de mudança observada no movimento”. Essa proporção é o que se chama de aceleração e refere-se à rapidez do aumento ou da diminuição da velocidade.

A terceira lei diz que “toda ação causa uma reação, e que a ação e a reação são iguais e opostas”.

Cargos e honraria

Em 1667, quando a universidade reabriu, Newton voltou para sua atividade de professor do ensino secundário, mas logo progrediu.

Ao 26 anos tornou-se professor de Matemática, sucedendo ao seu próprio mestre e protetor Isaac Barrow.

Em 1672 foi eleito para a Royal Society. Representou a universidade de Cambridge no Parlamento, por duas vezes, de 1689 e 1690 e em 1701.

Foi diretor da Casa da Moeda, época em que fortaleceu a moeda e reergueu o crédito nacional. Em 1705, a rainha Ana outorgou a Newton o título de “Sir”. Foi o primeiro cientista a receber tal honraria.

Últimos anos

Isaac Newton passou o resto de sua vida científica ampliando suas descobertas. Dedicou-se à pesquisa dos raios luminosos. Chegou à conclusão que a luz é o resultado do movimento veloz de uma infinidade de minúsculas partículas emitidas por um corpo luminoso.

Ao mesmo tempo descobriu que a luz branca resulta da mistura das sete cores básicas.

Inventou um novo sistema matemático de cálculo infinitesimal, aperfeiçoou a fabricação de espelhos e lentes e fabricou o primeiro telescópio refletor.

Descobriu as leis que regem os fenômenos das marés, numa época que as atividades econômicas dependiam da navegação marítima.

Isaac Newton fez previsões para o fim do mundo baseadas nas escrituras bíblicas,



ASSOCIAÇÃO DOS MILITARES NA RESERVA E REFORMA

especialmente no livro de Daniel, e que o acontecimento seria em 2060 do calendário gregoriano.

Publicou as obras: Métodos das Fluxões, 1671, Óptica, 1704, Aritmética Universal, 1707

Em sua homenagem foi erguida em Cambridge, uma estátua com os dizeres: "Ultrapassou os humanos pelo poder de seu pensamento".

Fonte: Biografia